1923
Cullen Landis
NUMERO DE NATAL
2$000
22 DE DEZEMBRO DE 1923
Para todos...
ANNO V - Nº 262

Séde: 164, Ouvidor
Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring

Para todos...

Officinas:
419, Visconde de Itauna
Gerente:
Léo Osorio

ANNO V — *Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1923* — NUM. 262

OS LIVROS DA SEMANA

São, em verdade, 41 fios d'agua formando um cantante ribeiro de remansado curso, o livro de versos do Sr. Arnaldo Barbosa. E' de uma simplicidade deliciosa. Tem a belleza das nossas caboclas, que não conhecem as complicações nem o artificio dos postiços — sejam das faces, dos seios, dos cabellos, ou sejam... do riso, do coração, da alma...

E' de Fio d'agua *este singelo e lindo soneto:*

ROÇA

Cantam gallos. Amanhece,
Voam passaros, gorgeando.
Do rancho á porta apparece
um homem magro, fumando...

Cae neblina, como prece,
do firmamento, rolando...
Da cosinha á fonte desce
uma preta resmungando...

Chega ao curral, com a vasilha,
chamando a vacca, que é mansa,
uma mulher; segue-a a filha,

e junto á vacca, com frio,
perto da mãe, a creança
segura um copo vasio...

E do livro todos os outros sonetos por este afinam, no numero de syllabas e na desaffectação da fórma.

O Sr. José Mesquita é poeta nascido na terra que já foi governada por um principe, tambem delia filho, da igreja e das letras: D. Aquino Corrêa. E, embora nascido em Matto Grosso, Estado ao qual dedicou as primicias de um espirito que se formou na visão do seu passado tradicional e no sonho do seu futuro luminoso, *encontra o Sr. Mesquita na sua lyra corda harmoniosa para cantar as bellezas de outras plagas, como nestes 14 sonoros versos:*

BEIRA MAR

Tardinha. A' debil luz do sol que já declina
e se esconde por traz das montanhas distantes,
toda a linda avenida esplende e se illumina
de extranhos, orientaes, imprevistos cambiantes.

E é desde Botafogo, a indolente divina,
e o Russell e o Flamengo em luzes scintillantes,
até onde a Avenida esplendida termina,
todo um grande fulgor de apotheoses flammantes.

Pelos lindos jardins abrem-se as azaléas.
Começa a despontar a luz do luar medrosa...
E, ao crepusculo triste, um som de piano evoca

tenues, meigas, subtis, ineffaveis idéas,
como que, a me prender, feminina e amorosa
a seducção sem fim desta terra carioca...

Creio-o, por este proprio soneto, muito moço ainda. Que semeie agora, na belleza da sua primavera, e colherá, sem duvida, em fecundo outomno, os frutos amadurecidos pelo esforço e pelo estudo.

Encantador na sua sinceridade — e tão encantador que transforma em bellezas os proprios defeitos — o pequenino poema de amor — Nós dois, *de D. Branca Maria de Véra Cruz — se não trae este nome um arguto psychologo que, pelo dom divino da poesia, surprehende os mysterios tidos, para os profanos, como insondaveis, do coração feminino...*

Pequenino, sim, mas quizesse D. Branca Maria e

"Escreveria
Um livro não sómente, mas dezenas
De livros... uma livraria..."

No livro do Amor têm collaborado os poetas e os amantes de todos os seculos, e ainda não virou elle a sua primeira pagina!

O Sr. Gonçalves Vianna é um poeta que confessa:

Pedi a força ao mar, á selva — calma,
E a prece tinha esse fervor insano
Que o desespero ao desgraçado empresta.

E' por isso, talvez, que eu trago na alma
A inquietação eterna de um oceano
E os mysterios profundos da floresta!

Por esses dois tercetos de sua Oração pantheista, *percebe-se que o cantor da* Thebaida, *no qual o Sr. Afranio Peixoto, que lhe prefaciou o livro, descobre um "Anthero de Quental mais moço, mais sumarento, menos arido ou ralado pelo seu mal metaphysico, por isso mesmo mais claro, nada sibilino, por menos soffrimentos ou torturas da vida", — é, realmente, senhor de uma "poesia fluida, leve, sonora, harmoniosa, porém que tem comsigo a gravidade e a concentração do pensamento."*

Terminando a leitura do livro deste nobre e requintado pantheista, ficou-me a impressão de que elle guardou o coração dentro de um ninho e encostou a alma na alma da Natureza — tal o seu amoroso culto pela mãe commum, tão brilhantemente celebrada nas paginas do Rythmo selvagem.

O Suave Milagre, *de Eça de Queiroz, já posto em versos por outros poetos, entre os quaes Patrocinio Filho e Basilio de Magalhães, conserva, na poesia do Sr. Gonçalves Vianna, a belleza, a suavidade, a musica da prosa do divino e doce e cantante creador d'*A Cidade e as serras.

Recife e S. Paulo encontram, de novo, os grandes dias dos immortaes triumphos da graça e da arte, em que rivalizaram outr'ora. Para enfrentar a gloriosa legião da cidade intermediaria entre a Athenas da antiguidade e a New York de hoje, a Veneza brasileira, tão intensamente amada de Martins Junior, oppõe uma refulgente constellação de espirito de eleição: Mario Sette, Lucilio Varejão, Faria Neves Sobrinho, Araujo Filho e companheiros, aos quaes se vem reunir, e para resplandecer ao lado de Edwiges de Sá Pereira, mais um astro de brilho proprio: Debora de Rego Monteiro.

Entre os vidrilhos da sua Missanga *ha diamantes de inestimavel valor — paginas fortes e bellas, cheias de vida, transbordantes de harmonia, como os contos* O bailado na tumba, Raça de cabocla, O palacio da mãe d'agua, *aos quaes não escasseiam nem felicidade*

(Esta revista contém 124 paginas)

de concepção, nem poder de imaginação, nem vigor de tintas.

Dissipadas, aqui e ali, as nebulosidades do estylo, o livro da distincta prosadora pernambucana recommenda-se pela originalidade da technica com que trata os assumptos. E não é favor collocal-o entre os melhores livros de contos ultimamente apparecidos.

S. Paulo e Recife reintegram-se, pois, nos seus historicos dias de triumphos literarios. Apenas, esses dias offerecem, hoje, feição extra-academica.

—

Com aquelles olhos espirituaes, que o faziam ver longe, fundo e claro, Lima Barreto, — o grande romancista tão injustiçado em vida e, morto, tão ingratamente esquecido — notou a evolução artistica do Sr. Ramiro Gonçalves que, de "um poeta, algo melancolico, gostando dos aspectos doces e tranquillos da Natureza, cheio de um lyrismo esvanescente, muito proprio e muito pessoal", qual o que nos apparece em Lydia e Tarde de sombra, seus primeiros livros, "abandonou um pouco, talvez muito, a sua feição natural e metteu-se pela politica a dentro" qual se affirma em Da minha torre.

E os olhos do glorioso mulato cerraram-se para sempre, antes que postos fossem sobre as paginas candentes de Pulando a cerca e de Gigantes e molambos — livros que lembram ferro em braza chiando sobre cancros repulsivos. Nelles revela-se o pamphletario impetuoso, que faz da sua revolta um latego de fogo.

Discordando do Sr. Ramiro Gonçalves, censurando-lhe, mesmo, os excessos da linguagem vehemente, como, por certo, muitos delle discordarão e outros tantos o censurarão, — é impossivel negar ao escriptor gaúcho, além de personalidade literaria propria, que se não modelou por nenhuma outra, um nobre ardor patriotico e a mais alta dosagem dessa bravura civica, muito mais rara que a dos campos de batalha e, para infortunio nosso, rarissima, rarissima hoje na mesma terra que já produziu Gonçalves Ledo e Feijó, Felippe dos Santos e Bernardo Vieira de Mello, Tiradentes e Frei Caneca e... para vergonha do almofadinha — Barbara Heliodora e Anuita Garibaldi.

—

Pouco espaço me fica para dizer das Allegorias. do Sr. Eloy Pontes. Mas creio dizer tudo agradecendo ao caprichoso ourives da palavra escripta, que joga com as phrases como se fossem diamantes artisticamente lapidados, o bem que me fez a leitura do seu livro. Ha nelle paginas de uma magestade solemne, como se as animassem as vozes de um orgão de cathedral, que mãos divinas calcassem por um alvorecer de rosas e de ouro...

Como diante de uma vitrina de preciosidades raras é difficil a escolha da mais preciosa, dos contos das Allegorias é embaraçoso apontar o melhor — tanto elles se confundem no rumor musical dos periodos, na propriedade da expressão, na elegancia com que são vestidas as idéas.

LEONCIO CORRÊIA

—

"A RELATIVIDADE NA CRITICA"

Dentre os maiores escriptores da lingua portugueza, figura com relevo o Sr. Almachio Diniz.

Esse notavel e brilhante escriptor, possuidor de um dos mais perfeitos estylos da epoca, tem abrilhantado a nossa literatura com obras de grande valor literario e scientifico.

Em uma phase relativamente fraca e num meio literario imperfeito como é o nosso, ou melhor, pelo qual atravessamos, o Sr. Almachio representa uma arvore generosa e sombria em meio de um pomar quasi destruido pelo ephemerismo das idéas...

Tendo apresentado ha pouco tempo o livro de critica literaria "Meus odios e meus affectos" onde revela mais uma vez a rectidão do seu criterio como critico e a sua apurada sensibilidade artistica como estheta, apresenta-nos agora um novo livro do mesmo genero, porém mais perfeito, dizendo melhor, mais original — A Relatividade na Critica — em que emitte na critica literaria novos conceitos, documentando o valor e a utilidade da nova theoria por elle formulada.

O Sr. Almachio Diniz pretende dar á critica literaria uma physionomia mais agradavel e mais perfeita a fim de supprimir em nosso meio o julgamento longo e importuno que é a imitação da critica extensa de Sainte-Beuve.

A Relatividade na Critica não é um livro commum. E' uma literatura de sciencia, fina, palpavel, ao par de uma philosophia profunda a que nos proporcionou a serenidade e o talento do Sr. Almachio.

Para dar um esclarecimento mais perfeito aos seus ensinamentos, apoiou-se elle na theoria de Albert Einstein sobre o tempo. Embora transmittindo bem e com clareza as suas idéas, o autor de "A carne de Jesus" obriga o leitor a meditar, para poder alcançar com precisão o seu pensamento.

"A RONDA DOS VICIOS"

Com Sterne na Inglaterra, Anatole France na França, João Paulo na Allemanha e Machado de Assis no Brasil, o conto deixou de ser uma simples narrativa pueril, para se formar numa fonte de expressões profundamente psychologicas... Além de outras personalidades, tivemos nesse genero de literatura: Machado de Assis, Aluisio de Azevedo, Julio Ribeiro e Raul Pompeia, os quatro escriptores que formaram a epoca do naturalismo que se firmou aqui em 1881. (Ronald de Carvalho — Peq. Hist. da Lit.) Ao depois João do Rio cultivou primorosamente o conto, apanhando scenas reaes da vida e apresentando-se sempre com o brilho de crystal da pureza da sua linguagem, com perversidade e galanteria fascinadoras, de onde se evolava "um perfume capitoso de sensualismo" e com grande exuberancia na expressão...

E agora na nova geração despontam figuras brilhantes que evoluem fulgurantemente os seus talentos atravez da placidez suave do pensamento. E espiritos ainda tenros como fructos verdes que despontam nas hastes, mas que já promettem um sabor delicioso.

No meio desse turbilhão de talentos admiraveis, onde gyrandoleia merito em cada phrase, é difficil se erguer um novo, um debil espirito, porém, um grande espirito não é difficil se sobrelevar, ou surgir com elles; eis porque Jarbas Andréa se nivelou a esses sacerdotes das idéas e apostolos da Belleza...

Jarbas Andréa pela sua agudeza de expressão, pelo seu estylo sobrio, profundo, e pela harmonia que se emana das suas palavras atravez dos galanteios e do calor insinuoso de sensualismo que se nota do principio ao fim do seu livro — A Ronda dos Vicios — chega a se approximar muito vagamente no estylo a João do Rio, e perpassa approximadamente a Machado de Assis pela sua profunda sensibilidade...

Jarbas não é um "virtuose", não é um perfeito, nem podia ser, é um estreante, por isso cheio de defeitos. Mas esses defeitos não merecem attenção porque ficam apaga-

dos pe'a be'leza que ascende, como uma chamma, de sua prodigiosa imaginação.

A Ronda dos Vicios — *é um estandarte de belleza, de uma arte subtil e emocional. Em suas paginas repontam imagens interessantes, porque é um mixto de Juvenal e Petronio; ora sorri para causticar, ora sorri para divertir... Com a mesma calma e com a mesma serenidade com que descreve uma scena toda espiritual, tambem descreve uma scena lubrica de "carne provocada"... Jarbas Andréa é um dos grandes artistas que temos na moderna geração; é um creador de belleza, é um philosopho adolescente; embora ainda suggestionado pelos mestres francezes, tende a se emancipar talvez porque observe esta phrase de Charles Lalo:* L'artiste est un homme qui joue avec ses impulsions sensibles, mais sans leur obéir passivement: sa première force, c'est la liberté..." *e porque comprehende que a arte é o Ideal supremo da liberdade espiritual...*

A Ronda dos Vicios — *é um livro de fidalguia, de requinte, porém para o alcance de todos... O livro de Jarbas não póde ser comparado aos livros pueris que se publicam todos os dias; seria o mesmo que comparar o amarello sobrio, profundo e bello do ouro ao louro suave do trigo que é tão banal como as cabelleiras amarellas...*

"DANÇA DOS PYRILAMPOS'

Dos poetas de maior destaque da geração, se evidenciam: Alvaro Moreyra — suave, doente, com um mixto de tristeza e alegria ao par da sua requintada ironia e com grande influencia do paradoxal Jean Dolent. Olegario Marianno — sonoro, emotivo, suggestionado pelo francezismo e pelo cantico nostalgico das cigarras... Menotti del Pichia — é um poeta de grande valor. Possuidor de uma sensibilidade artistica maravilhosa e de um grande talento aperfeiçoado pelo seu alto grão de cultura, tem a vantagem de não ser um doente pela suggestão exaggerada do francez. E o interessante autor de "Juca Mulato" é profundamente influenciado pelos poetas lusitanos Guerra Junqueiro e Julio Dantas e é o que maior successo tem alcançado em nossas letras. Oswaldo Orico é o poeta mais original da geração. Acaba de alcançar um estrondoso successo com o seu livro — Dança dos Pyrilampos — *que é de uma bizarria admiravel — o titulo está indicando... Nos conceitos que figuram nas primeiras paginas do volume, o autor procura impressionar o leitor com uma vaga ironia... E os curiosos que julgarem encontrar no livro cousas de arrepiar os cabellos, ficarão deslumbrados porque só encontrarão belleza, originalidade e uma emoção artistica requintada...*

"SEARA"

Ha pouco tempo appareceu no mercado, lançado pelos Srs. Monteiro Lobato & Comp. um livro de versos interessantes — Seára — *de Oscar Cunha.*

Embora muito leve, muito commum, tem muitas passagens cheias de emoção. E' um livro muito sincero, é talvez o diario da alma do poeta.

Sendo a poesia a expressão phantasiada de sentimentos, o Sr. Oscar Cunha soube interpretal-a maravilhosamente, modelando os seus versos em uma esthetica admiravel, além de imprimir-lhes belleza e verdade. Escreveu Renan: a belleza equivale á verdade e á justiça..., *o Sr. Oscar Cunha seguiu o caminho trilhado pela phrase do grande philosopho, fazendo da sua emoção belleza a fim de poder alcançar a justiça...* Seára *é um documento de arte, um cofre de fortes emoções, producto de uma alma sensivel e grandiosa...*

Rio, 923.

ORVACIO-SANTA MARINA.

HYDRATO DE MAGNESIO

DE

Werneck

ANTI - ACIDO -- ALCALINISANTE -- LAXATIVO

O AMOR É O PRINCIPAL ELEMENTO DO FILM

Algum dia alguem escreverá ainda um scenario sem o elemento de amor. Mas haverá muito pouca possibilidade de acceitação. Nenhum productor se arrisca a filmar uma historia em que o principal elemento foi omittido.

O leitor já viu alguma fita sem amor?

Não, a não ser que a fita seja instructiva ou ainda um noticiario. Raras, bem raras, aliás, são as fitas sem o elemento do amor. O eterno triangulo tem sido explorado, dirão, mas raros são os films em que não figure um trama amoroso.

O corollario disto tudo é que o actor ou actriz da tela deve ser tambem um grande amoroso ou amorosa. Elle ou ella deve ser natural na arte de amor para os effeitos da tela. O amor que vemos no cinematographo deve ser o mesmo que sentimos ou vemos todos os dias.

Uma vez que o amor transparece nos acontecimentos ainda os mais corriqueiros da vida, não excluindo guerras ou quédas de thronos, pois está visto que todos os thronos têm suas rainhas, é mais que natural que esse elemento entre como o maior contingente na factura de peliculas, para a diversão das multidões.

O artista da tela é um ser humano exuberante de emoções. Elle corre a escala de emoções, seguidamente, em sua profissão. Os maiores actores do mundo, depois de concluirem scenas vibrantes de emoção, quasi que perdiam os sentidos, de tão exhaustos.

Talvez seja esta a razão por que os actores têm vida tão curta.

Quaes são os artistas hoje em dia mais conhecidos por sua arte em fazer amor e como se exprimem?

Pola Negri, a *estrella* da Paramount, apparecendo em *A Bella Diana*, dirigida por George Fitzmaurice, mostranos nessa fita uma paixão tempestuosa, porém refreada. Naturalmente ella interpreta o amor arrebatador, levando de vencida tudo que encontra em sua senda. Sendo uma verdadeira artista, póde modificar estas expressões todas para se approximar o melhor possivel do papel que representa.

Completamente opposta é Lois Wilson, que apparece tambem em *A Bella Diana* e é a heroina de *Combates de Amor e Progresso*. Lois Wilson pintanos o doce amor da flor ao desabrochar, a menina de quinze annos, innocente e meiga, medrosa e confiante. E' sincera num unico amor por um unico homem.

Já Gloria Swanson é differente das duas, ou uma combinação de ambas. Ella toca ás raias dos amores apaixonados, com todos aquelles attributos duma creatura meiga, pura e sincera. Typifica um dos muitos caracteres da mulher americana, ao mesmo tempo encantadora, um tanto *coquette*, delicada, moderada. Muitas vezes Gloria Swanson tem uma veia humoristica, porém guarda sempre aquella compostura de mulher adoravel que a faz uma heroina irresistivel.

Betty Compson é uma outra *estrella* da Paramount com um grande *record* de "paixões" na tela. Em seu mais famoso papel, em *O homem miraculoso*, ella pinta-nos um amor impuro que gradualmente se vae polindo até attingir o genuino e honesto amor.

Jack Holt é um typo interessante de homem apaixonado. O seu amor é o do vencedor, jámais perdendo de mira a sua ambição. Antes de mais nada elle é um combatente, o typo de homem que vae em soccorro de uma menina perseguida por alguma peste de salões e no mesmo momento elle se apaixona por ella.

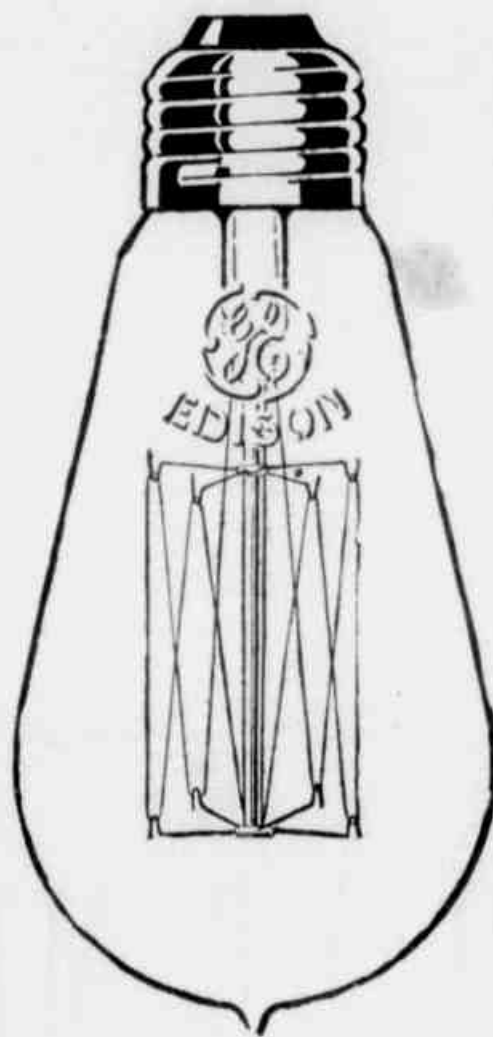
Thomas Meighan typifica o homem de amor sincero, cavalheiresco sempre, um amor que é amor. Delle uma mãe poderia dizer: "Minha filha está em boa companhia, ao lado delle". E verdadeiramente ella estaria bem acompanhada. Elle representa o geral dos homens em todas as terras, em todos os tempos. E' o verdadeiro pae de familia, o pioneiro da civilisação. Entretanto, de quando em quando, elle exprime paixão, porém reprimivel, o que é natural nos homens.

Que especie de amante o publico mais applaude?

E' pergunta superflua, antes. Naturalmente o publico aprecia e applaude apenas o amor verdadeiro, sincero, que nos convence da veracidade de suas emoções. Esse amor de *jazz*, como diriamos, superfluo, superficial, de certo que nos diverte, mas não nos deixa impressão alguma. O amor borboleteando é ephemero, nada nos inspira. Não nos convence. Rimos de seus transes e antes lamentamos seus sentimentos.

Os amores fataes são raros. Em nossos corações sympathisamos com os Paulos e Francescas porém, no fundo de nosso ser desejamos ver mais um verdadeiro amor, que desabrocha e fructifica, um amor que se poderia ter dado em nossa propria vida, um amor natural. Este é o sonho de todo o ser humano. Esse, o ideal.

As fitas com amores illicitos jámais ganharão popularidade devido á tremenda universalidade das audiencias. O publico, afinal de contas, aprecia e applaude apenas a pureza. De quando em quando elle admitte um quitute apimentado, porém isso não passa de um simples tempero.

O amor duradouro, perpetuo, aquelle porque se tem de soffrer, para conquistar; fitas como *Combates de Amor e Progresso* em que os acontecimentos se precipitam, ligeiros; *Entre o amor e a espada*, em que os homens de outras eras tinham de combater pelo amor e o sorriso de suas bem amadas, taes são o amor e as fitas que o publico aprecia e applaude. E esse amor é que devia sempre existir.

VINHO
IODO
PHOSPHATADO
DE
WERNECK

ANEMIA

LYMPHATISMO

DEBILIDADE

Rua dos Ourives, 5 e 7

Questionario

ENOE' (Sorocaba) — Do primeiro nada temos. House nasceu na Inglaterra em 1888, é só.

MARGOT (?) — Não recebemos. 22 annos.

CHARLIE (Rio) — Se soubesse a pilha de cartas que temos para *A pagina dos nossos leitores !*

...DE ALICE LAKE (S. Paulo) — 1°, Aqui no Rio ? *O preço do successo.* 2°, Que falta de opportunidade... é muito longa. 3°, Mexico. 4°, 22 annos segundo uns, 24 segundo outros. 5°. 21 annos.

DULCE (Rio) — Elle, Metro Stutios, 1025 Lillian Way, Los Angeles, California. Ella, Inspiration Picture Inc., 565 Fifth Ave., New York City.

NINA (Sorocaba) — 1°, Não temos. 2°, Ainda não, tambem. 3°, Chicago. 4°, Nada. 5°, Casada.

BRAZILIANISCHER DEUSTCHLAND (Bello Horizonte) — Não ha nenhum presentemente com segurança, camarada. Mas para que pseudonymo tão grande ? !

QUITERIA MEIGHAN (Casa Branca) — Sim, logo que houver boas photographias. Richard está no *Album.* John, vamos ver se damos, só por sua causa.

FILHINHA (S. Paulo) — Dirija-se á Escola Normal, ou então a esta que sempre escreve?

A. MARAVILHOSO (Rio) — Não, caro amigo. Temos quem faça o serviço. O seu nome é aquelle mesmo que sempre escreve.

OSWALDO NERY (S. Paulo) — Espere ser satisfeita a sua pergunta, para depois enviar outra carta. O *Album* já está até á venda. Dos homens parece Valentino, mas Novarro tem vencido todos os concursos... Não se sabe. H. B. Warner, Mary Thurman, Yvonne Hughes, Roger Lytton e outros.

BATACLANESCA (S. Paulo) — Rodolph, 62 kilos e 1 metro e 70. Monte 82 kilos e 1 metro e 85. Richard, 82 kilos e não temos altura. Mae, 1 metro e 66 e 55 kilos. Nita, não temos ainda. Mas isto é tão desinteressante e fóra de moda, "dona" Marina !

FLOR DE LOTUS (Rio) — Mas lamentamos immenso ! Quer dizer então, que vamos perder por alguin tempo, pelo menos, uma das nossas mais populares collaboradoras d'*A pagina dos nossos leitores ?* Temos recebido muitas cartas perguntando por si; uma nossa leitora ha dias queria saber quem era a *Flor de Lotus,* que sabia tão bem mostrar que as mulheres podem vencer os homens nas discussões cinematographicas ! Aliás, interessante, recordamos que as suas principaes questões foram com mulheres, hein? Não possuiamos as residencias que pede. O seu "saudosos abraços" em Nagel Polo e Lon Chaney serão dados. Escreva-nos de lá, sim ? Boa viagem !

AMERICANO (Rio) — Não tem razão na sua critica. O facto da imprensa só ter sido inventada no XV seculo, não quer dizer que antes della não tenha havido livros. Havia os manuscriptos não só em pergaminho, mas ainda em papel, encadernados, e ás vezes, as mais das vezes até com encadernações de luxo. Se quer ver desses livros manuscriptos encadernados, dê um pulinho á nossa Bibliotheca Nacional e poderá ver varios exemplares, um delles do anno de 1300 e outro de 1378. Seria espantoso que o allemão, que tem foros de erudito e respeitador da verdade, cahisse em erro tão grosseiro de ensecenação. Desses anachronismos são mais ferteis os americanos.

REX HEMING (Rio) — Você falando e a carta sahindo. Temos dito que o numero de cartas para *A pagina dos nossos leitores* é consideravel.

QUINTINO (Caruarú) — 1°, Não. 2°, Por emquanto, não. 3°, Casado com Ruth Helms. 4°, Parece que sim... e por que não ? 5°, Continúa. Deve ter lido o *Para todos...*

BONINA (Bahia) — Nada mais facil. Escreva pedindo. Não conhece ninguem que saiba um pouco de inglez, para fazer uma norma ? Nós, temos dado diversas. O seu actual endereço é Ritz Carlton Picture, 6, West Forty-Eigth Street, New York City. Seja bemvinda, "dona" Bonina !

CYBELE CASTRO (S. Paulo) — Está numa fabrica que raramente tem os seus films exhibidos no Brasil. São diversos, alguns hão de vir, embora muito tarde. Ella retirou-se do cinema e será possivel que deixasse saudades ? Todo o film é allusivo ao Mexico, era absolutamente impossivel fazer alguma emenda. As copias já foram até devolvidas ha muito tempo. Chegámos a vel-o em sessão privada. No numero 216 demos o enredo. Estaremos sempre aqui ao seu dispor.

LITTLE PAINTER (Bello Horizonte) — Ha quanto tempo ! O A. R. é novo no serviço. Até então nada escreveu sobre cinema.

GENTIL (Recife) — Cecil, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Carl, convem notar que não é director de scena e sim presidente da fabrica, Universal Picture Corporation, 1600 Broadway, N. Y. City. Escreva sempre, relatando-nos o correr dos trabalhos. Temos immensa satisfação de estar ao par de todo o movimento.

ZULEIMA (Sorocaba) — Nada temos ainda.

ADMIRADORA DE VALENTINO (Rio) — 1°, Novos só para o anno e se o sr. Jesse Lasky scismar, só em 1925. Não chore, isto foi o resultado do "quem muito quer". 2°, Precisamente, só consultando com attenção a sua biographia, não temos tempo. 3°, Começou em *pontinhas.* 4°, Não se sabe Só ficaram juntos, dizem, numa viagem de trem, automovel ou coisa que o valha. 5°, Um anno e meio.

MYSELF (Rio) — Caro Myself, você nos perdoe ! Era para escrevermos e não temos tempo ! As marinhas estão realmente felizes. O cinema, idem, se bem que haja a inexperiencia com o "Sotrap". Nem todos os romances de Cynthia dão bons films, ou pelo menos, as adaptações têm sido mal feitas. Haja visto *Wild honey* (Mel Sylvestre), com Priscilla no papel de "Lady Vivienne". Aliás, ás vezes, é bem melhor até alterar. Livro é uma coisa e film é outra, completamente differente é esta a tão sabida questão do "scenario"! *Desmond,* Anna Nilsson; *Lunde,* James Kirkwood; *Conde Blauhimel,* Tully Marshall; *Conrad Lyplatt,* Joseph Kilgour; *Erick Luff,* Bernard Randall; *Gay Lyplatt,* Ruth Clifford; *Luhlia Luff,* Claire Du Brey; *Mrs. Hope,* Claire Mac Dowell. Agradecidos, para que tanta gentileza !

GOOD-BYE (?) — Ora, caro amigo, nós achámos melhor parar com estas listas dos melhores 10 films do anno, ou pelo menos acatar sómente os que dizem qualquer coisa de razoavel... Vocês, em geral, são apaixonados. Nós queremos, já repetimos até, são cartas com criterio, nada de paixões. Sabe ? Não fique zangado.

O SEGREDO DA BELLEZA ESTA' NO USO DO
SABÃO ARISTOLINO
EMBELLEZA MESMO AS MAIS BELLAS
Quereis ser bella e ter todos os predicados para agradar ?
Usae o maravilhoso SABÃO ARISTOLINO,
em fórma liquida, de Oliveira Junior
TINHA, CASPA, QUEDA DO CABELLO. Está exuberantemente provado que o Sabão Aristolino nas diversas molestias do couro cabelludo é de evidente utilidade e efficacia, como antiseptico energico que é. Deve-se todos os dias fazer uma fricção com o sabão puro, em toda a cabeça e depois laval-a em agua fria ou morna; uma vez feito esse tratamento e logo que estejam seccos os cabellos, poder-se-á ainda, se for necessario, usar o sabão puro como loção tonica, o que será vantajoso porque assim o medicamento ficará por muito tempo em contacto com o couro cabelludo e poderá mais rapidamente produzir o effeito desejado. O Sabão Aristolino poderá tambem ser usado com um pouco de vaselina liquida, de boa qualidade, ou oleo de petroleo rectificado, em partes eguaes e bem misturadas.
PARA LAVAR O ROSTO. — Os effeitos do Sabão Aristolino são maravilhosos. As sardas, espinhas, rugosidades, tez crestada, nodoas da gravidez, etc. desapparecem com o uso constante deste miraculoso sabão. Basta lavar o rosto em agua contendo uma colhér, das de chá, ou das de sopa, de sabão, conforme a quantidade de agua empregada. Se o mal for persistente, que não ceda com as lavagens, será necessario friccionar as espinhas, pannos, etc. — com uma esponja em-
Sabão
Aristolino
Antiseptico e Cicatrisante
Oliveira Junior
Vende-se em todas as pharmacias, drogarias, casas de perfumarias e armarinhos

Pequenos Poemas

NUMA HORA DOLOROSA DE CHUVA...

"Ville morte ou chacun est seul, ou tout est gris,
Triste comme une tombe avec des chrysanthémes."

RODEMBACH.

Ella estava encostada á janella, calada...
Fóra, a tarde era a dôr infiltrando-se em tudo,
E ninguem via nessa casa abandonada
aquelle ser humilde e mudo.

Missa do gallo! Vae de certo pela villa
em cada olhar uma visão tranquilla,
muita esperança,
ingenua e mansa.

Ha até noivados
sonhando o sonho branco das capellas...
Ha até noivados!
E ali pobre e sem luz... Que horas doidas aquellas...

Seus dedos
nunca pensaram no fulgor das pedrarias,
nem nos longos segredos
de aureos bordados e de lãs macias.

—"Era uma vez..." Mas a avósinha
foi-se, além, para terras silenciosas.
E ella não teve nunca, ella não tinha
quem lhe falasse nas historias milagrosas
onde ha fadas e principes e rosas...

Só a chuva cantava aos seus ouvidos,
leve, mansa, tranquilla...
E ella a pensar nos seus brinquedos esquecidos:
— Umas bonecas — a Thereza, a Lina,
o seu consolo de menina
quando era um sonho de Natal a villa.
Lá de dentro uma voz apagada, macia,
fala:
— "Por que ficas ahi? A noite está tão fria...
Ha mais calor aqui na sala,
Vem! Mas que é isso? A chorar? Que tolice,
menina!...
E a chuva tomba lyrica e divina...

Outubro — 923.

EMILIO MOURA

■ ■ ■

ESTA SAUDADE...

Neste morrer de tarde,
Em que olho, pensativo, afogados na bruma,
As montanhas e o mar,
Sinto que, na minha alma, avulta e que arde
Uma
Saudade, uma tristeza singular...

Immoveis, hirtas, silenciosas,
As arvores parecem debruçadas
Sobre a doçura da paizagem,
Revendo, anciosas,
Sem uma queixa, amarguradas,
Reflectida na tarde, a sua imagem.
Nem uma asa no céo plumbeo, impassivel.
"Gris"-perola, cinzento.
Dir-se-ia que toda a natureza
E' um indizivel,
Um doloroso pensamento,
Uma taça profunda de tristeza.

Como a vida é banal!
Quero sorrir para esquecer a vida,
Quero sorrir mas, afinal,
Meu riso é uma expressão descolorida.

E a tarde morre e esta saudade
Cahe sobre mim, voluptuosa,
Poisa-me á bocca um beijo ardente...
E, na minha alma, com piedade,
Vae desfolhando, lentamente,
Uma rosa...

JAYME D'ALTAVILLA

Rio

■ ■ ■

BALLADA ROMANTICA

Era um prazer que eu sempre tinha
(Isto da vida inda no albor)
Ouvir dizer minha avósinha,
Num tom demais commovedor,
A lenda azul, lenda encantada,
De um joven pagem trovador...
— Elle, cantando uma ballada,
Viveu de amor, pedindo amor...

Ah! que de triste não continha
Esse romance encantador!
Aquella historia da velhinha,
Que ella contava com dulçor:
— Perto, um solar. Noite prateada.
Seu pranto infindo a presuppor,
Elle, cantando uma ballada,
Doido de amor, pedindo amor...

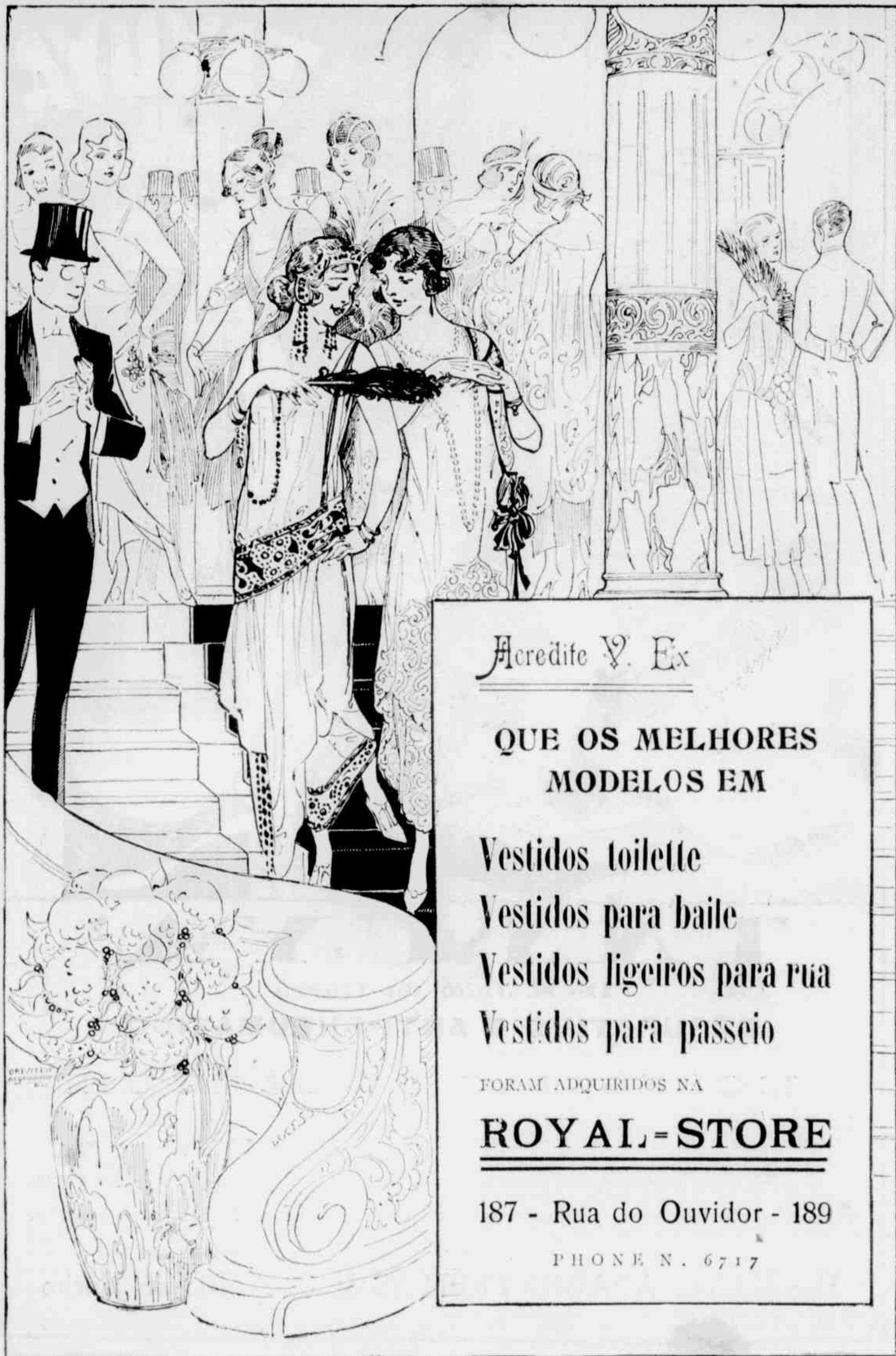
— Elle, que amava uma rainha
(Louco, insensato sonhador!),
Sempre esperava... Ella não vinha,
Com seu mirifico fulgor;
Ella não vinha, em vão sonhada!
E, nesse tômo angustiador,
Elle, cantando uma ballada,
Morreu... de amor, pedindo amor...

Offerenda:

Creio, lembrando, linha a linha,
Esse romance, com fervor:
(Ah! que tu nunca serás minha,
Tu, por quem soffro, sem me oppor!)
Ficaste sendo aquella fada,
E eu fiquei sendo o trovador
Que, ao luar, cantando uma ballada,
Morreu de amor, pedindo amor...

SOBREIRA FILHO

Ceará — Fortaleza.

TAYUYÁ
DE
S. JOÃO DA BARRA
TAYUYA
Oliveira Filho & Baptista
PHARMACEUTICOS

Acredite V. Ex
QUE OS MELHORES
MODELOS EM
Vestidos toilette
Vestidos para baile
Vestidos ligeiros para rua
Vestidos para passeio
FORAM ADQUIRIDOS NA
ROYAL=STORE
187 - Rua do Ouvidor - 189
PHONE N. 6717

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

MAY MAC AVOY

May Mac Avoy, essa delicada figurinha dos films, é para mim a mais graciosa das estrellas americanas.

Talentosa ao extremo, dá um cunho todo especial aos papeis que interpreta. Pequenina, May é o typo que logo agrada.

Quem já a viu que se não tornou seu admirador?

Impossivel ver May Mac Avoy sem a ficar adorando.

No papel de pequena Grizel, ao lado desse outro bom artista que é Gareth Hughes, arrebatou-me com sua arte e graça.

Esse film, diz-nos um critico americano, é para não ser nunca esquecido. Começou sua carreira cinematographica num film-propaganda duma marca de assucar.

Foi um inicio bem doce... Madge Kennedy foi quem lhe deu opportunidade para demonstrar o seu valor artistico, num film seu, deixando-a apparecer em "close-ups" e dando-lhe papel saliente.

Finalmente veiu o grande ensejo que lhe permittia mostrar os seus dotes "estellares".

Foi quando John Robertson precisou duma joven para o papel da heroina de James Barrie. Faire Binney não era o typo adequado; lembrou-se então o director duma joven que vira no "studio" da Metro.

Era May Mac Avoy.

O bom exito que obteve fel-a estrella, fel-a admirada por multidões.

Esteve na extincta Realart, onde deixou um rastro luminoso, com tantas interpretações magistraes. Voltando á Paramount fez "The Top of New York", que, dizem os criticos americanos, foi o seu peor film.

Não o achei assim tão máo.

Em "Clarence" esse film todo doçura, todo graça, todo sentimento, no qual o sempre saudoso Wally demonstrou-nos o seu dom artistico, appareceu May radiante de graça e formosura.

Encantou-me a sua pequenina pessoa, que sorrisos, que expressões graciosas...

No film "Kick in", (Revolta do Humilhado), admirei-a ainda mais; que interpretação deu ao papel de esposa de Gareth! Então aquella scena da escada quando descendo, com a alma em dor pela morte do esposo, tem de sorrir ao "detective" para não acarretar suspeitas! que expressão admiravel! que momento dramatico, que artista maravilhosa...

Cada vez a admiro mais e sempre mais...

May Mac é ardente admiradora de "little Mary". Agora a ultima noticia que li dava-a contractada pela "Inspiration Pictures", fabrica de Barthelmess.

Ambos vão trabalhar num mesmo film. Como não será estupendo vel-os um ao lado do outro!

Ancioso já estou por ver esse film E como eu quantos não o estarão?

GILBERTO SOUTO

■

SR. OPERADOR.

Não tem sido pouco o numero de astros da scena muda que têm ovacionado o mundo com a sua arte. Porém bem poucos são os que após verem seus nomes elevados aos pincaros da fama permanecem no mesmo nivel, conquistando novas palmas: assim é que, sem favor, entre alguns de merecida fama, um nome sôa mais alto, ainda, no maximo esplendor de sua gloria. William Farnum, o soberbo tragico americano; seu bello physico é perfeito, seu talento e reputação insuperaveis: o rei da tela jámais terá successor. Ao lado seu com egual fulgor brilha a meiga e adoravel "estrella", Mary Pickford; quem do seu tempo permanece ainda nos corações com o mesmo ardor? só Mary... Permanecendo algum tempo, em alguns Estados do meu Brasil, de norte a sul, posso garantir que são esses os nomes mais discutidos e immensamente queridos. Para mim estes dois portentos da arte muda possuem algo mais que a arte que os immortalisou, a grande "força de attracção". Felizes os que a natureza foi lhes prodiga com tão precioso dom; estes os possuem no mais alto grão, mercê, porque ainda e sempre, dominarão o mundo...

Tenho um rei: ha muito que procurava um principe: encontrei-o na pessoa de Rodolph Valentino, o famoso galã, do "olhar e sorriso enigmatico". Basta notar que Valentino data de pouco tempo sua estréa nos films e já nos deliciou com alguns trabalhos seus, de subido valor. E quantos mais não nos daria elle? pena foi ter deixado a Paramount, e não mais a mesma possa dirigil-o. E' innegavel Rodolph não só possue dotes aristocraticos, como seu physico magnifico é irresistivel de seducção; por isso quero crer o que disse o grande director, C. B. de Mille: as mulheres podem ser divididas em duas classes: as que escrevem a Rodolph e as que não podem escrever; elle é, e continuará a ser "the skeick" fascinente de "Paixão de Barbaro", e ainda, o italiano seductor e insuperavel de "Sangue e areia"...

Depois de Mary, minha admiração é toda para a inesqueoivel interprete de "Papoula viçosa"; Norma, acho-a linda!... e como é sublime no drama!...

... ...

Wallace Reid! com que saudade recordo seu nome querido. Wally era na realidade um bello rapaz; seus trabalhos foram sempre recebidos com geral agrado; se não foi grande na arte de representar, o foi na de conquistar corações; pelo menos, o meu ficou irremediavelmente conquistado, suas maneiras distinctas, alliadas aos seus attractivos pessoaes, muito concorreram para o tornar celebre. Era o "ademan" dos aristocratas. Quando deante desse quadro, por quem minha admiração não tem limites, invoco seu vulto amado, não sei porque... sinto que elle me fala mais perto ao coração!...

Felizes os que como estes possuem algo mais que a arte: a grande "força de attracção"; em mesmo desapparecendo do scenario da vida, jámais serão esquecidos; ou melhor, substituidos.

Creia attenciosa leitora

A. R. V.

■

SR. OPERADOR.

Com toda a certeza ainda não foi assistir um film no Cinema Haddock Lobo?!! Pois eu vos aconselho que quando passardes pela porta puxe o chapéo sobre os olhos e aperte o passo.

Vou explicar por que eu vos aconselho isso: Indo eu um dia destes assistir um film qualquer naquelle cinema, (parece-me que "Augusto Annibal quer casar") vi quão indelicados são os seus empregados. Eram 20,45 e a sessão de 20,30 ainda não tinha começado; o salão de espera estava completamente cheio de pessoas que cansadas de esperar já protestavam contra a pessima administração daquelle popular cinema. Finalmente ás 20,50 deram entrada aos infelizes espectadores, mas, ainda bem não tinham entrado vinte das cento e tantas pessoas que esperavam, quando o operador apagou as luzes, começando a nova sessão.

Immediatamente estrugiu uma estrepitosa pateada. Eu então em conversa com um vizinho de fila mostrei-me admirado com aquillo, e, elle me respondeu: "Qual meu amigo isto ainda não é nada".

Puz as mãos na cabeça!

Imaginae, Sr. Operador, como eu, o que póde ser o resto!

Grato pela attenção que derdes a esta carta.

ZEW.

■

SR. OPERADOR.

Saudações — Escrevo-lhe esta não a titulo de protesto, como tão pouco com o intuito de provocar uma polemica ou offender a quem quer que seja; porém, como tive occasião de ler o pequeno artigo do Sr. William Willians, (publicado no n. 249 do "Para todos...") achei que "algumas" das realidades do dito artigo realmente não eram realidades, razão pela qual resolvi lançar mão da penna para mostrar ao referido Sr. os pontos em que eu discordo em absoluto com elle.

Passemos, pois, por cima da primeira realidade e comecemos pela segunda: diz o dito Sr. que: "incontestavelmente Norma Talmadge é a mais linda estrella da scena muda"; não, Sr., com isto eu não concordo! então Norma é mais linda que Mary Pickford, Katherine Mc Donald, Justine Johnstone, Estelle Taylor e outras? Continuando com a leitura, depara-se logo com dois nomes "antediluvianos": Francesca Bertini e Pina Menichelli, as quaes o nosso amigo diz serem as maiores artistas dramaticas que existem!?...

E Pauline Frederick, Pola Negri, Asta Nielsen, Mary Carr, onde ficam? Qual! Francesca Bertini já sahiu de moda! della só existe o nome, pois nem no cinema está mais. E quanto a Pina Menichelli, quem poderá toleral-a?

A setima realidade, acho que é simplesmente questão de gosto, eu, porém, em logar de Antonio Moreno, escreveria Ramon Novarro (não falo de Wally, por haver fallecido, assim como de Valentino, por estar retirado do cinema actualmente); bem, mas isto não tem importancia, porque os gostos variam muito.

Porém, o que tem muita importancia e revela o máo gosto do amigo William, é a nona realidade, a qual diz ser Harold Lloyd o comico mais desgracioso e Carlito (notavel pela insipidez, segundo White Pearl) o melhor. Antes o nosso amavel collaborador tivesse escripto assim: "a nona realidade é que Carlito é o comico mais sem graça do cinema, assim como Harold é um dos melhores, sendo Ben Turpin o mais ridiculo". Não acham que desta fórma ficaria melhor?

Continuo: diz o mesmo Sr. que, "Dorothy Gish, a linda irmã de Lillian, é a mais detestada comica". Sim, Sr.! chega a ter graça até!

E mais adeante: "que para Douglas inda não existe rival"; não sabe por ventura o amigo William, que Richard já foi "double" de Douglas? e além disso aquelle é muito mais bonito que este. Uma cousa porém eu digo: os films de Douglas são muito superiores aos de Richard, mas, emfim, que importa isto? não se está falando em films, mas sim em artistas.

Antes de terminar quero fazer uma perguntazinha ao nosso amigo: então Cecil B. de Mille é superior a David W. Griffith? claro é que o amigo ha de dizer que de Mille é superior ao outro, pois de Mille pertence á Paramount e Griffith pertence á United Artists...

Sem mais, peço publicar esta, assim como rogo ao Sr. William Willians des-

culpar-me se por acaso fui um pouco rude em minhas palavras.

Curityba.

JACK BIRCK

P. S. — Peço a todos os leitores e particularmente á senhorita Pearly Black não me tomarem por um bolchevista por causa dos pontos de interrogação e exclamação.

■

SR. OPERADOR.

"Nada de precipitações..." seria o titulo desta minha carta, se fosse publicada como chronica, ou melhor em local para esse fim destinado. Quero tratar do 1º film "nacional" genero "Sunshine" (?) "Augusto Annibal quer casar". Fui ao Parisiense muito animado e sahi completamente desilludido. Nada de precipitações, repito, senhores directores da Guanabara Film. Antes de nada, devem os directores da Guanabara contractar um "bom" (já não exijo excellente) operador; pois a focalisação do film exhibido no Parisiense é detestavel, as scenas passadas na praia são quasi invisiveis, e isto com a nossa luz radiante de sempre! A Botelho-Film neste ponto já conseguiu aperfeiçoar-se, o seu film com scenas da "Arco Iris", da Velasco, é bastante nitido. Nas fabricas americanas artistas consummados repetem muitas vezes 2 ou 3 vezes uma mesma scena antes de filmal-a; aqui meia duzia de pessoas que nunca se viram deante da objectiva, sem previos ensaios, tentam filmar scenas, em que constantemente nota-se a "ingenuidade" dos artistas, os quaes olham para o operador ou para a machina, para naturalmente verem della sahir o classico "passarinho"...

Os patriotas que querem levantar a cinematographia nacional não devem confundir patriotismo com jacobinismo, e devem se convencer que temos que receber ensinamentos dos extrangeiros, isto é, dos americanos. O principal num film é a nitidez, e o bom andamento ao filmal-o, e para isto devem as companhias nacionaes contractar operadores americanos, pelo menos, para instruirem os nossos. Tenho esperanças que isto se faça, pois recebi ha tempos uma carta de um rapaz americano operador e actor em Los Angeles, que me pediu a direcção das fabricas (?) cinematographicas do Brasil, pois pretendia vir até aqui filmar a nossa natureza e queria se entender com as nossas fabricas. Esperemos...

Saudações.

Rio.

RACUELA

■

SR. REDACTOR.

Sejam as minhas primeiras palavras para pedir-vos desculpas por ir tomar o vosso precioso tempo, e ao mesmo tempo para desejar-lhe os meus votos de prosperidades pela revista que tão sabiamente dirigis, a qual almejo vel-a cada vez mais desenvolvida para que seja equiparada ás melhores revistas americanas do mesmo genero.

O motivo da presente é dirigir-lhe a seguinte pergunta:

Qual o motivo porque um dos nossos grandes cinemas não contracta em linha os films da fabrica Universal?

Sr. Redactor, não posso saber a que attribuir semelhante falta, pois que segundo penso esta fabrica tem-se actualmente revelado ultimamente, tendo os seus ultimos films deixado aquella feição com que eram feitos antigamente.

Segundo o meu fraco modo de pensar, os ultimos films desta fabrica que aqui têm-se visto podem ultrapassar qualquer uma das fabricas americanas que tenho visto, pois que em nada deixam a desejar em luxo, enscenação, direcção, corpo de artistas, e sobretudo, um cunho de uma moral elevadissima, e real. Estes films ora são levados no Ideal, ora no Central, Iris, Rialto, etc., o que acontece que não tendo cinema certo de serem levados prejudica immensamente a propaganda, etc. Quantas pessoas por este motivo deixaram de ver "Sob duas bandeiras", "A Virgem de Stambul", "Bavu" e outros, sobretudo o seu ultimo film levado no Iris "Brincando com a honra", cujo desempenho foi verdadeiramente assombroso e levado a effeito unicamente por 4 principaes actores aos quaes a nenhum delles ainda foi dada a aureola de astro ou estrella! Neste film, como V. S. deveria ter notado, nenhuma particularidade foi deixada de ser aproveitada para trazer em attenção os espectadores, sendo-se de notar que o que motivou foi exclusivamente a regeneração de um bandido, fim já muito explorado, porém até o presente jámais tão bem aproveitado.

Segundo tenho lido nas ultimas revistas americanas, esta fabrica está procurando cada vez mais se impor á estima e preferencia do publico, não poupando esforços e dinheiro para isto conseguir.

Segundo a critica americana um dos melhores films feitos até o presente é o film que segundo me consta aqui correrá com o nome de "O corcunda da Notre Dame", feito pela Universal. Estou a adivinhar que quando aqui passar não será feita a propaganda que merecerá, deixando assim de ser visto pela maioria dos apreciadores dos grandes films, em vista desta fabrica não ter cinema certo, o que, como já disse, prejudica immensamente a propaganda, etc.

Peço-lhe desculpas por estas mal alinhadas linhas; subscrevo-me com toda a consideração.

VINICIUS.

Rio.

■

SR. OPERADOR.

Saudações — Sendo eu um frequentador assiduo do cinema, e constante leitor da vossa conceituada revista, na qual tenho tido ensejo de apreciar as opiniões de muitos de seus leitores, sobre os innumeros artistas da scena muda, venho, por intermedio da presente carta, dizer algo sobre o assumpto.

No meu ver ainda não ha artista para eclipsar o talento verdadeiramente artistico de Monroe Salisbury. Esse artista foi indiscutivelmente um idolo, cuja lembrança jámais se desvanecerá da memoria de quantos apreciaram-n'o em "Amor de indio", "João Aguia", "O falcão", "O velho joven", "O despertar do leão" e tantos outros films, todos elles verdadeiras paginas de Amor, Fé, Abnegação e Sacrificio, em que Monroe encarnou com inegualavel perfeição o simples, o humilde, o rude e o mais brilhante de todos os heroes, o heroe obscuro.

Infelizmente ao que parece, Monroe Salibury abandonou para sempre a arte muda, deixando a sua ausencia uma lacuna que jámais será egualmente preenchida. Com o afastamento deste astro

da cinematographia, considero entre os actuaes como melhores artistas Sessue Hayakawa secundado por William Farnum.

Antecipadamente agradece o leitor constante

MANOEL TEIXEIRA

■

SR. OPERADOR.

Saudações — Sendo eu uma das mais assiduas leitoras do "Para todos...", venho por meio desta dizer-lhe a impressão que tenho da cinematographia.

O cinema é a minha distracção favorita. Para mim os melhores artistas são: Thomas Meighan, Priscilla Dean, Ramon Novarro e Viola Dana.

Comecei a admirar Thomas Meighan no "Homem Miraculoso". Elle é muito sympathico. Que artista admiravel! E' rival de William Farnum. Priscilla Dean, a bella Priscilla, é divina! Tem um sorriso tentador e uns olhos que matam. Admirei-a na "Virgem de Stambul", "Sob duas bandeiras" e em outros films. E' a melhor artista e mais bella da scena muda! Ramon Novarro é muito melhor artista e mais bonito que o protogonista de "Paixão de barbaro", Rodolph Valentino! A brejeirinha e mimosa Viola Dana é um diabreto de salas. Encanta com suas travessuras, mais que Mary Pickford. Detesto a Agnes Ayres, Vita Naldi, Tom Mix e Jack Holt. Termino esta almejando ao "Para todos..." vida longa e cheia de felicidades.

DIANA SORÉL

■

PRECOCIDADES ARTISTICAS

A' Mlle Écran, delicadeza feita de talento.

As creanças que apparecem na tela, muitas vezes, despertam tanta curiosidade aos affeiçoados da quinta arte, quanto o protagonista do film, sua fabrila e hoje em dia seu director ou seu custo.

A nossa curiosidade cada vez mais se aguça ao observarmos attentamente na penumbra do gesto ao desdobrar scena por scena esses palminhos de gente, de 3 a 8 annos, desempenhando seus papeis com tal perfeição e autoridade que para logo ficam consagrados e inesqueciveis num film unico.

Ahi está o exemplo com Jackie Coogan em "The Kid". Enumerar todas essas florações de maravilhas que brilham aos olhos do mundo, seria uma excellente contribuição para a doença do somno.

— Quem viu Louise Glaum em "Sahara" decerto que não deixou de commover-se até a ternura com o desempenho correcto daquelle diminuto farroupilha, filho de seus peccados, na pessoa de Pat Moore.

Antes disso elle já figurara nos truculentos dramas do Oeste, em dois rolos da Universal.

Depois, mais atrevido e mais admiravel, ao lado de Monroe Salisbury, foi todo o grande motivo dos calorosos applausos de "O despertar do leão!"

Lembram-se d'"A Rainha de Sabá"? Elle lá esteve no desempenho do principezinho, cheio de dengues aristocraticos e de invejavel desenvoltura scenica, como um artista de consumado tyrocinio.

George Stone, depois de figurar galhardamente nos films de Tom Mix, Harry Carey e Bill Hart, chegou a ser a salvação de "Camaradas", com Buck Jones.

As irmãs Lee, Jane e Katherine, quantas sagrações não desafiaram com as suas lembradas producções para a Fox!

Nancy Caswell, a catita filha adoptiva de Gladys Brockwell, depois lançada em seus films, a exemplo de "Erros da Juventude" e "A trama do divorcio", foi, póde-se dizer, o encanto da mimosa producção de William Christy Cabanne para a Universal: "Resignação", com Charles Clary e Francelia Billington, a heroina de "Corsarios do Ar" e "Maridos cegos".

Qual o bom coração que não se rendeu ás lagrimas, ao encanto sentimental de Mary Jane Irving, com Sessue Hayakawa e Jane Novak, em "O templo do Crepusculo", da Robertson Cole, aquelle mesmo tiquinho de artista que vimos com Ethel Clayton e Charles Meredith em "Amor indissoluvel", da Paramount!

Ben Alexander, foi de tanta prodigalidade na sua arte infantil com Bessie Barriscale, na Paralta!

Falou-se ha bom tempo da interpretação de Wesley Barry em "Macho e Femea", e, quem não viu como o Norte "De fidalga á escrava", ao menos deve ter sahido da sua falada "bisbilhotice" pelo buraco da fechadura e particularmente de suas sardas, motivo preliminar de sua fama.

Hoje, é um dos festejados elementos nos já selectos programmas do Odeon, atravez de suas creações para a First National.

— Não será ocioso ainda citar o nome desse millionario de fama e fortuna, desse pirralho d'"O Garoto" e "My Boy"?

Entretanto, cesse tudo... para não citar mais prodigios, nem competidores de Mary Osborne, Virginia Lee Corbin ou Mirian Battista; aqui fica a ultima lembrança, como homenagem, esculpida no marmore nevoento da saudade, ao mallogrado Reaves Eason Jr., que na constellação cinematographica era chamado Brizi Eason, aquelle vivo pimpolho, e companheiro de Gladys Walton e Jack Perrin n'"A rainsa do ar".

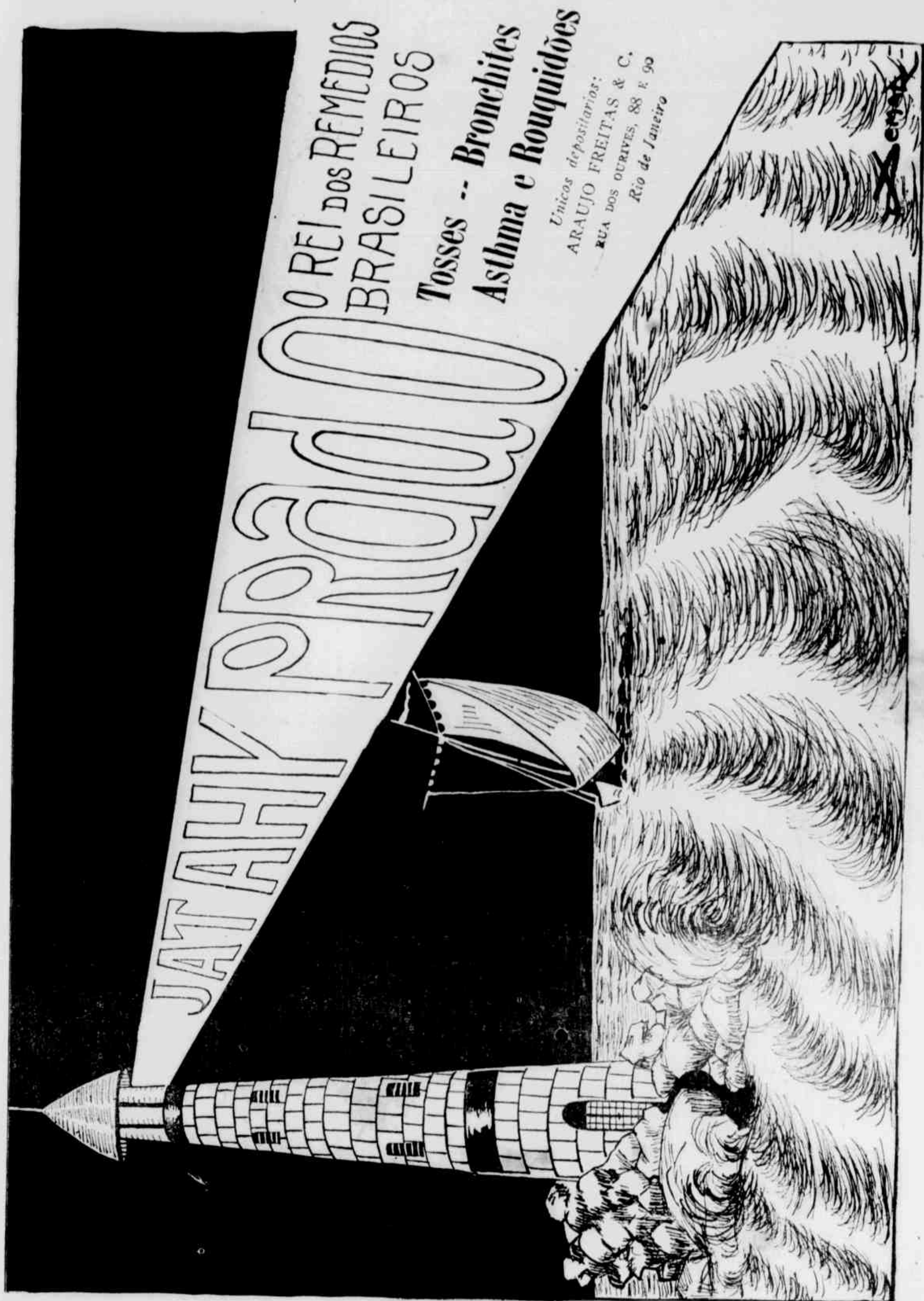
Foi elle que, antes de Jackie Coogan e Wesley Barry, figurou como "estrella" nos films infantis, em dramas politicos e mesmo passionaes, como "Duas Especies de amor" e "A grande aventura".

Tão esperançosa promessa do futuro, que teve um fim tão brusco quanto cinematographico, num brutal esmagamento em Hollywood.

A ti, oh! inesquecivel flor de Arte, hontem radioso projecto de homem, e hoje pioneiro peregrino da saudade, eu te dedico a minha admiração e te consagro toda a minha dolorosa estima pelas lagrimas que choraste nas tuas personalisações, pelas alegrias que despertaste ao nosso bom humor, com a tua viva e infantil genialidade!

As tuas remembranças ficarão inesqueciveis aos olhos do mundo que te conheceu e o consolo dos que te applaudiram na tela é a tua indesthronavel lembrança.

GIL BERTO.

CASA DAS SEDAS
Antiga LOJA DO POVO
7, RUA DO THEATRO, 7
— PROXIMO AO LARGO DE S. FRANCISCO —
Tel. Central 4056 Rio de Janeiro
Fazendas, Modas, Armarinho e Confecções
OFFICINA DE COSTURAS E CHAPÉOS
— 1.º ANDAR —
Secção de Lutos
O mais completo sortimento
— DE —
Tecidos de Seda, Lã e Algodão
SEMPRE NOVIDADES
O MELHOR SORTIMENTO AO ALCANCE DE TODOS
A CASA QUE INCONTESTAVELMENTE MAIORES VANTAGENS OFFERECE AOS SEUS CLIENTES EM PREÇOS E QUALIDADES
SERA' DEVOLVIDA A IMPORTANCIA QUANDO O ARTIGO NÃO SATISFAÇA AO CLIENTE

JATAHY PRADO
O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS
Tosses -- Bronchites
Asthma e Rouquidões
Unicos depositarios:
ARAUJO FREITAS & C.
RUA DOS OURIVES, 88 E 90
Rio de Janeiro

Alma limpa em corpo limpo...

Um caso curioso occorreu nas ultimas eleições.

No momento em que os partidos se esforçavam por fazer proselytos entre o povo soberano, surgiu de improviso, em uma das tribunas populares, uma bellissima joven elegante e um tanto provocadoramente ataviada.

Todo o mundo applaudiu á apparição da linda moça: — Todos! Governistas, oppozicionistas e independentes!... tal é o encanto subjugante de um lindo palmo de rosto e de dois olhos promettedores.

Desde logo cada cabo eleitoral, sem distincção de partidos, lhe prometteu mentalmente quantos votos de que dispunha e impoz silencio á multidão.

— Senhores! — perorou a moça. E' forçoso limpar a sociedade dos maus elementos que compromettem a pureza de sua Constituição!

— Bravos! gritaram todos em côro. Adiante!

— Estaes todos vós convencidos desta verdade? Não é assim?

— Sim!... Sim!... Sim!...

— Pois bem, meus amigos, aqui vos trago o unico elemento capaz de conseguir efficazmente esse fim!

— Qual é?... Qual é?...

— O *Sabonete de Reuter!*... Lavae-vos com o *Sabonete de Reuter* e, rejuvenescendo e refrescando com elle o vosso corpo, reconstituireis ao mesmo tempo vossos sentimentos e vossos ideaes. Sereis mais acertados em vossos juizos e menos venaes em vossas acções.

Mens sana in corpore sano!

O patriotismo puro e nobre é o resultado dessa *mens sana*.

Lavae-vos, pois, com o *Sabonete de Reuter* e asseguro-vos que sereis grandes e decididos patriotas.

OS CHAPÉOS E O VENTO

Estamos na Estação dos papagaios.

O que quer dizer que estamos na estação dos ventos...

As senhoras, com os seus grandes chapéos modernos, são as que mais soffrem com os caprichos de Eolo.

E entre estas, as que não têm cabello bastante para segurar os monumentaes *balões, cestos, aeroplanos*, e outros arrebiques e floridos e plumagens que cobrem a cabeça e ás vezes até o rosto, são as que dão mais ao desespero quando sopra desses pampeiros ou furacões do sudeste.

Ha pouco tempo as mais habeis e discretas descobriram o meio para manter a estabilidade perfeita de seus monstruosos cobre-testas.

Tratam de augmentar espessamente o cabello, dando-lhe maior consistencia e firmeza para poderem sustentar nelle os grampos que mantêm preso o chapéo, mesmo contra os cyclones.

E para esse effeito começaram a usar com assiduidade o *Tricofero de Barry*, esse grande reconstituinte capillar que nunca foi igualado, nem tampouco substituido por nenhum outro.

As que têm usado o *Tricofero de Barry* riem-se hoje dos temporaes e levam atravez dos ventos violentos os seus soberbos Bleriots na cabeca sem temer os importunos *décollages.*

PERFUMARIAS FINAS

Dos mais Reputados Fabricantes

PREÇOS MODICOS
E LEGITIMIDADE GARANTIDA

GRANADO & Cia

RUA 1º DE MARÇO, 14, 16 e 18

DA VIDA QUE VAE ANDANDO...

— Boa tarde!

— Boa tarde...

o

— Sabe que os seus olhos são muito tristes?

— Sei...

— Que foi que você olhou?

— Um homem que me quiz bem...

o

— O fim de tudo é sempre um arrependimento...

— E'... Mas, depois?

— Depois... a gente recomeça...

o

— Quer? Sou capaz de lhe dar toda a felicidade do Mundo...

— Tenho sido tão infeliz que não acredito mais na felicidade...

o

— De quem são esses cabellos?

— São seus...

— E esses olhos?

— São seus...

— E essa bocca, de quem é?

— Aiaiaiaiai...

ALVARO MOREYRA

DE S. PAULO

Qual tiririca em terra boa, o feminismo em S. Paulo tem brotado com intensidade á prova de fogo e valletas largas... A Faculdade de Direito abriga nas suas arcadas cheias de tradição uma turma de petulantes e graciosas alumnas, grandes batalhadoras em prol não de um lar feliz, mas do voto feminino. E a seu favor esse risonho exercito de... conversa fiada conta com escriptoras, poetisas e jurisconsultas. Sim, senhores: escriptoras, poetisas, jurisconsultas, e quem póde saber com que mais!... A senhorinha Diva, por exemplo, acaba de escrever um livro sobre as reivindicações femininas. E é pena que se tenha esquecida de consagrar um capitulo dedicado ao serviço militar obrigatorio para as mulheres. Abordada neste ponto pelo Giudico, a ardega escriptora declarou:

— Foi um pequeno esquecimento, mas, na segunda edição, hei de aproveitar o seu gordo subsidio...

O general Abilio de Noronha, ao saber disso, exclamou:

— Estou doido por commandar esse gentil batalhão! Eu sou favoravel a essa idéa. Tanto que, para não desanimal-as, e a fim de beneficial-as com um repouso das agruras da vida do quartel, hei de dar a todas cada anno, tres mezes de licença, para descanso...

A senhorinha Adalgisa, a poetisa do batalhão, vae escrever agora uma epopéa dedicada ao illustre commandante da II Região, que tão bem sabe comprehender os desejos legitimos das mulheres. A linda senhorinha Celeste, uma das mais enthusiasmadas foi, infelizmente, a primeira victima da santa cruzada. Com effeito entrando em exames, ha dias, cahindo para a sua turma, em prova escripta, "Erro sobre pessoa", ella declarou que as leis prescrevem muitas coisas a respeito das mulheres, porque foram feitas pelos homens. Quando forem elaboradas pelas futuras deputadas é que elles hão de ver o que é... Justiniano estava bebado — accrescentou a galante luctadora — quando se referiu á imbecilitas sexus ou á infirmitas sexus... De imbecil, deu provas. E doente era elle, mas da bola!... Comnosco, as mulheres, (os homens hão de ver!) havemos de trazel-os num cortado...

Mas a diabo foi o dr. Pacheco Prates não ser da mesma opinião! Na prova oral, apertou-a de tal maneira, a respeito de suas idéas, que — "o pau cantou na Academia" — segundo a phrase do Chicão, cortada de uma tonitroante gargalhada. O Roldão de Barros, que tambem é um enthusiasta feminista, commentou com resentida tristeza:

— Imaginem! logo o Pacheco Prates fazer isso!... O mais circumspecto!... O mais camarada!...

Dulce, filhinha do dr. Oswaldo Santos Jacintho, fez annos no dia 11

e offereceu ás suas amiguinhas uma linda festa, da qual

estão aqui alguns instantaneos encantadores

JOÃO DO TRIANGULO

Na residencia do casal Humberto Adamo, durante a bella reunião ali realisada no dia 10 deste mez

Este numero de Para todos...., dedicado ao Natal e envaidecido pela collaboração de alguns nomes de maior destaque na moderna literatura brasileira, rende culto, evocando-as na sua terra e na arte, ás grandes nações latinas, nossas ancestraes.

José Roberto, filho do casal José Vieira de Castro, fez annos no dia 15 e foi festejadissimo, como se vê nas photographias acima.

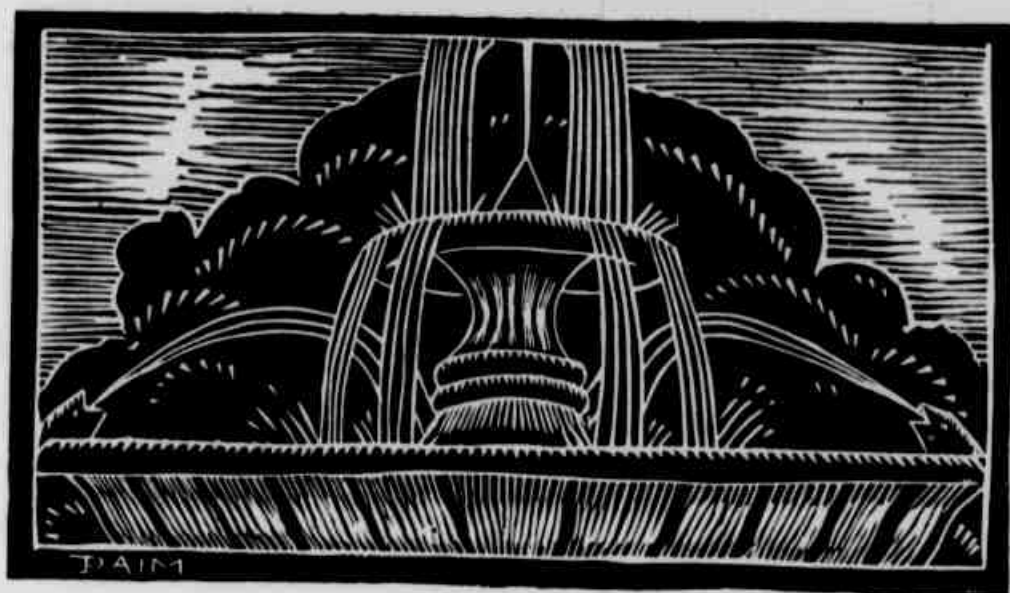
TRISTE INFANCIA

Mamãe — Depois, os Reis Magos, guiados por uma estrella grande, levaram ao Menino Jesus ouro, myrrha e incenso.
Lilita — Coitado. Foi a unica creança que não teve um chocalho.

DESENHOS DE J. CARLOS

— Foi "seu" Alfredo quem me deu.
— E não trouxe nada para mim?
— Não. Tambem você foi uma arara. A gente deve pedir quando tem muita gente na sala.

— Um zero não vale nada, não é, papae?
— Sim, minha filha.
— Eu hontem vi na cidade uma boneca muito barata. Tinha ao lado um cartão cheio de zeros...

A SEBASTIÃO SAMPAIO

RIO, NATAL, MCMXXIII

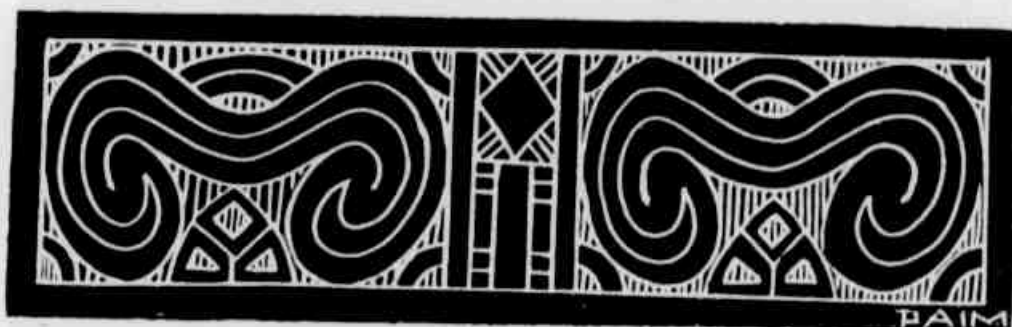
F I N A L

... Resta o passado, o meu passado, — minha gloria,
não por mim, mas por ti, que nelle existes,
por ti, que me povôas a memoria
do coração, a memoria dos sentidos,
a memoria immortal do pensamento
com as mil estatuas de teus gestos tristes,
com teus olhos de pasmo, doloridos,
com teu silencio a suffocar como um lamento
longo a lithania do teu amor, que era
na frialdade do meu precoce outomno,
um halito morno de primavera...

... Resta o passado, Céo de eterna claridade,
Paraiso-Perdido, Céo divino,
onde, a um gesto de adeus e de abandono,
parou, como o Sol da Biblia, o meu Destino...

... Resta o passado que não foge e que não cança...

... Resta a Saudade,
mais fiel e mais doce que a Esperança...

FELIPPE D'OLIVEIRA

ILLUSTRAÇÕES DE PAIM

Enlace Esther W. Paes - Manlio Agnese — São Paulo.

Enlace Leonidia F. D. de Amorim - Sebastião Amador Pires Branco.

Enlace Herminia A. Senges - Mario Prates da Silva Baptista — São Paulo.

A FORMAÇÃO MODERNA DO BRASIL

Numa elegante edição do Annuario do Brasil, *acaba de vir a publico a conferencia que o Sr. Renato Almeida realisou este anno no Instituto Varnhagen sobre* A formação moderna do Brasil *em que fez um verdadeiro estudo historico - social. Que outro melhor elogio fazer-lhe do que transcrever a opinião do Sr. Graça Aranha, esse luminoso espirito de grande brasileiro?*

"A sua synthese da formação moderna do Brasil *é mais um testemunho da magnifica expressão espiritual, que tanto o distingue no nosso cháos. O prazer esthetico, alto e puro, que me veiu da alegria do seu pensamento nessa tentativa de descobrir a causa de phenomenos sociaes e da fórma vivaz, vasta e colorida, em que vibram as suas idéas, suscitou-me o desejo de verificar a genese remota das suas conclusões sobre o mysterio da unidade nacional do Brasil."*

A senhora Angela Vargas Barbosa Vianna, um grupo das suas alumnas, e o dr. Hernani de Irajá, que realisou no Salão da illustre professora de declamação uma original conferencia sobre "O Ciume".

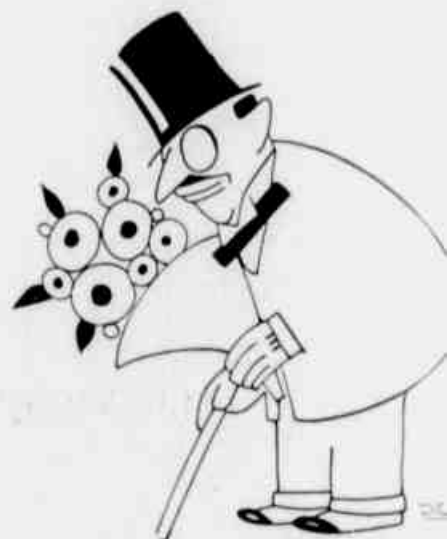
UM PRESENTE MAGNIFICO

A Companhia de Loterias Nacionaes teve a gentileza de offerecer-nos um bilhete inteiro da grande extracção do Natal.

Gratissimos.

E agora que Deus nos ajude...

Senhora Carmen de Azevedo, da Companhia Leopoldo Fróes, que terá amanhã a sua festa de anniversario.

Uma mulher sem seios, de passo elastico, de gestos precisos, torna-se do loro sa mente effeminada...

Theatro Para todos

Criticar é facil... Pepita de Abreu, o talento polymorpho de artista que todas as noites se faz applaudir na revista Sonho de Opio *no S. José, é, em theatro, uma das mais agudas intelligencias. Amando as boas diversões para o espirito, preparou, principalmente para seu proprio goso, uma festa de Natal que lhe ha de saber como um saboroso e opulento bolo: escreveu uma* revuette *e conseguiu que a interpretem autores e criticos theatraes.*

E' conhecida a fabula do rato que queria ser gato apenas um dia... comtanto que o gato consentisse em ser rato.

Assim expunha o ladino roedor, de dentro do seu buraco, ao falsissimo felino a sua idéa:

— Servir-te-ei gostoso repasto que havia reservado para mim, amanhã a estas mesmas horas, sob palavra de honra, se accederes em trocar de pelle commigo. As vantagens desta innocente diversão, de parte a parte, são muitas. Apprehenderás em um momento o systema de defesa dos ratos, como se escapolem rapidos, a que horas a fome lhes aperta tornando-os imprudentes, os prodigios de agilidade que executam para fugir aos seus inimigos, as coisas que os tentam, sua argucia e seus descuidos... Por minha vez aprenderei a ser paciente, a esperar de olhos semi-cerrados que a tolice ou a imprudencia dos outros traga-me á ponta do focinho farta provisão... Tu ficarás conhecendo intimamente os nossos defeitos e não haverá, de amanhã em deante, rato que te escape. Eu apossar-me-ei das tuas qualidades e assim viverei tranquillo evitando os máos golpes da sorte. Não é maravilhoso o meu plano?

— Mais do que isso, amigo! Acho-o digno da intelligencia de um rato, que todos dizem muito viva... Mas não deves contar sempre e sempre com a proverbial estupidez dos gatos... Tua idéa é tentadora, sómente esqueceste-te de encarar uma hypothese: de que me servirá conhecer tudo na vida de um rato se antes de vinte e quatro horas for comido por ti?

O rato riu muito desenxabidamente e recuou precipitadamente mais para o fundo do buraco.

E nunca mais propoz nada ao gato.

■

Criticar é facil... "A sra. Pepita de Abreu disse mal os versos da Saudade. Suas inflexões eram falsas... Admira que actriz tão intelligente não comprehendesse as intenções do autor". Ou então: "Não foi feliz a sra. Pepita de Abreu na composição do typo da Opulencia. Parecia mais uma nouvelle riche*..." Ou ainda: "A gesticulação, como as expressões physionomicas da sra. Pepita de Abreu são falsas. Faltam-lhes estudo e observação". E assim com todas as Pepitas! Ineffaveis os criticos...*

E os autores? São peores. Nenhum delles fica satisfeito com os interpretes. Se a peça cahe, a culpa é dos artistas; se vae ao centenario, é tão boa que resistiu á interpretação...

Má vontade contra o artista? Não, nada disso, são todos jornalistas, autores e interpretes, excellentes camaradas. Covardia, covardiasinha... O actor nunca responde, de modo que todos o surram. Elle encolhe os hombros e espera pacientemente por uma peça que seja uma peça, e um papel que seja um papel.

Pepita de Abreu, porém, quiz passar um Natal divertido. Fez-se autora. Distribuiu papeis a autores e criticos e no dia 25 estará de um dos camarotes do S. José, depois da meia noite, a pensar na esperta proposta do rato e na muito discutivel esperteza dos gatos...

Guilhermina Rodrigues, do Theatro S. José, no numero "A Mulher Portugueza", da revista *Sonho de Opio.*

■

Augusto Costa, o fino actor, tão querido da gente elegante encaminhada agora para o S. José, faz a sua festa ali, no dia 27, e teve a lembrança amavel de dedical-a a O Malho, Para todos..., Illustração Brasileira, O Tico-Tico *e* Leitura para todos. *O programma das duas sessões constará da representação das revistas* Meia Noite e Trinta, *do nosso companheiro Luiz Peixoto, director artistico da Companhia da linda casa de espectaculos do Rocio, e* Oh! Chedas!, *de Carlos Bittencourt. Nessas peças Augusto Costa desempenha interessantes papeis, que elle tornou notaveis creações. Quem se esqueceu do* S. Guido, *do* Actor, *do* Nenen, *do* Vendedor de programmas *de* Meia Noite e Trinta? *A noite de 27 vae ser de gloria para o* Zéquinha, *um dos numeros sempre bisados de* Sonho de Opio, *que integrou o inexcedivel comico na admiração unanime das creaturas que já o viram e ouviram.*

■

— Podia alguem, que não tivesse absolutamente nada que fazer, escrever uma monographia com o titulo Da influencia da alta do café sobre o theatro nacional, *á vista do que succede neste momento em que S. Paulo se torna um mercado theatral por excellencia.*

Trabalham actualmente na formosa capital do grande Estado do Sul nada menos de tres companhias de comedia, todas com publico. A que daqui sahiu prestigiada com o nome do theatro de origem, o Trianon, em meados de Outubro, dirigida pelo sr. Viriato Correia e possuindo como primeiras figuras Davina Fraga e Procopio Ferreira; a Leopoldo Fróes, e a Abigail Maia, esta de volta da sua triumphal excursão ao Sul e ás republicas do Prata, têm obtido exito magnifico. E em Janeiro partirá para lá Ottilia Amorim com a sua troupe *de revistas.*

Augusto Costa, no "Nenen" de *Meia Noite e Trinta*

(CARICATURA DE J. CARLOS)

DA VIDA, DO AMOR, DA MORTE

— *Vejo um raio de Sol que brinca em teus cabellos...*

Fica-te assim, immovel e sorrindo
Para tudo que é lindo
Sobre a Terra:
O encanto da Vida...
O encanto do Amor...
O encanto da Morte...

— *Estão cheios de ouro os teus cabellos...*

E nos teus olhos existe
O suave perdão para tudo que é triste
Sobre a Terra:
A tristeza da Vida...
A tristeza do Amor...
A tristeza da Morte...

— *Vejo uma grande flor de luz em teus cabellos...*

E o teu sorriso é de melancolia,
Para toda a alegria
Da Terra:
O consolo da Vida...
O consolo do Amor...
O consolo da Morte...

Natal — 1923

RODRIGO OCTAVIO FILHO

O DIA DE NATAL DA PEQUENA DÉA, FILHA DO DR. PEREIRA JUNIOR

A LINDA ANNIVERSARIANTE COM O SEU BATALHÃO DE BONECAS E BONECOS

O "NOUVEAU-RICHE"

— Hi ! "seu" Zeca, parece um *doutô !*

— Parece um doutor, virgula, "seu" Sebastião ! Sou hoje um capitalista e não permitto confronto com qualquer doutorzinho *prompto !*

— Capitalista ! ?...

— Perfeitamente. E se quizer gosar de igual importancia, procure os canaes competentes por onde já passei: habilite-se aos *mil contos* da Loteria da Cruz Vermelha para o dia 27 do corrente, que corre apenas com 11 mil numeros. Um bilhete custa 250$000 e habilita o seu possuidor, além do premio grande de *mil contos de réis,* a 1.525 premios de menor valor.

ZELAE POR VOSSAS ESPOSAS!
UM SUPER-FILM DA
"Goldwyn"
no
CINEMA ODEON
NA PROXIMA SEMANA
EXCLUSIVIDADE DE
C. BIEKARCK & CIA.,
RIO DE JANEIRO

O COMMERCIO MODERNO INSTALLA "TOILETTES" PARA AS SENHORAS

Afastando-se cada vez mais da rotina em que se manteve por muitos annos, o commercio no Rio conta já com estabelecimentos que se preoccupam em acompanhar o grandioso progresso da nossa bella Capital.

Deste numero é a casa de calçados dos Srs. Bastos Filho & Cia. á rua Uruguayana, 31, installada a capricho e especialmente para servir o que tem de mais distincto a sociedade carioca. Os seus artigos, de mais fino e apurado gosto artistico, satisfazem plenamente pelo modernismo e pela bem acabada elegancia de talhes, podendo, assim, servir a contento toda a sua numerosa freguezia, de complexas preferencias. E isto com maior razão devido á gentileza dos empregados da casa, que sabem primar pela delicadeza de palavras e pelas boas maneiras, deixando nos freguezes a mais agradavel impressão.

Aspecto do elegante gabinete para toilette *de senhoras, posto pelos Srs. Bastos Filho & Cia. á disposição de suas distinctas freguezas.*

Uma gentil lembrança da sapataria Bastos Filho & Cia., digna de menção especial, é a creação de um gabinete para *toilettes*, onde as suas distinctas freguezas encontram pó, perfumes, etc., para esses pequenos retoques tão communs numa senhora elegante, quando anda fazendo as suas compras... Pondo á disposição não só das suas freguezas como de qualquer senhora que apenas queiram distinguil-os com a sua visita a esse artistico *toilette*, abrem os Srs. Bastos Filho & Cia. mais um sympathico horizonte ao commercio elegante do Rio, gesto este que dispensa quaesquer commentarios, de tanta evidencia é o seu cavalheirismo.

Mas não pára ahi o interesse de agradar, dos intelligentes modernisadores dos nossos habitos commerciaes. Sabe-se que, muita vez, só depois de chegar a casa, tem-se consciencia inteira de que o artigo adquirido em tal e qual casa não convem por qualquer motivo. Neste caso, fica-se ao dilemma desagradavel de se expôr á má vontade do vendedor para a troca do artigo por outro, ou deixar-se ficar com elle contra a vontade. Os Srs. Bastos Filho & Cia., entretanto, têm muito prazer até de que os seus calçados só sejam usados quando satisfazem plenamente o freguez, promptificando-se, por isso, a trocar, com o mesmo sorriso de sympathia com que o venderam, o artigo que não esteja para o freguez em taes circumstancias.

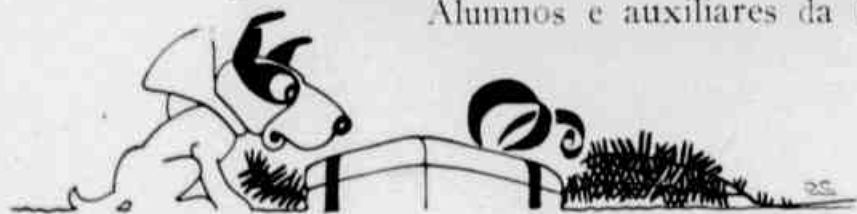
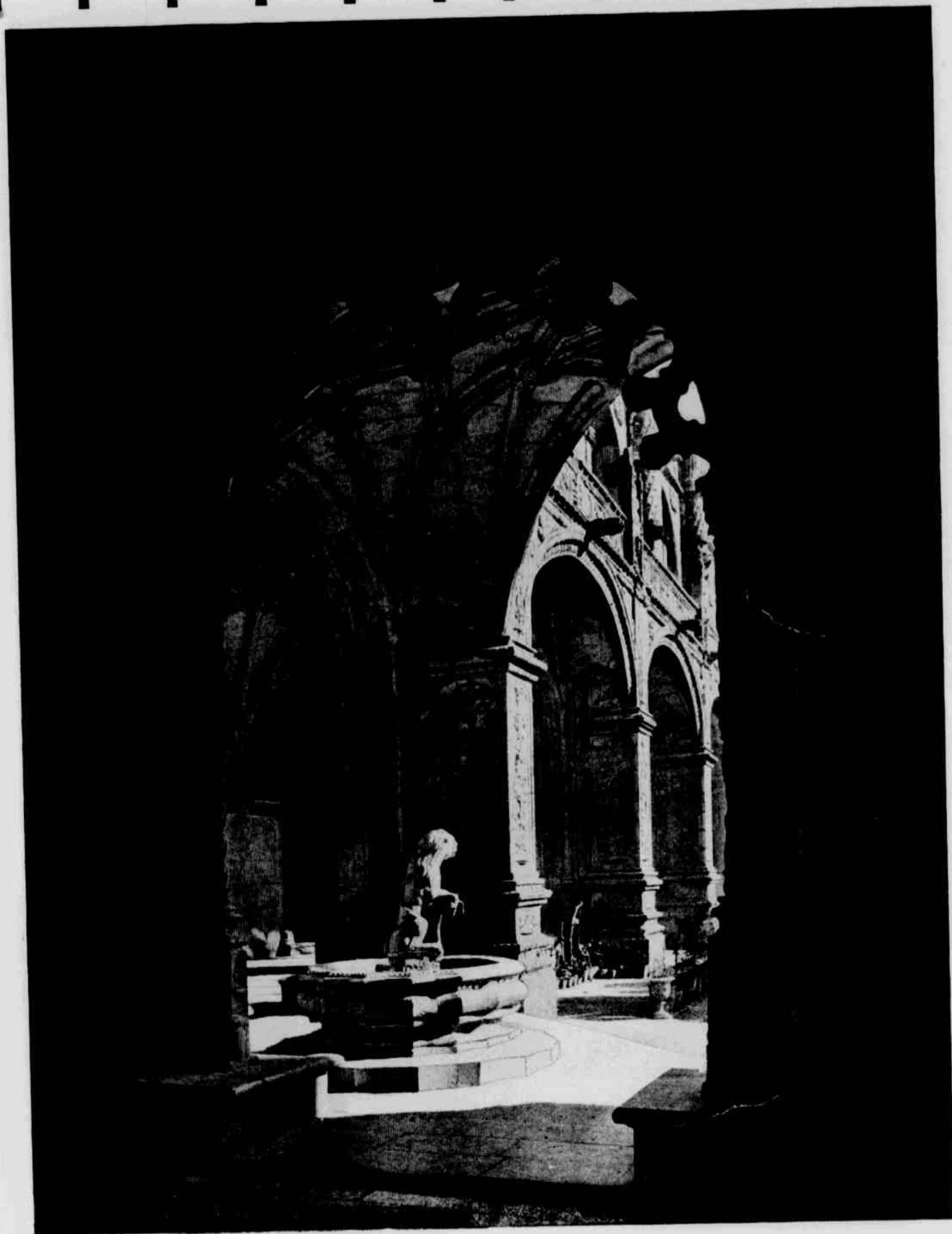
E' uma grande vantagem que só se explica pela longa visão destes conceituados commerciantes da nossa praça, consciente da necessidade de se fazerem estimados pelos seus freguezes, para que possam os seus negocios progredir em proporção á sua actividade.

ESCOLA DE DANSA MARGOT-MILTON

A arte choreographica moderna tem tido, no Rio, em Margot e Milton, artistas nacionaes do mais alto merito, conscientes e fervorosos cultores e propagadores. A sua luxuosa Escola de Dansa, á rua Gonçalves Dias, 16, 2º andar, funccionando em arejado e amplo salão, é a maior da nossa Capital, mantendo actualmente uma matricula de cerca de setecentos alumnos de ambos os sexos. E explica-se este successo excepcional de numero de matriculas pela nobreza e distincção com que os professores Margot e Milton, ella com os attractivos da graça feminina, elle com a elegancia natural do seu porte, iniciam os seus alumnos na divina arte choreographica. Contam ainda os magistraes artistas patricios com o concurso valioso do professor Mario Fontes e de um escolhido corpo de auxiliares do bello sexo, de molde a ministrar lições praticas nos alumnos que, com o conhecimento da arte, vão logo se familiarisando com a cortezia que convem aos que se encontram num salão de baile. A's pessoas, porém, que por qualquer motivo se sintam constrangidas a receber lições em aulas communs, os professores Margot e Milton facultam a aprendizagem em aulas privadas, ou mesmo no domicilio dos alumnos, o que é realmente de innegavel commodidade, não obstante o conforto com que está installada a Escola á rua Gonçalves Dias. Seria desnecessario aconselhar aqui a nossa mocidade a aprender a dansar bem, *com distincção de maneiras e de porte, porque todos comprehendem o ridiculo de um cavalheiro ou de uma senhorita que dansa em sociedade desconhecendo as regras que regem esta encantadora e indispensavel arte. E para que a aprendam conscientemente, é indispensavel tomarem professores competentes e esforçados, á altura da gentil Margot e do cavalheiresco Milton.*

Margot e Milton dansando o *fox-blue*, que tem feito excepcional successo nos salões europeus

Alumnos e auxiliares da Escola de Dansa Margot-Milton

RUA GONÇALVES DIAS, 16, 2º ANDAR
Telephone Central 702.

(Desenho de J. Carlos)

PORTUGAL
BELEM
FONTE DO
MOSTEIRO DOS JERONYMOS

PORTUGAL! Nome tão lindo de dizer, mais sentido do que pronunciado... *Amen* da oração da raça... Resonancia das vidas que passaram e nos deixaram em herança de juventude sob o Sol...

OS ROMANTICOS

(A VIEIRA DA CUNHA)

"O primeiro amor é todo o amor..."

Assentada ao lado do fogo, que crepitava devorando alguns pedaços de madeira, a velhinha, passando a mão tremula e esqueletica pelos cabellos embranquecidos dos annos, contou-me esta triste historia de dois romanticos:

— Por uma tarde tempestuosa de Agosto, os meus romanticos desappareceram.

E' certo que um delles morreu de um modo bem tragico, e essa morte me impressionou tanto que até hoje me não foi possivel apagal-a da mente.

Fôra em um domingo cheio de rumores, pregões roufenhos, alaridos, que Ivo, o joven pescador, conhecera a loura praiana — Ivette. — E nesse mesmo domingo de arraial em festa, no mez de Agosto, com o soluçar do mar e a brisa fina dessa tarde encantadora, os dois corações se attrahiram um para o outro.

Ao crepusculo dos dias que se succederam, os meus romanticos desciam á praia, assentavam-se na areia em colloquios de amor...

Assim passaram mezes. Em uma tarde pallida e fria, ambos desceram por um vallo longo, que parecia ter sido torrente de algum rio, escoando-se para o mar. Assentaram-se á margem, e, emquanto do outro lado as pequeninas ondas do largo oceano beijavam a areia em osculos eternos, os dois romanticos trocavam as suas repetidas juras de amor.

Já o horizonte se offuscava áquella hora do dia, e o mar sereno recebia na sua superficie lisa o beijo das gaivotas, que o tocavam, ao de leve, em vôo rapido...

Ao longe, fóra da barra, um navio passava, lento, soltando grossas fumaradas sob o ceu crepusculado.

O pescador despediu-se de sua noiva, tomou o seu barco e o fez deslisar sobre as aguas.

Emquanto Ivo, a distancia, junto a um rochedo, estendia suas redes de pesca, a noiva querida, da janellinha de sua casa de palha, que ficava não longe da praia, acenava-lhe com um lenço num longo adeus...

Pouco depois, porém, de Ivo ter partido, aquellas pequeninas nuvens cinzentas e esparsas tomaram côres mais escuras e se avolumaram. A mesma brisa tão suave, que soprava, engrossara, sibilando em rajadas fortes, e o mar, influenciado pela rapida metamorphose do tempo, agitava-se furioso, batendo-se de encontro aos penhascos... E as ondas encapelladas esphacelavam-se violentamente na areia.

Do ceu quasi ennegrecido vinham os echos dos trovões, num estribilho aterrador, qual avalanche em impeto furioso; os relampagos, com a sua luz singular, passavam rapidos, colorindo de um modo sinistro os negros escolhos. O batel de Ivo passava longe balouçando-se, tremulando sobre as ondas agitadas. E foi fluctuando sempre, impellido pelo vento furioso.

Aquella tempestade horrivel continuava a armar-se no ceu quaes montanhas gigantescas e negras, prestes a despenhar-se da altura. E o batel lá foi arrastado pelas ondas, soprado pelo vento... Nisto a vela se rompe: uma onda mais forte atira o barco de encontro ao rochedo. O mar o submerge. O barco desapparece para sempre nas profundidades tenebrosas de seu seio, tragando tambem o joven pescador com todas as suas illusões!...

Ivette, da janella esconsa de sua palhoça, olhava horrorisada para o negro quadro que lhe acabava de ser pintado pelas mãos do Destino. E, nesse tragico momento, soluços e gemidos escaparam-se-lhe do peito dolorido, no transporte dilacerante daquella perda que era mais que a sua propria vida... A velhinha, tremula, approximou-se mais do fogo para abrigar-se do frio, e terminou com os olhos humedecidos pelas lagrimas:

— Agora, quando, no mar sereno, as gaivotas reproduzem as scenas que relembram um passado feliz para quem tanto amou e as ondas se alongam docemente na praia, — Ivette fica no seu recanto bucolico, na mesma janellinha de sua palhoça, contemplando-o na eviterna saudade do noivo perdido...

ROBERTO THEODORO

Portugal. Vista geral da cidade de Coimbra

Os reis magos (Quadro de E. Azambre)

No presepio (Quadro de G. Laporte)

B A L L A D A

Á claridade rosea do poente,
Reclinada entre as flores do balcão,
A inspiradora sonha, certamente,
O regresso de alguem que espera em vão.
E, mirando o crepusculo esplendente,
Do qual escorre um filtro singular,
Sem saber como, pelo rosto, sente
Uma furtiva lagrima rolar.

A lagrima fulgura e, finalmente,
Cahe na palma lyrial de sua mão,
E ella pergunta á gotta confidente
Se o bem-amado ainda a recorda, ou não.
Com que funda saudade, o poeta ausente,
No mesmo occaso triste pondo o olhar,
Não sentiu pelas faces, de repente,
Uma lagrima fria deslisar!

Mas o céo fica aos poucos differente,
Ganhando tons de prata nova... São
Os suaves prenuncios do crescente.
E a inspiradora se consola, então,
Ao pensar que o lyrismo commovente,
A luz evocativa do luar,
Farão tambem no olhar de muita gente
Uma sentida lagrima brilhar.

OFFERENDA

Na morte, meu amor, quero sómente
Que demores o olhar no meu olhar:
Nelle verás, miraculosamente,
A derradeira lagrima falar.

P A U L O G O N Ç A L V E S

DIALOGO MERENCORIO

Diz a Esperança ao Poeta:

— Crê, espera. Cada treva tem a sua aurora, cada sonho amargo o seu radioso despertar.

— Mas se não posso esperar? Se a magua cruel e o desconforto me cingem e opprimem como os serpes lendarios? Que fazer?

— Adormece o teu mal. Opia-o. Tens a lyra e o canto e o infinito esplendor de um universo increado que espera o sopro teu para viver e se alar... Vamos, sacode a dor, move a alma entanguida, desperta!

— Ah, não posso, não posso. Deusa dos olhos verdes! Sendo boa, és cruel porque me aguças a ancia, porque me mostras um bem que não posso alcançar!

— Ah, não queres ouvir-me? Na tua propria miseria te enlanguesces e espojas, pois bem, faze a teu grado! Deixo-te. Não merece conforto quem assim se degrada, quem duvida impiamente do meu refrigerio, e se atola no mal sem ouvir a minha voz!

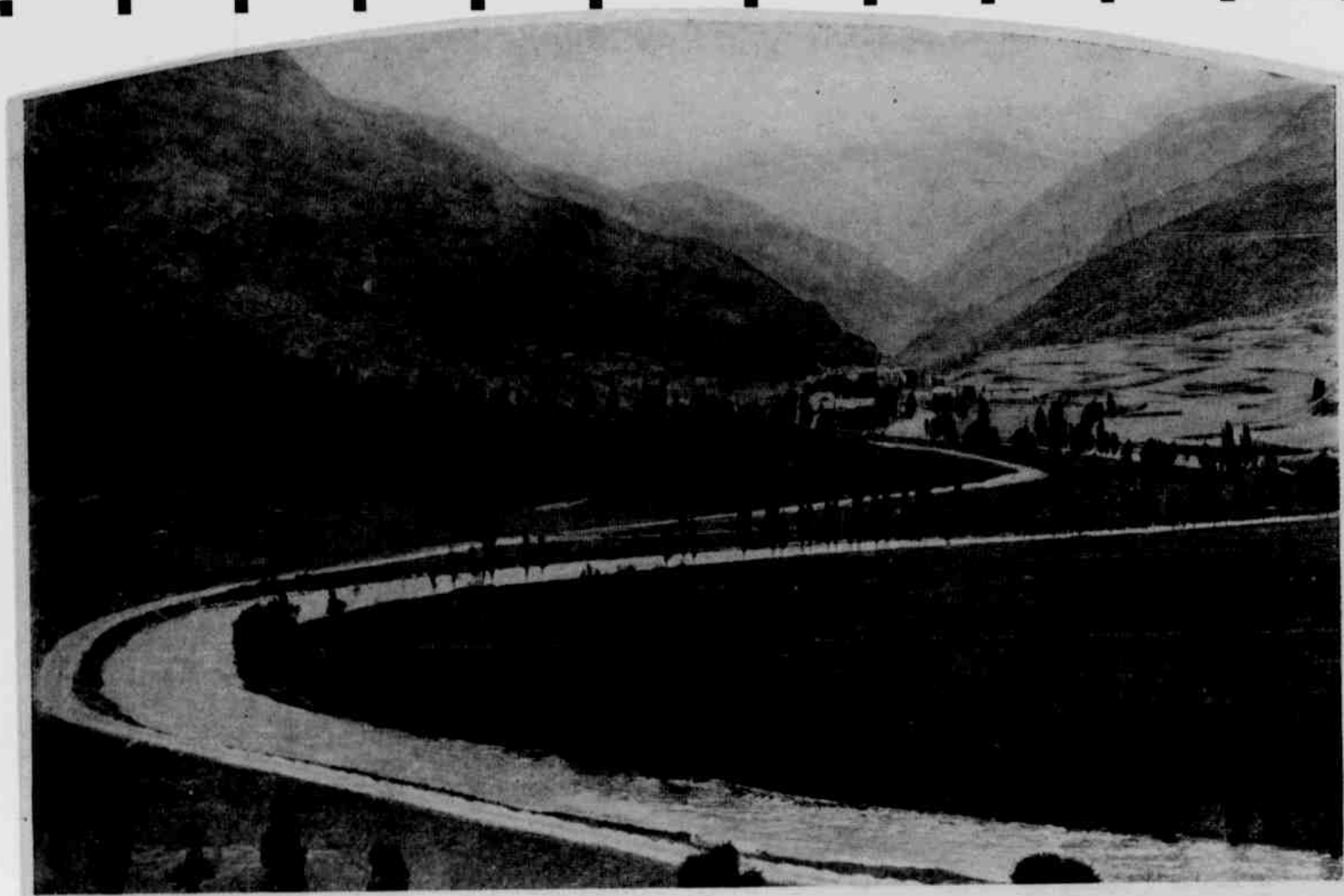
— Ah, não partas! Não me deixes assim tão só e miserando, presa das garras della! Ella aqui está, — atra, eterna, implacavel! Nada a ceva ou sacia. Eterna e muda, alanceia e constringe e faz do corpo caduco e da alma immortal uma só presa hiante de que vive e se engaudia!

— E' a Dor, a Dor informe e bruta, a Senhora cruel dos dias e das noites, o monstro que não dorme!

Ás vezes, tu, doce Esperança, surges, e nas tuas azas de ouro me levas e acalentas. E' breve o teu conforto, illusoria a tua obra porque, por mais que faças, força é voltar á terra e recahir na gehenna em que Ella mora e impera.

Embora! Fica ao meu lado, estende sobre mim, de quando em quando ao menos, o clarão das tuas azas protectoras. Não me abandones nunca. Illude-me, protege-me. Cumpre a tua missão. Dá-me a vida que pódes, governando-me a alma, como um pendulo que oscilla, — entre a Dor e a Illusão.

JACOMINO DEFINE

A adoração dos pastores (Quadro de Lerolle)

Hespanha. Valle de Aram: aldeia de Bosost

VERSOS PARA UMA VIOLETA

A SALOMÃO JORGE

Ella é dolente, esguia e mysteriosa —
uma violeta solta á viração.
Gosa a existencia como o poeta gosa:
amando intensamente a solidão.

Seus olhos cantam poemas de tristeza —
elegias de maguas e pezares.
E a sua voz é como um som de resa
que anda vagando á tarde pelos ares...

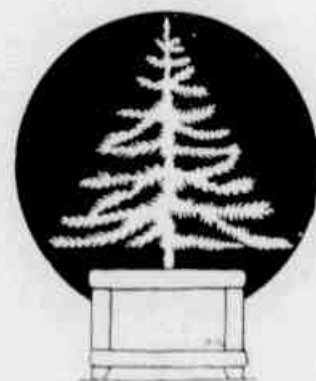
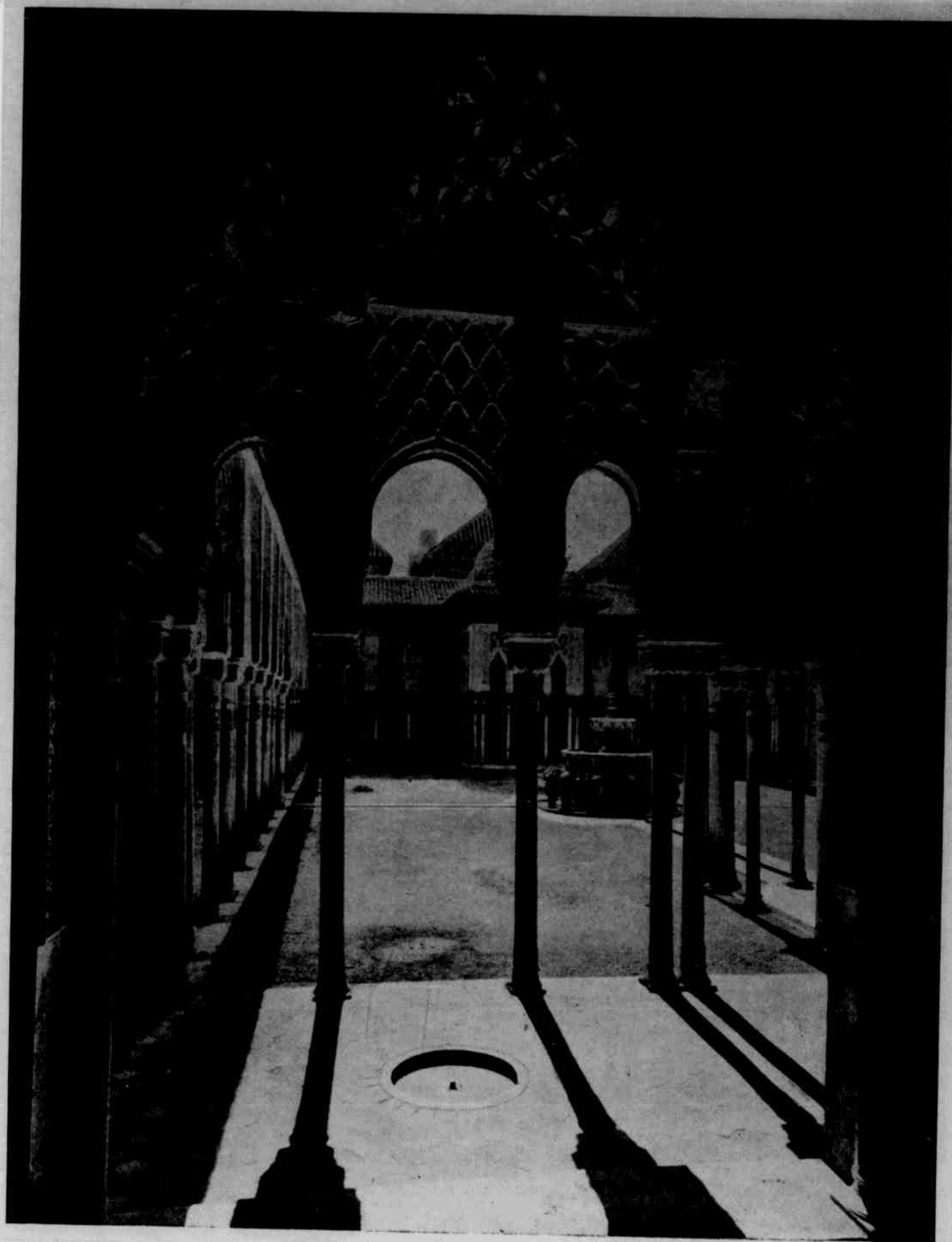
A sua voz é um cantico de maguas,
que entristece, que punge, que emociona...
Vaga como o rumor vago das aguas —
branca como uma selva que resona...

Quando o vejo todo esguio e lento,
e o seu olhar profundo e religioso,
sinto arrepios de Presentimento
no meu todo romantico e nervoso.

Ella possue o mesmo mysticismo
e a languidez somnambula das freiras,
E o seu extranho sentimentalismo
Transparece no roxo das olheiras...

Vejo-a... volto a sonhar meu sonho extincto...
Passa... um perfume extranho no ar trescala...
Sinto que sou feliz ouvindo-a... Sinto
que tem crystaes do Oriente a sua fala...

Foi o outomno que a fez, triste e sombria,
dando-lhe aos olhos que não mais sorriram
a tristeza da bruma e a hypocondria
das derradeiras folhas que cahiram...

ORESTES BARBOSA

HESPANHA

ALHAMBRA

DE GRANADA

O PATEO DOS LEÕES

ELLA nos deu o D. Quixote e a doçura ardente de viver... Patria dos nossos sentidos! Paizagens onde o tempo parou; perfume de rosas e de cravos; fructas com gosto de sol; musica de pandeiros e castanholas e dedos estalando; *mantons* nos quaes as mãos se esquecem como se poisassem nos cabellos longos de uma mulher... Hespanha!...

A EXTRANHA PEREGRINA DA BELLEZA

Quando Isadora Duncan revelou sua arte á multidão parisiense entre os scenarios do la Gaîté e do Trocadero, accendeu um tal enthusiasmo que desde então se não tornou a ver igual. Dansarina que faz chorar aos mais scepticos tão sómente com a belleza de suas dansas, ella sabe suscitar, á maneira de uma artista de tragedia, ou dos versos de um poeta, esse delirio sagrado em que se manifestam as mais profundas commoções. Cada uma das suas dansas tem mais accentuadamente que um poema, é a expressão irreductivel de um sentimento humano. Com seus passos alados, seus alentos, suas expressões, seus gestos e attitudes, fala aos prazeres e ás tristezas primordiaes do coração humano. Quem não a viu seguida do seu cortejo de creanças, levando ao braço uma amphora ou um punhado de flores, não sabe o que é a juventude!

E Isadora andou pelo mundo a espalhar a belleza que a dansa encerra, a liberdade que evoca, o bem que proporciona ás almas...

Nascida na California, de paes irlandezes, desde pequena dansou em reuniões da alta sociedade americana. Mais tarde visitou a Allemanha, onde recebeu a primeira grande consagração. Desde então emprehendeu excursões transformando-se a sua carreira numa serie de triumphos. Dansou na Suissa, dansou na Russia, sem que a sua arte tivesse parecido demasiado subtil a nenhum publico. Os escriptores, os pintores, os esculptores, a admiraram e se inspiraram nas suas dansas. Comprehendeu-a e victoriou-a a massa inculta dos operarios russos e, ante os trabalhadores dos poços de petroleo de Bakú, obteve o mais fervente dos applausos de toda sua vida. Regressou á Allemanha, e realisou ali o que naquelle tempo parecia ser a idéa dominante da sua existencia: fundar uma escola onde meninas pudessem aprender a exprimir os mais simples sentimentos mediante passos rythmados. Mas a atmosphera da Allemanha suffocava-a. A policia imperial começou a suspeitar e a occupar-se demasiadamente com os trabalhos da bailarina. Traslada-dou-se, por isso, para a França, que lhe prodigalisou triumphal acolhida, installando-se então em Bellevue, com a esperança de estabelecer ali, definitivamente, a escola que sonhara.

Latente está ainda na memoria de toda gente o drama terrivel que veiu um dia perturbar-lhe a vida, quando suas duas filhinhas se afogaram no Sena, estrangulando em dor que se não descreve o seu coração de mãe.

A seguir, veiu a guerra e o amor pela França fez daquelle trecho de sua vida um periodo particularmente agitado. Em Setembro de 1914, quando os allemães se encontravam a 50 kilometros de Paris, Isadora estava enferma em Bellevue. Restabelecida, emprehendeu uma viagem á Grecia, a cujas praias costumava ir pelo verão. Com frequencia havia dansado no Theatro Dyonisios,

quadro maravilhoso onde o seu genio fez renascer as grandes obras divinas do passado. Dessa vez encontrou o paiz em plena convulsão social; eram precisamente os momentos em que Venizellos occupava o posto de presidente do Conselho, apezar da vontade do rei Constantino. Resoluta, clama ao coro de todos os seus admiradores a intervenção da Grecia e vae até ás janellas do primeiro ministro, o qual por prudencia lhe responde, em phrases amistosas, que não era ainda chegado o momento preciso. Regressa então a Paris, e Bellevue parece-lhe, no momento, adequada a asylar soldados feridos. Cede o local á Cruz Vermelha franceza e segue para a Suissa, de onde emprehendeu pouco tempo depois uma viagem pela America. No Novo Continente dedicou á França toda a sua energia e fidelidade, entre povos que de antemão já sympathisavam com a justiça da causa alliada. E teve a audacia, que em outro qualquer momento teria parecido sacrilegio, de dansar "A Marselheza"! O espectaculo causou grande sensação. Foi como que uma revolução desencadeada pela dansa e canto, unidos. E Isadora repetiu mais tarde o mesmo espectaculo em varias cidades da America do Sul e do Norte. Nos Estados Unidos percorreu as suas grandes metropoles onde deu varios espectaculos, seguindo depois para a Inglaterra e de lá, de novo, para a França. Encontrou a sua habitação entregue á Cruz Vermelha norte-americana e, sem dizer palavra, foi installar-se em um hotel. Por fim, terminada a guerra, Isadora, a divina, regressa á sua habitação e nobremente se dedica de novo a reconstruir sua escola. Com o fito de angariar para tanto os fundos necessarios, organisa alguns espectaculos reservados ás classes privilegiadas. E quando a esperança parecia renascer novamente, difficuldades materiaes a obrigam a desfazer-se de sua casa em Bellevue, que foi adquirida pelo governo francez.

E agora, sem saber onde fixar sua vida, Isadora Duncan quer ir installar-se para sempre em sua casita da Grecia, sob o olhar das divindades do passado.

Durante as Conferencias da Paz, os delegados da Republica do Caucaso a visitaram: "Vinde a nosso paiz, — disseram-lhe — e ali instruireis a nossa juventude". Não acceitou, e sem duvida fez mal em não acceitar, pois teria encontrado naquelle paiz um povo capaz de comprehendel-a, o que é a maior ambição da sua vida, pois sua arte não é deleite exclusivo dos espiritos de alta cultura. Se Rodin, Carrière, Elie Faure, Fernand Divoire, em esculptura, pintura ou literatura exprimiam, sob todos os aspectos, a sua admiração, — os operarios, as gentes que pouco lêem, que jámais lograram occasião de se deter ante as obras primas da estatuaria ou de admirar os baixo-relevos do Parthenon, sentem igualmente, quando a bailarina apparece, o estremecimento que se experimenta ao defrontar uma paysagem de Primavera.

DISCIPULAS DE ISADORA DUNCAN DANSANDO

DIALOGO NA SOMBRA...

O BEM-AMADO

A noite desce lentamente no jardim como alguem que viesse da distancia para apagar a amargura que o dia deixara sobre a terra, repara... A noite desce como uma aza de palpebra que se fecha emfim sobre tanta tristeza e tanta dor amarga...

A BEM-AMADA

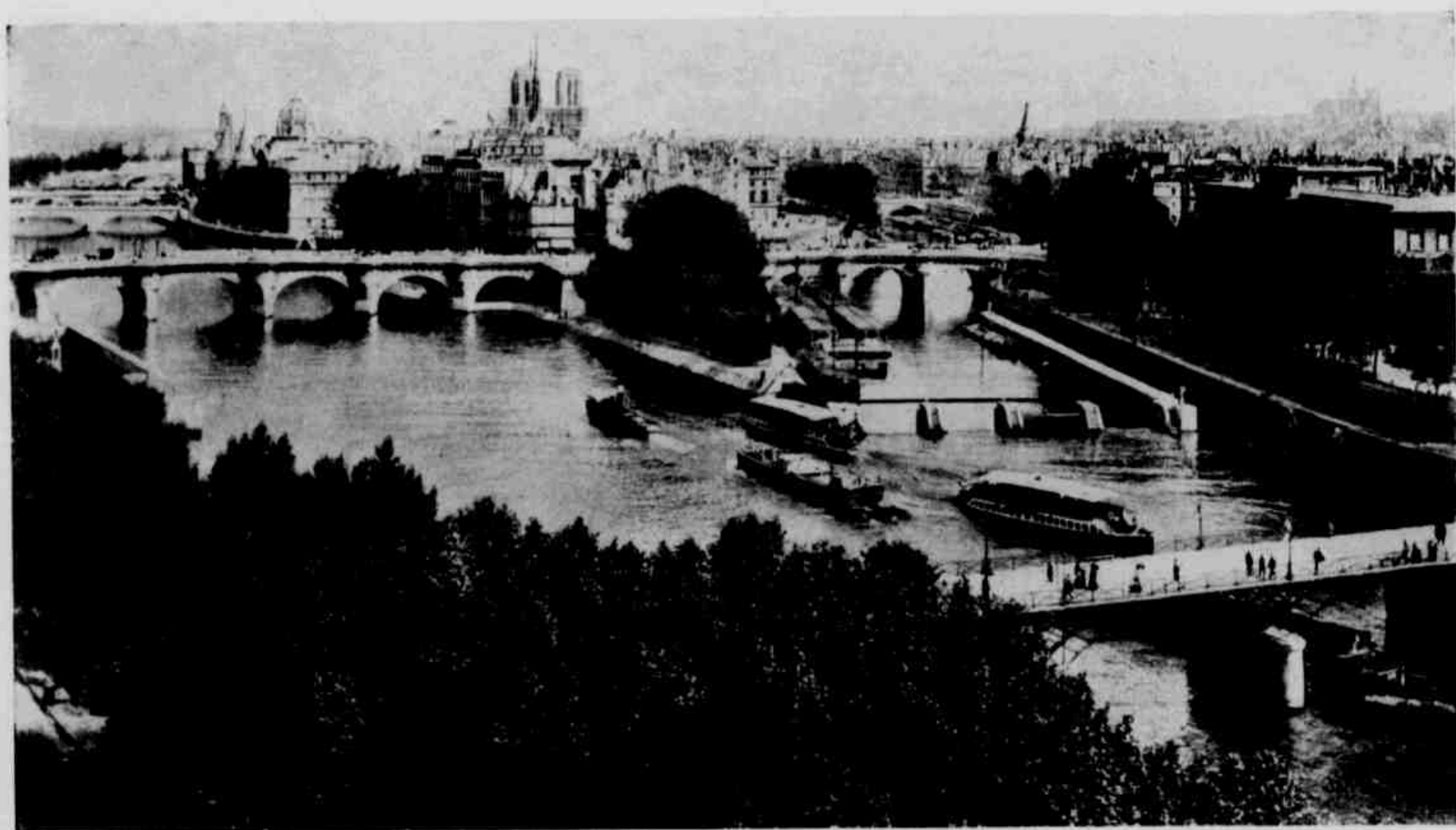
A noite é a Natureza que, sentindo a magoa dos homens e da terra, fecha os olhos...

O BEM-AMADO

E a agua do luar é o pranto que ella chora por nós...

re? O' Bem-Amado, amo-te tanto esta noite! Vem colher na minha bocca o beijo que ha tanto tempo tinge os meus labios, á tua espera... Vem esgotar a taça de prazer que os deuses me fizeram para que a esgotasses e te esquecesses do infinito... Bem-Amado, meu corpo todo treme pelo teu corpo... Deixa que elles se approximem... Porque senão, que iremos fazer do nosso amor?

O BEM-AMADO

Deixemol-o crescer na sombra, entre nós dois... Afastemos nossos corpos para que o vejamos crescer entre nós dois... Olha-o agora que já avulta... Não n'o

PARIS — Os dois braços do Sena e a ilha da "Cité", vistos do Louvre

A BEM-AMADA

Bem-Amado, que faremos esta noite do nosso amor?

O BEM-AMADO

Deixemol-o crescer na sombra, entre nós dois... Afastemos nossos corpos para que possamos vel-o crescer entre nós dois...

A BEM-AMADA

Nosso amor será então um obstaculo que nos sepa-

vês? Cresce... cresce... E crescerá tanto que tocará as nuvens... lá longe... no alto...

....!

....

....

Bem-Amado... não me vês, não me ouves... Onde estás que não me vês, não me ouves? Onde estás? Ah! estás do outro lado do amor... Por que o puzeste entre nós dois, como um obstaculo? Se eu só te amava a ti por que puzeste o amor entre nós dois?

ONESTALDO DE PENNAFORT

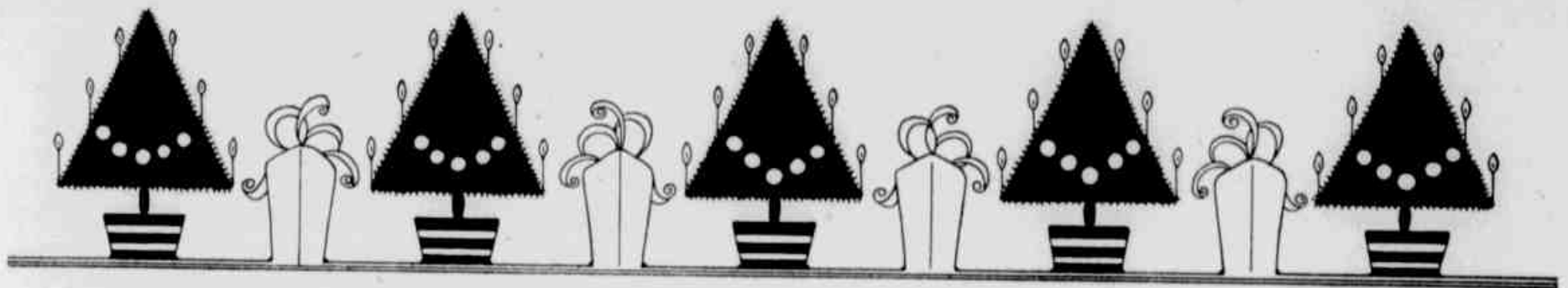
Enlevadas, assim, nos
Lindos Modelos Parisienses
ficam todas as Senhoras que têm
o bom gosto de escolhel-os e a prudencia
de compral-os no
Parc Royal

VOLTAIRE, de Houdon

Mme DE POMPADOUR, por Latour

A imagem em que a França nos apparece, quando pensamos nella, de longe, vem vestida ao geito de Mme Pompadour, com o sorriso de Voltaire doirando-a toda... E' assim que passeia pela nossa evocação num andar macio de minuetto, bella e envolvente, perfume e frasco ao mesmo tempo...

O EMBARQUE PARA CYTHERA, por Watteau

SENHORA DONA MYSTERIO

Na praia do Monte Estoril, á hora das sombrinhas de fogo de artificio e dos bébés coloridos como bonecos de estampar... A praia fulva é uma fera estiraçada — uma fera soffrega... O ceu muito azul, levemente enrugado de nuvens brancas, parece de crepe da China... As barracas muito brancas põem, não se sabe por quê, uma certa nudez na Hora...

Passo a revista do costume... Lá estão as mamãs, as mamãs muito novas, mamãs dum filho só, mamãs recemnascidas... A seguir, as mamãs de trinta annos, frescas e lavadas, com um par de filhos tão rosados e tão redondos que parecem seus dois seios a brincarem na areia... E são finalmente as mamãs de muitos filhos, murchas e gastas, mamãs que lembram ninhos no grisalho das cabelleiras... No ultimo plano as filhas crescidas, as leitoras de Ardel e de Pierre Coulevain, vestidas de amarello e de vermelho como romances francezes, romances ellas proprias com titulos de olhos negros...

No primeiro plano os bébés brincando na areia, agarrados ás saias do mar, espuma da humanidade, conchas perdidas na praia...

Momento de sensação. Senhora Dona Mysterio, a protagonista desta chronica, vae tomar banho... Pernas nuas e livres, pernas chegadas á maioridade; maillot *collado ao corpo,* maillot *desenhador duma revista galante...*

Senhora Dona Mysterio é aquella mulher que na praia não fala com ninguem, aquella mulher que por andar sósinha todos suppõem viver muito acompanhada... Senhora Dona Mysterio lança-se á agua, acamarada com as ondas, espalha mysterio no mar...

Sua imagem fragmenta-se em migalhas por todos os kodaks...

"A adoração dos pastores", de Murillo

Pela fila das mamãs vae um murmurio de reprovação... Em compensação as filhas crescidas fitam Dona Mysterio como um retrato futuro...

Terminou o banho. Dona Mysterio sahe mais nua do mar, quasi tão nua como o mar...

O maillot *fundiu-se na epiderme. Dona Mysterio já não tem segredos para ninguem...*

O Sol — o grande Kodak *— apanha-a em plena luz...*

Todos os olhos a descobrem...

E entretanto, quanto mais revelada, quanto mais nua está, mais ella é, luminosa e clara, Senhora Dona Mysterio...

Estoril (Portugal) — 20-8-923.

ANTONIO FERRO

CANTOS ESPIRITUAES

I

Como um raio tenue de sol perdido entre nuvens cor de rosa, meu espirito embebe-se na belleza do mundo.

Ouço pulsar o coração das coisas; e vibração sonora da harmonia universal, rulo de vaga do Oceano das fórmas, disperso-me e confundo-me, feito alma e claridade, na torrente divina e eterna...

Esvae-se-me a pouco e pouco o sentido da Terra, apaga-se-me lentamente a comprehensão da Vida e, como alguem que sobe ao cimo de uma montanha e vê apenas Ceu, sinto-me mudado em um raio de sol a brilhar por entre nuvens de ouro...

II

Um Anjo visitou-me esta manhã. Vi-lhe a face divina no indizivel sorriso que tiveste quando fui beijar-te a fronte ainda um pouco humida do orvalho da ultima aurora...

A sua figura celeste sorriu-me nos teus labios por um instante, luminoso e breve, mas que nunca mais hei de esquecer em minha vida; nunca mais...

Sorria-me... e era como se viesse de muito longe, da infinita doçura de uma patria cuja belleza nossos sentidos humanos só entrevêem em vagas, fugitivas miragens de sonho...

Um Anjo visitou-me esta manhã; e esteve a contemplar-me nos teus olhos por um momento que não esquecerei jámais...

Vi as suas asas brancas a mover-se nos teus braços, num começo de vôo, para logo fechar-se nos teus hombros, silenciosas...

Depois, subiu de novo para o Ceu de onde baixara; mas, não partira de todo, porque uma hora mais tarde, indo contar-te a miraculosa visita, vi, com assombro, que ainda lá estava em teu sorriso, indelevelmente gravada, a imagem da sua divina apparição. E esta viverá sempre comtigo porque a sombra da sua belleza ainda te illumina toda, porque o vejo reapparecer nos teus olhos toda a vez que me sorris, porque ainda agora, ao beijar-te os braços, tive a sensação de que tocava com os labios não o marmore morno da tua carne, mas as suas proprias asas brancas...

III

Alguem apresta sobre as aguas radiosas as minhas naus de remos doirados...

Quem se aventura commigo á viagem maravilhosa?

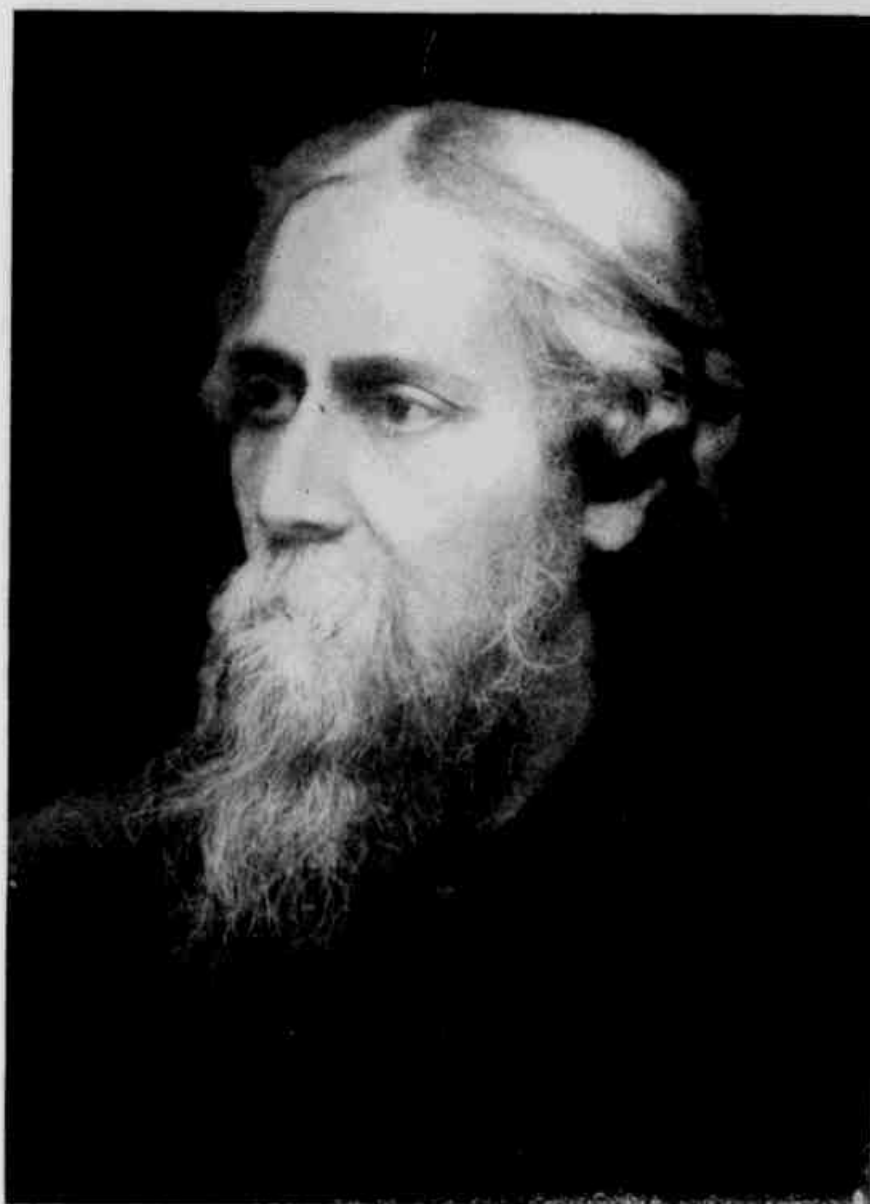
Qualquer coisa deve haver além daquellas ondas azues? Ou é lá o termo triste, definitivo da jornada?

A Esperança sorri á prôa das minhas naves de ouro mas não sei que de doloroso e immensamente triste — o adeus á Vida? — me enche os olhos de lagrimas.

Quem, cantando uma canção, se aventura commigo á viagem maravilhosa?

HOMERO PRATES

BEIJO MATERNO — QUADRO DE EUGÈNE CARRIÈRE

Os jornaes têm annunciado a vinda ao Brasil do maior poeta da India, alta figura da humanidade.

RABINDRANATH TAGORE

Apezar de ainda não confirmados, esses boatos illuminam de prazer o nosso mundo intellectual.

O DIVINISSIMO POETA...

Rabindranath! Rabindranath! Rabindranath!
Por que deixas a luz mystica do teu Oriente,
Que é o corpo de ouro dos idolos de lá
Onde os idolos são a luz do Sol de toda a gente!

Ha tão profundo e tão vasto e tão languido encanto
Nos teus poemas sagrados, pairando como luas
Sobre o Mundo, que eu nunca soube, do teu canto,
Se as palavras eram de Deus ou se eram tuas...

E tu estavas perdido no prestigio glorioso da ausencia...
Penso que vaes apparecer... Meus olhos andam tristes...
Os tempos não têm clemencia! Os homens não têm clemencia!
E todos vão saber que vives, que és, que existes!...

Soffro porque eras o Todo-Longe, o Todo-Altura,
O Creador, que ninguem sabe como será...
E' muito, é enormemente doloroso ser creatura...
Rabindranath! Rabindranath! Rabindranath!

CECILIA MEIRELLES

FIOS DE OURO E DE SANGUE...

Escurece.

Na torre da cathedral visinha, o grande sino de bronze bate badaladas lentas que rolam no espaço echoando.

Estremece a petrea gaiola e, de quando em vez, o sonoro prisioneiro projecta fóra da janella em ogiva a bocca enorme e solta esse clamor que se desdobra num gemido arrancado á sua alma contemplativa.

A sua voz encerra o desespero dos homens que o destino lança pelo despenhadeiro aspero da vida e a angustia daquelles favorecidos, mas torturados pela certeza da volubilidade da fortuna.

A sua voz, severamente, como a de um sabio propheta, lembra aos exercitos das ambições aquartelados na cidadela do sonho para os assaltos do futuro a dolorosa historia que o livro do passado encerra, e diz: — ...todos os vossos desejos inalcançados foram aqui escriptos com lagrimas e todas as victorias conseguidas, com lagrimas... e com sangue...

Para mim, isolado e triste no meu quarto, que suggestões desperta o velho sino... Que manso desejo de ser bom, ser humilde, descer da minha falsa superioridade de homem para a pequenez insignificante de ser pó, ser mollecula de ar e estremecer ao contacto das vibrações sonoras... Enchem-se os meus olhos de visões apagadas como essas paysagens que a garoa dos dias invernosos torna imprecisas e longinquas...

Para os outros que a poeira das ruas enxovalha e o ruido tumultuario da vida atordoa e distrahe, o Angelus passa despercebido e não encontra echo no coração anesthesiado pelo entontecimento da lucta!...

Como nas grandes cidades diminuem as opportunidades de ser bom...

As arvores do jardim, magestosas na sua velhice de seculos, têm as folhas quietas e assemelham-se, na sua pompa triste de desterradas, ás columnas da cathedral fronteira.

A vibração propaga-se no espaço e alonga-se indefinidamente com um espreguiçamento de onda sobre a areia e as arvores, tocadas pelos dedos de seda do som amortecido, abandonam-se submissas ao entorpecimento da caricia.

Nas pallidas alamedas e sobre a grama dos canteiros, prolongam as suas sombras como se, repousando na indolencia da tarde que se fina, fugindo ao captiveiro do cortex e á dureza do lenho, isoladas do tumulto da cidade e do movimento intimo da seiva que as enche de um calor voluptuoso, ellas, espirituaes e intangiveis, por alí se estendessem para as evocações da saudade e as suggestões do sonho.

Ao centro da praça, a estatua que plasma uma attitude serenamente orgulhosa de triumphador após o choque das batalhas, perde a sua expressão victoriosa e parece reviver, com funda nostalgia, os motivos gravados em bronze nos alto-relevos do pedestal de marmore.

Nas fachadas dos predios silenciosos e indifferentes, tons amarellados fazem pensar no imponente espectaculo do occaso que a bahia assiste lá fóra, serenando as ondas no largo amplexo das serranias cujos dorsos lembram dragões de lenda.

E as arvores pensam: — fica tão longe a matta; tão longe as jazidas a esta hora sangrentas de sol, enfeitadas de ouro ou vestidas do velludo escuro da penumbra — pensam as columnas...

E só ellas, arvores e columnas, comprehendem verdadeiramente a religiosidade do crepusculo!...

Roma. O Coliseo visto do Palatino

GASPAR COELHO

Ponte do Rialto, em Veneza — ITALIA — Florença e o Arno

Praça de S. Pedro, num dia de festa pontifical

N A C I D A D E E T E R N A

Um recanto da bibliotheca do Vaticano

O PRESENTE DE NATAL

Cantam sinos pelo ar. Ha um grande encantamento
Na cidade. A Avenida é um "boulevard".
A multidão passa em continuo movimento
Como bonecos impellidos pelo vento...
Como tudo é feliz! Cantam sinos pelo ar...

Mademoiselle *tem 15 annos. Mal começa*
A abrir os olhos para a vida e para a luz,
E sente que lhe sobe á frivola cabeça
A malicia que vem dos seus olhos azues.

Quanto á Avenida vae, toda em fitas e laços
Perfumada a "un peu d'ambre" e a benjoim,
Parece uma boneca... Que lindos braços!...
Boneca feita para um velho mandarim.

Tão branca e tão subtil! ao vel-a
Tem-se a impressão fugaz
De ver passar uma estrella
Dessas que a gente não esquece mais.

No dia de Natal quer ir só á cidade.
Põz no roseo e delgado corpinho
Um manto quasi immaterial.
Ao espelho, estudou gestos de passarinho,
Saltou aqui, saltou ali, na agilidade
Dos seus pésinhos de crystal.

Põz no loiro cabello uma rosa vermelha
E teve uma expressão feliz
Vendo-se assim, doirada abelha,
Linda até a ponta do nariz.

Quando o asphalto pisou, a multidão anciosa
Olhou-a muito. Tem bom gosto a multidão.
E ella sorria, meio tremula e nervosa,
Contendo o rythmo do coração.

Depois foi indo... Andou de cinema em cinema,
A' procura de alguem
Que lhe désse a volupia suprema
De um sentimento que ella ainda não tem.

Pelas casas-de-chá desfolhou a mancheias
Sorrisos ternos e alguns madrigaes
E falou de varias vidas alheias
E disse coisas paradoxaes.

Foi á casa Bazin. *Escolheu com carinho*
Perfumes raros... e depois,
Pondo no labio o roseo dedinho,
Pediu baixinho:
Rouge, *um* baton *e pó de arroz!*

Em seguida correu, de calçada em calçada,
Os bazares da Capital.
E viu uma arvore pesada
De brinquedos para o Natal.

E viu polychinellos e soldados
E macacos e um velho japonez
De olhos cynicos e amendoados
Olhando uma "geisha" com cupidez.

E viu "clowns" e viu palhaços
E "Pierrots" sentimentaes
E um aeroplano abrindo nos espaços
As azas triumphaes.

E viu tudo..., mas, de repente,
Soltou um grito. Era afinal
Um Cupido que olhava attentamente,
Malicioso e sensual.

Um Cupido. Um gracioso homemzinho despido
Que lhe tratando por "tu",
Indagava atrevido
Se ella já tinha visto um homem nú.

Corou de raiva e atravessou célere a praça
Pensando no descortez:
— Que graça mais sem graça!
Que enorme falta de polidez!

E foi para casa pensando...
E quando a noite desceu
As amigas foram chegando...
Mas ella não appareceu

Porque tivera como surpresa deliciosa
Na alcova silenciosa,
Um regio presente de menestrel;
O Cupidinho cor de rosa
Nú com uma tanga de papel.

OLEGARIO MARIANNO

(JOÃO DA AVENIDA)

Cinema Para todos...

Chronica

A CRISE CINEMATOGRAPHICA :: :: NORTE-AMERICANA :: ::

Nada temos a accrescentar ou a retirar das palavras aqui deixadas nesta columna ha quinze dias, quando encaramos sine ira ac studio *a crise que nos haviam revelado as revistas norte-americanas de Outubro-Novembro passados. Cada artigo novo lido, cada commentario novo publicado, cada detalhe accrescentado só nos fizeram persistir no mesmo ponto de vista. A crise presente, que as declarações corajosas de Adolph Zukor, presidente da Famous Players, precipitaram, tem origem evidentemente financeira.*

Quem acompanha o desenvolvimento mundial da grande industria cinematographica, ha de recordar forçosamente o deslumbrante surto da producção italiana post-guerra, quando na Unione Cinematografica Italiana se reuniram quasi todos os productores da peninsula. Um consorcio bancario abriu seus cofres ao trust *italiano e films ás centenas começaram a inundar o mercado. A famosa Bertini fazia em média um film por mez, e na hora do* krack *poude retirar-se, levando uma fortuna razoavel. A qualidade do producto não correspondeu porém aos recursos prodigalisados. E á mingoa de exhibidores que torciam o nariz aos films da U. C. I. veiu o formidavel desastre que attingiu os* studios, *cerrando-lhes as portas e atirando os artistas á miseria, e arrastou alguns estabelecimentos bancarios á fallencia. O nosso mercado mesmo sentiu os effeitos dessa formidavel catastrophe artistico-financeira. Industria cara, que carece de grandes recursos monetarios para a sua movimentação, não é impunemente que ella recorre ao credito. Não são poucos os insuccessos na cinematographia. Um dos exemplos classicos é o da Triangle, uma das marcas mais famosas dos Estados Unidos, a cuja conta existem algumas centenas de films, destes muitos de real valor, ainda hoje vistos com prazer. E quando a Triangle afundou, o custo da producção era modesto: de 25 a 50 mil dollars, apenas, por film em cinco rolos. Todas as grandes industrias, no mundo inteiro, têm relações intimas com os grupos financeiros, com os estabelecimentos bancarios que lhes adeantam os capitaes necessarios á movimentação. E' isso coisa corrente na industria como no commercio, como na agricultura. Sabendo-se ser a industria cinematographica norte-americana uma das que representam maior somma de capitaes entre* studios *e estabelecimentos de exhibição, (approximadamente um bilhão de dollars, conforme a asserção do comptroller Richard W. Saunders) póde-se imaginar a somma de negocios que ella faz com os bancos. O augmento do custo da producção do film, quadruplicada em quatro annos, necessariamente tornaria necessarias operações cujo vulto seria de causar vertigens, dado que a producção continuasse nas mesmas proporções que até agora. Depois o facto é que o mercado está saturado; a offerta é maior do que a procura. Ahi o exhibidor póde se defender, por isso que no caso de lhe ser impossivel exhibir uma marca, outras se lhe offerecem, mais accessiveis. Os* stocks *pois tendem a crescer. Immobilisa-se um capital vultuoso. Ha logo retracção no credito. Esse o estado actual do mercado* yankee. *Essa a causa da crise.*

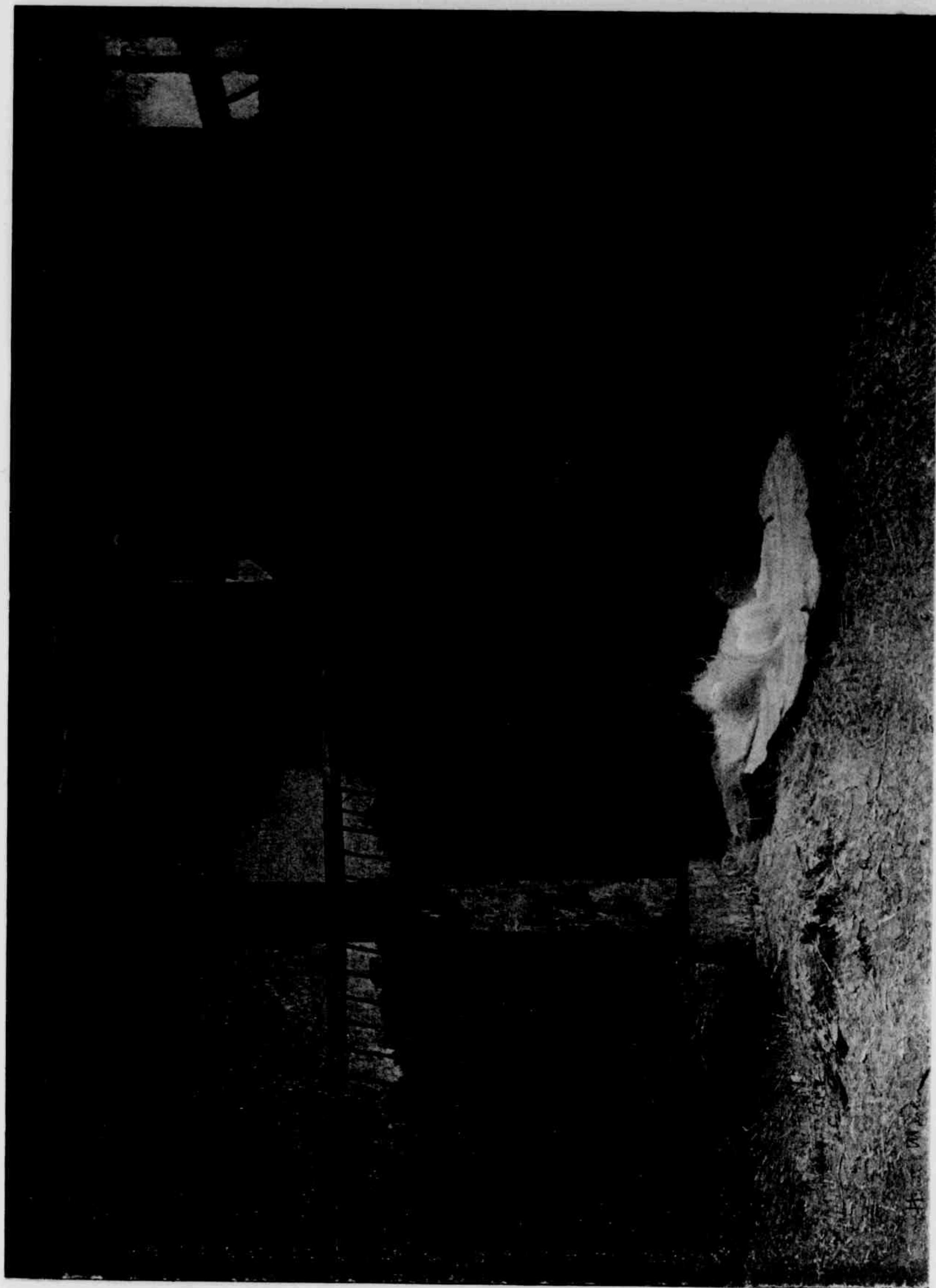
M A R Y   P I C K F O R D

Posado especialmente para o *Para todos...* — Photo K. O. Rahmn

Quer seja a culpa do exaggerado gasto na producção pelos ordenados fabulosos dos artistas e directores de scena; quer nos departamentos de distribuição que as grandes emprezas têm que manter em todos os grandes mercados consumidores, dentro e fóra do paiz; quer devido como affirmou Sam-Goldwyn, á modicidade dos preços de locação, desproporcionaes hoje ao custo da producção, o certo é que na opinião unanime das pessoas criteriosas a industria cinematographica tem de passar agora por uma transformação radical, volver "á base do bom senso, do senso commum". Pódem alguns bluffers *profissionaes declarar altisonantemente que continuarão na mesma trilha luxuosa que até agora. Isso é muito cinematographico. A realidade porém é que como das outras vezes serão os primeiros a aproveitar o exemplo dado... O nosso ponto de vista de mercado consumidor deve ser o de applauso em toda a linha á nova orientação que se delineia.*

Os nossos exhibidores só terão a lucrar com isso, pois se permanecer o actual estado de coisas, novos sacrificios teriam de lhes ser dentro de breve tempo exigidos.

E melhor do que nós elles saberão dizer se os seus negocios comportariam esses sacrificios.

OPERADOR.

PRESEPE

HENRI MARTIN

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

MARMORE DE WEIGÉLE NA PRAIA DE BOTAFOGO

WILL HAYS

O dictador do cinema acaba de chegar aos Estados Unidos após uma viagem á Europa onde foi a interesse mesmo das industrias cinematographicas. Segundo confidencias feitas a um jornalista norte americano que o foi entrevistar mal o *Leviathan* atracou ás docas de New York, oitenta a noventa por cento dos films passados na Inglaterra são de marcas norte-americanas.

"A industria cinematographica norte americana, disse elle, não deve temer a competencia ingleza por muitos annos ainda. Estou certo disso pelas crescentes encommendas de films nossos para serem exhibidos em todo o Reino Unido. Elles têm os nossos films como o que de melhor existe neste genero de diversões, sendo essa opinião geral.

Isso entretanto nos aconselha a escolher cada vez mais os argumentos de nossas producções, fugindo dos que são muito locaes. O bom film, o film de exito é aquelle que por seu assumpto conquiste popularidade em qualquer parte do globo. Essa é que deve ser a orientação dessa nova industria que já é a terceira em importancia nos Estados Unidos.

☆ ☆ ☆

Sigmund Lubin, agora fallecido, foi um dos primeiros nomes que se tornaram conhecidos no mundo cinematographico, como fabricante de films. A marca Lubin foi uma das primeiras, americanas, que se fizeram populares perante o publico.

Lubin era silesiano; foi para os Estados Unidos e estabeleceu-se com uma casa de apparelhos de optica. D'ahi para o cinema foi um passo. Começou a fazer pequenas comedias. Em 1899 construiu o primeiro theatro-cinema em Philadelphia e outros d'ahi em deante. Vendeu tudo em 1909 e com esse capital construiu um grande studio no qual trabalharam alguns dos mais celebres artistas de hoje.

Foi o primeiro a filmar *A Cabana de Pae Thomaz* fazendo elle proprio o papel de Simon Legree. Foi infeliz nos seus negocios e ao morrer dirigia um pequeno estabelecimento de apparelhos de optica, talqualmente em sua mocidade.

...de Julia Faye...

Uma verdadeira fita — a vida de Sigmund Lubin.

☆ ☆ ☆

Lillian Gish vae fazer um grande film, *Joanna d'Arc*, em França.

☆ ☆ ☆

Commenta-se muito em Hollywood a subita amisade que empolgou Pola Negri, fazendo-a inseparavel de Kathlyn Williams, a famosa caracteristica. E' difficil ver hoje uma sem a outra em todas as festas e reuniões de Hollywood.

☆ ☆ ☆

Pola Negri já começou a trabalhar em *My Man* com Charles de Roche e Huntly Gordon.

☆ ☆ ☆

O film que Lubitsch vae dirigir para a Warner Bros. *The Marriage Circle* terá como interpretes Florence Vidor, Marie Prevost, Adolph Menjou, Creighton Hale, Monte Blue e Harry Myers.

Lucille Caslisle

Betty Compson

UMA SCENA DE "THE ETERNAL CITY", FILMA

... FILMADO NA ITALIA PELA FIRST NATIONAL.

Dangerous Maid é o film que offereceu a Constance Talmadge a primeira opportunidade de apparecer em uma comedia drama. Tully Marshall, Marjorie Daw, Charles Gerard, Ann May, e outros artistas tomam parte nesse film da First National.

☆ ☆ ☆

May Mc Avoy é a *leading-woman* de Richard Barthelmess em *The Enchanted Cottage*. A direcção é de John S. Robertson.

☆ ☆ ☆

As duas irmãs Gish estão de novo na Italia, isto é, Lillian de novo e agora Dorothy. Mrs. Gish foi com as filhas. Vão fazer *Romola*, extrahido da novella do mesmo nome de George Elliot. O director é Henry King. Ronald Colman que tão grande successo obteve como galã em *The White Sister*, com Lillian, trabalha tambem nesse film.

☆ ☆ ☆

Wild Bill Hickok o primeiro film da actual serie de William Hart foi feito em trinta dias apenas. Vae começar agora *Singer Jim Mc Kee*.

1) *Rex Ingram "dirigindo" Kalla Pasha* em Scaramouche, 2) *Gloria Swanson sendo filmada em Zázá*, 3) *Buster Keaton e Margaret Leahy*, 4) *Lucille Ricksen entre diplomatas sul americanos em visita á Goldwyn*, 5) *Bull Montana*.

RODOLPH VALENTINO E A MALLOGRADA BEATRICE DOMINGUEZ NO CELEBRE TANGO D'"OS 4 CAVALLEIROS DO APOCALYPSE".

POPULARIDADE DOS AUTORES NO CINEMA

A julgar pelo numero de seus trabalhos passados uma e mais vezes para o cinema, Shakespeare parece bater o *record* da popularidade entre os autores.

Romeu e Julieta já foi filmado sete vezes; agora Norma Talmadge e Mary Pickford, cada qual por seu lado, vão interpretar a poetica figura da loira veroneza.

Cleopatra já foi filmada tres vezes: primeiro pela United States Co., em 1913; pela Fox, com Theda Bara em 1917, e por Helen Gardner, em 1918.

O mercador de Veneza foi filmado pela Thanhouser em 1912, e pela Universal em 1914.

Hamlet, em 1915 pela Kinckerbocker Films, e em 1921 pela Asta Nielsen Films.

Ricardo III teve duas versões cinematographicas pela Shakespeare Film Co. e pela Broadway Film Co.

Cymbeline foi filmada pela Thanhouser em 1913, e no mesmo anno foi pela Crystal Films produzido *Muito barulho para nada*.

A tempestade foi filmada em 1913 pela Union Film e em 1921 pela Pathé N. Y.

A comedia dos erros tentou a Cines e a Solax.

Macbeth foi filmado por George Kline em 1916, e depois pela Reliance e Big A. Film Corp.

As edições de *Romeu e Julieta* foram: em 1913 pela Pathé, em 2 rolos; pela Biograph (1.800 metros) em 1914; pela Fox, com Theda Bara (!!?) e por F. Bushman e Beverly Bayne em 1916; em 1917, pela Educational Film Co.; pela Crystal Film Co. em 1918, em 2 rolos; em 1920, pela Star-Universal.

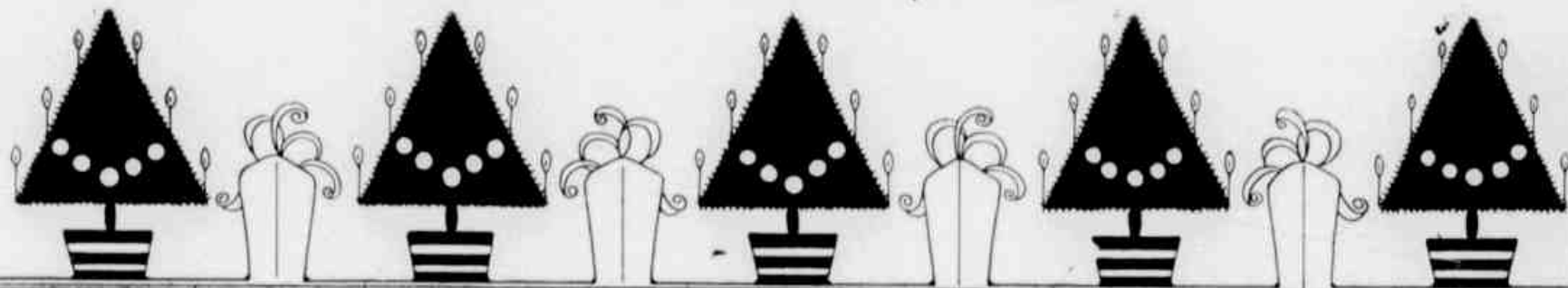
Agora, com os recursos de Mary Pickford e de Norma Talmadge, teremos, naturalmente, duas excellentes versões.

Mas gentes! quem nos dera apreciar a Julieta-Theda Bara vampirisando um Romeu qualquer! Por que a Fox não faz essa *reprise*?

☆ ☆ ☆

Dorothy Mackaill é ingleza, nasceu em Hull, e tem 20 annos. Foi corista da Follies Ziegfeld antes de entrar para o cinema.

☆ ☆ ☆

Snake bite é o film de Edwin Carewe depois de *A son of the Sahara*.

TINTOL
PARA TINGIR EM CASA

VIDOCQ

O FORÇADO EVADIDO

(Continuação)

5º EPISODIO

Se Vidocq está prestes a atacar, Aristo por sua vez está decidido a se defender valentemente e a triumphar.

Tendo Aristo sabido antes por Yolanda que Maria Thereza estava apaixonada por Aubin Dermont, premedita uma traição. Attrahe Aubin a uma emboscada, marcando-lhe um *rendez-vous* em Viroflay.

Vidocq entretanto não fica inactivo, mas está resolvido a agir com toda prudencia, não perdendo todavia Aristo de vista. E' preciso ter habilidade a fim de ver se consegue de Aristo qualquer coisa que elucide a respeito do desapparecimento dos seus filhos.

O duque de Champtocé prepara uma festa que promette ser deslumbrante, e Vidocq aproveita-se dessa occasião para penetrar no castello de Cherisy, habilmente disfarçado.

Coco e Bibi la Grillade disfarçados em lacaios e Manon la Blonde em ramalhateira comparecem tambem á festa.

Em meio das dansas, do tumultuar alegre da mocidade, a attenção de Vidocq foi despertada por um extranho conciliabulo, mantido entre o marquez Roche-Bernard e um homem de dominó vermelho. Qual não foi, pois, o espanto de Vidocq, vendo o marquez se introduzir no gabinete de trabalho de Mr. de Champtocé, abrir uma secretaria, verificar o conteudo de uma carteira e recheal-a novamente sem tocar em nada! Coco, que tambem tudo presenciara, precipita-se no aposento gritando: ladrão, ladrão! Ha escandalo, confusão, e Coco Lacour accusa claramente o Marquez Roche-Bernard deante de todos os convidados e de Mr. de Champtocé. Mas Vidocq, intervindo, reprehende-o severamente dizendo que não era verdade e que aquillo era o resultado de sua embriaguez. Vidocq desculpa-se junto do marquez o qual apparenta muita calma.

O mascarado salta-lhe...

No final da festa, tambem o homem de dominó vermelho penetra no gabinete de Mr. de Champtocé, abre a secretaria, apodera-se da carteira, revira um movel, e, em logar de fugir, espera calmamente.

Nisso entra Mr. de Champtocé. O mascarado salta-lhe á garganta. Maria Thereza attrahida pelos gritos do seu pae corre ao local. No curso da lucta, o dominó vermelho perde o capuz e Champtocé e Maria Thereza com espanto nelle reconhecem Aubin Dermont, o organista. Entretanto o mysterioso individuo desapparece, levando comsigo a carteira.

Alguns minutos após, Vidocq, que rondava nas redondezas do castello, distingue um homem escalando um muro. Vidocq agarra-o e confronta-o com Mr. de Champtocé e Maria Thereza, mas estes affirmam-lhe que não é o mesmo que roubou a carteira.

6º EPISODIO

No dia seguinte, Vidocq, descobrindo nas immediações do castello de Cherisy o ladrão que roubara a carteira, interroga-o imperiosamente. Mas nada adeantando, resolve pol-o em liberdade e disposto a seguil-o.

Quanto a Manon la Blonde, encarregada de pesquisar o caso de Aubin Dermont, dirige-se para a residencia do joven organista. Ahi informam-lhe que este desde a vespera não apparecia em casa. Então resolve Manon ir á casa do tio de Dermont, o abbade Dubois, o veneravel e respeitado cura de Notre Dame de Auteuil. O velho prelado refere-se ao joven organista com tanta amisade e faz-lhe tantos elogios, que Manon acha impossivel ser Aubin um criminoso. Voltando para a rua de Sant'Anna, já de tarde, a fim de dar contas a Vidocq de sua missão, Manon fica devéras surprehendida ao saber que aquelle não tornara a apparecer no escriptorio. Inquieta decide-se ir procural-o, partindo em companhia de Coco Lacour e Bibi la Grillade.

No entanto Vidocq continuava sorrateiramente a seguir o vagabundo.

Este, percebendo, conduze-o a um bar, *O Boi Vermelho*, onde costumam se reunir os *Filhos do Sol*, cuja quadrilha acha-se de novo perfeitamente reconstituida. O ladrão que não é outro senão Tambor, um dos apaniguados de Aristo, desmascara Vidocq logo que

No baile de mascaras

(*Continúa no fim da revista*)

LIBERTY

O NATAL E A NOIVA DE TODA GENTE...

Mary Pickford mantem o seu prestigio de artista favorita do publico americano; a "little" Mary, a "sweet" Mary, a noiva de toda gente é egualmente adorada pelos dois sexos em todas as edades. Infantilmente graciosa em a maioria dos seus films, mulher amorosa, nos estos da paixão como se mostrou recentemente em "Rosita", Mary Pickford mantem o seu prestigio conquistado em annos de indefesso trabalho. Nessa photographia que a loira canadense nos enviou agora, destinada especialmente ao nosso numero de Natal vê-se a linda Mary, como a desejam ver as creanças, sonhando como ellas sonham a linda illusão de Papá Noel.

(Photo K. O. Rahmn)

O NATAL NO RIO DE JANEIRO

Os annos passam... passam, e levam comsigo as ultimas tradições. Antigamente, ha muitos annos, bandos de moçoilas felizes nas suas crenças cantavam deante do Menino Deus cantigas de rythmo liturgico que falavam mansamente á alma da gente daquelle tempo...

Antigamente, festejava-se a noite de Natal com o presepe evocador; hoje, bem pouco se faz, contentamo-nos com uma mirrada "arvore" illuminada e sem alegria... Havia a missa do gallo *tradicional onde a população se reunia, levada pela crença e pelo desejo de ouvir os trovadores da força do Anselmo, Juca Cego e outros famosos cantadores. A* missa do gallo *de outr'ora transtornava todas as cabeças; "punha em revolução casas inteiras: velhas, moças, meninos e rapazes, ninguem dormia, ninguem se accupava com outra cousa qualquer".* (1) *Reportemo-nos á epoca da Capella do Menino Deus na Rua de Mata-Cavallos.*

Vejamos como era o Natal de antigamente. A capellinha toda enfeitada agasalhava a multidão desejosa de ver o Filho de Deus no seu pequenino leito de palhas. As "cadeirinhas" descansavam em filas emquanto os escravos se deliciavam com os "refrescos e quitandas", vendidos por negras escravas vestidas de chita nova. Por sua vez os "escravos de licença" faziam bulha, cantavam as toadas mais extranhas e melancolicas ao som das violas, dos cavaquinhos e das flautas.

> *"Meu S. Benedicto*
> *E' santo de preto;*
> *Elle bebe garapa,*
> *Elle ronca no peito.*
>
> *Elle bebe garapa,*
> *Elle ronca no peito...*
>
> *Bango, bango rê,*
> *E' santo de preto.*
> *Meu santo inderê*
> *Elle ronca no peito.*
>
> *Inderê, rê, rê*
> *Ai! Jesus de Nazareth!"*

Pouco a pouco, em torno do negro cantador, formava-se grande roda, e o côro rompia:

> *"Elle bebe garapa*
> *Elle ronca no peito..."*

Estrugia o foguetorio. Rompiam as charangas, abafando o som lugubre dos batuques e a estridencia dos Tobaques, *precursores dos* Jazz-bands *contemporaneos...*

A multidão se revezava deante do Menino Deus, e o tilintar das moedas caindo nas salvas quebravam o silencio... Precisamente á meia noite, a cidade inteira era abalada pelo repicar festivo dos sinos, pelo vozerio da multidão imitando o canto do gallo, o grito de outros animaes e pelas cantigas cadenciadas dos bandos, deante das egrejas. Dentro dos templos as orchestras enchiam as naves de accordes harmoniosos... Era a missa do gallo, *tradicional e magnificente.*

Os presepes se illuminavam com velinhas de côres e os cantos *das pastorinhas se ouviam; appareciam as* tayêras *vestidas de branco, cheias de fitas, dansando e cantando:*

> *"Virgem do Rosario,*
> *Senhora do Mundo,*
> *Dae-me um côco d'agua,*
> *Senão vou ao fundo...*
> *Inderê, rê, rê rê,*
> *Ai! Jesus de Nazareth!*
>
> *Meu S. Benedicto*
> *Não tem corôa;*
> *Tem uma toalha*
> *Vinda de Lisbôa...*
> *Inderê, rê, rê, rê...*
> *Ai! Jesus de Nazareth!"*

Terminavam os canticos das tayêras *e começavam as pastorinhas:*

> *"Vinde, pastorinhas,*
> *Vinde de Belem*
> *A ver se é nascido*
> *Jesus nosso bem."*

E continuavam, continuavam na mesma toada, fazendo evoluções, ao som de pandeiros... Os versos cantados, na sua maioria eram do Norte, trazidos para o Rio de Janeiro pelos naturaes dos longinquos Estados; eram ainda adaptações ou enxertos de outras festas caracteristicas... Nestes casos estão: Bumba meu boi, Os marujos, Os mouros, *etc.*

A Mello Moraes (pae e filho), Sylvio Romero e outros, devemos o registro de tão interessantes documentos regionaes que fizeram as delicias dos nossos antepassados. Sylvio Romero (2) *assim nos descreve o* Bumba meu boi:

"O Bumba meu boi *vem a ser um magote de individuos, sempre acompanhados de grande multidão, que vão dansar nas casas, trazendo comsigo a* figura de um boi, *por baixo do qual occulta-se um rapaz dansador. Pedem, com canticos, licença ao dono da casa para entrar. Obtida a licença, apresenta-se o boi e rompe o côro:*

> *"Olha o boi*
> *Olha o boi que te dá,*
> *Ora entra pra dentro,*
> *Meu boi marruá.*
> *Olha o boi,*
> *Olha o boi que te dá,*
> *Ora dá no vaqueiro,*
> *Meu boi marruá..."*

"O vaqueiro representa sempre a figura de um negro *ou de um* caboclo, *vestido burlescamente, e que é alvo das chufas e pilherias populares."*

Tão interessante costume foi tentado pelo saudoso Dr. Mello Moraes Filho, com grande successo, no Rio de Janeiro, assim como muitos outros divertimentos caracteristicos.

Os marujos *eram representados por um grupo de rapazes vestidos á marinheira que carregavam um naviosinho. Faziam evoluções, luctavam e acabavam cantando:*

Todos:

> *"Entremos por esta nobre casa*
> *Alegres louvores cantando,*
> *Louvores á Virgem pura,*
> *Graças a Deus soberano.*

Contra-mestre, fazendo uma saudação:

> *Olhem como vem brilhando*
> *Esta nobre infantaria!*
> *Saltemos do mar em terra,*
> *Ai!, ai!... festejar este dia."*

"NOITE DE NATAL" — Quadro de Georgina de Albuquerque.

---

(1) Mello Moraes — Archivo do Districto Federal.

(2) Poesia Popular no Brasil. (Estudos).

Os marujos sentam-se no chão e começam a coser a vela do navio. Discutem o contra-mestre, o piloto e o gageiro:

Piloto:

"Sem mais demora,
Meu gageiro preso já,
Para elle me dar conta
Da agulha de marcar.

Gageiro:

Senhor piloto,
Se promette me soltar,
Eu já lhe darei conta
Da agulha de marcar.

Piloto:

Sem mais demora
Meu gageiro solto já
Que elle já me deu conta
Da agulha de marcar.

Gageiro:

Graças aos céos
De todo o meu coração,
Que estou livre dos ferros,
Bailando neste cordão."

E os marujos luctavam, cruzavam espadas traçando riscos de luz nos ambientes pouco illuminados. A peleja pouco a pouco diminuia e os marinheiros cantavam cosendo a vela:

"Triste vida do marujo;
Qual dellas a mais cansada?...
Que pela triste soldada
Passa tormentos,
Passa tormentos...
Don don..."

Botando solas de molho,
Oh! tolina,
Para de noite jantar.
A sola era tão dura,
Que a não pudemos tragar,
Foi-se vendo pela sorte
Oh! tolina,
Quem se havia de matar;
Logo foi cahir a sorte
Oh! tolina,
No capitão-general.

Capitão:

Sóbe, sóbe meu gageiro,
Meu gageirinho real,
Vê se vês terras de Hespanha
Oh! tolina,
Areias de Portugal."

E o bando continuava cantando sempre outros versos na mesma toada.

Os mouros *representavam uma peleja*

cata que se divertia ouvindo as cantigas e vendo as momices dos personagens.

No interior das casas as "donas" desenvolviam extraordinaria actividade no preparo das comedorias para os convidados e hospedes; nos quintaes, ao luar, grupos de escravos dansavam o lundú *exhibindo as roupas de riscado novo...*

Mais adeante outro grupo que samba e canta ao som de pandeiros:

Amanhã é domingo,
Pé de cachimbo;
Gallo Monteiro;
Pisou na areia
A areia é fina
Que dá no sino;
O sino é de ouro
Que dá no bezouro;
O bezouro é de prata
Que dá na mata;
A mata é valente
Que dá no tenente;
O tenente é mofino
Que dá no menino;
O menino é valente
Que dá em toda a gente.

E assim brincava-se no Rio de Janeiro no tempo da rua da Valla, do Canno,

Como os nossos antepassados iam ás festas.

Terminada a cantiga, o contra-mestre olhava pelo oculo e cantava:

"Virar, virar, camaradas
Virar com grande alegria,
Para ver se alcançamos
A cidade da Bahia."

O navio que ficara fóra da sala era trazido e collocado sobre cadeiras ou cavalletes. Os marujos em côro cantavam então a "Não Catherineta":

Todos:

"Faz vinte e um annos e um dia
Que andamos n'ondas do mar,

entre turcos e christãos, as piruetas e os "passos" eram acompanhados de canticos:

"Olhem a grande peleja
Temos nós que pelejar,
Se fôr o rei da Turquia,
Se não quizer se entregar

Trabalharemos com gosto
P'ra nossa espada amolar,
Se fôr o rei da Turquia,
Se não quizer se entregar..."

E as cantigas continuavam alegres até á chegada dos capoeiras *que vinham travar lucta, de preferencia entre a multidão pa-*

Mata-Cavallos e Ciganos, antes e depois da missa do gallo.

Como o tradicionalista Mello Moraes, diremos com profunda tristeza: "Em outro tempo quanta autonomia em nossos costumes! quanta alegria intima não ia no coração d'este povo que confiava nos seus destinos!

Mas o Rio de Janeiro, como quasi todo o Brasil, tem esquecido as suas tradições e os seus costumes.

A festiva noite de Natal já não é o que foi; nós nos temos desfeito do nosso passado como de um objecto inutil."

ADALBERTO MATTOS

CONFEITARIA CENTRAL

O estabelecimento que mantêm os Srs. A. Terra & Cia. em Nictheroy, á rua Visconde do Rio Branco, 389, é dos que honram a visinha capital. Mantendo-se aberto até 1 hora da manhã, a CONFEITARIA CENTRAL e REFINAÇÃO DE ASSUCAR serve o publico com especial carinho, mantendo um sortimento escolhido de assucar refinado, molhados finos, licores, champagnes, conservas, etc., encarregando-se de encommendas para casamentos, baptisados e saraus.

Casa que se recommenda pelo seu escrupuloso asseio e pela presteza e attenção com que a todos procura servir, conquistou facilmente a preferencia do publico nictheroyense.

Agentes Depositarios no Brasil: Ewel & Cohen Ltda.
Rua dos Andradas n. 44 — Caixa Postal 1896 — Rio de Janeiro

CALIFORNIA

nematographica, que não é senão um dos multiplos aspectos da aspera lucta pela vida, serviu de alguma sorte para que se fizesse uma reacção na Filmlandia. Dahi quasi todas as emprezas se atirarem á confecção de films, que, apresentando quasi todas as grandes figuras cinematographicas na simplicidade de sua vida, concorresse para dissipar a atmosphera de animosidade que ia a pouco e pouco, mercê de alguns incidentes desagradaveis se formando, a prenunciar desastrosas consequencias cuja extensão ninguem poderia prever.

Em uma classe tão numerosa como a dos que trabalham para a cinematographia ha de haver, como em todas as mais, bons e máos elementos.

Entre os directores de scena ha algumas grandes figuras cuja vida particular é inatacavel. Tal Griffith, por exemplo, especie de puritano, de humor aggressivo, casado ha longos annos com uma ex-artista, que é hoje uma das mais finas pennas que manejam a critica do film. Desse casal jámais se disse coisa que dissipasse a atmosphera de respeito em que vive.

1) A casa de Cecil. 2 e 3) Elle e sua familia. 4) William De Mille, tão enorme quanto o irmão.

Duas figuras curiosas tambem as dos irmãos de Mille, Cecil e William, dois irmãos que se parecem em tudo... como um ovo com um espeto.

Já na sua vida, nos seus habitos, nas suas relações sociaes, já na sua maneira artistica é profunda a differença entre Cecil e William.

A residencia de um é uma esplendida construcção californiana ao canto do jardim: seu gabinete de trabalho (é a Cecil que me refiro) tem todos os requisitos de arte, gosto e luxo. E' bem nesse ambiente propicio que elle elabora seus grandes films, considerados aqui nos Estados Unidos, os mais *commerciaes*, isto é, aquelles que *mais rendem*.

Cecil B. de Mille está muito rico. O dinheiro que o cinema lhe deu elle soube empregal-o optimamente em terras e emprezas de grande lucro, bancarias, industriaes, etc. Possue uns quinze milhões. Cecil vive com sua esposa, uma das *leaders* da alta sociedade de Los Angeles, e seus quatro filhos nessa bella residencia. Dos filhos do casal nada menos de tres são de adopção. Só a mais velha, Cecilia, pertence de facto ao casal. Os outros, Katherine, orphanada pela guerra, franceza, Richard, abandonado em um automovel, e John, latino tambem, de exuberante vivacidade, foram sendo introduzidos anno a anno no meio familiar de que hoje são donos, tanto como a loura Cecilia, pois que nenhuma differença existe no modo por que o casal trata as quatro creanças.

William de Mille é modesto em sua vida, como modesta é a esposa. Vivem para o lar, exclusivamente. Relativamente pobre, comparativamente ao irmão. Já perdeu em especulações muitas economias. Hoje tudo quanto ganha emprega em titulos do Thesouro.

Os films dirigidos por William de Mille jámais cahiram no gotto do publico — como os do irmão. Ultimamente produziu *Only 38*, que fez um grande successo. A sua maneira delicada de tratar os assumptos, discretamente, com poucos artificios, faz de William de Mille um favorito dos intellectuaes, ao passo que as pomposas scenographias de Cecil o converteram num dos *fabricantes de dinheiro*, pela impressão causada nas massas populares.

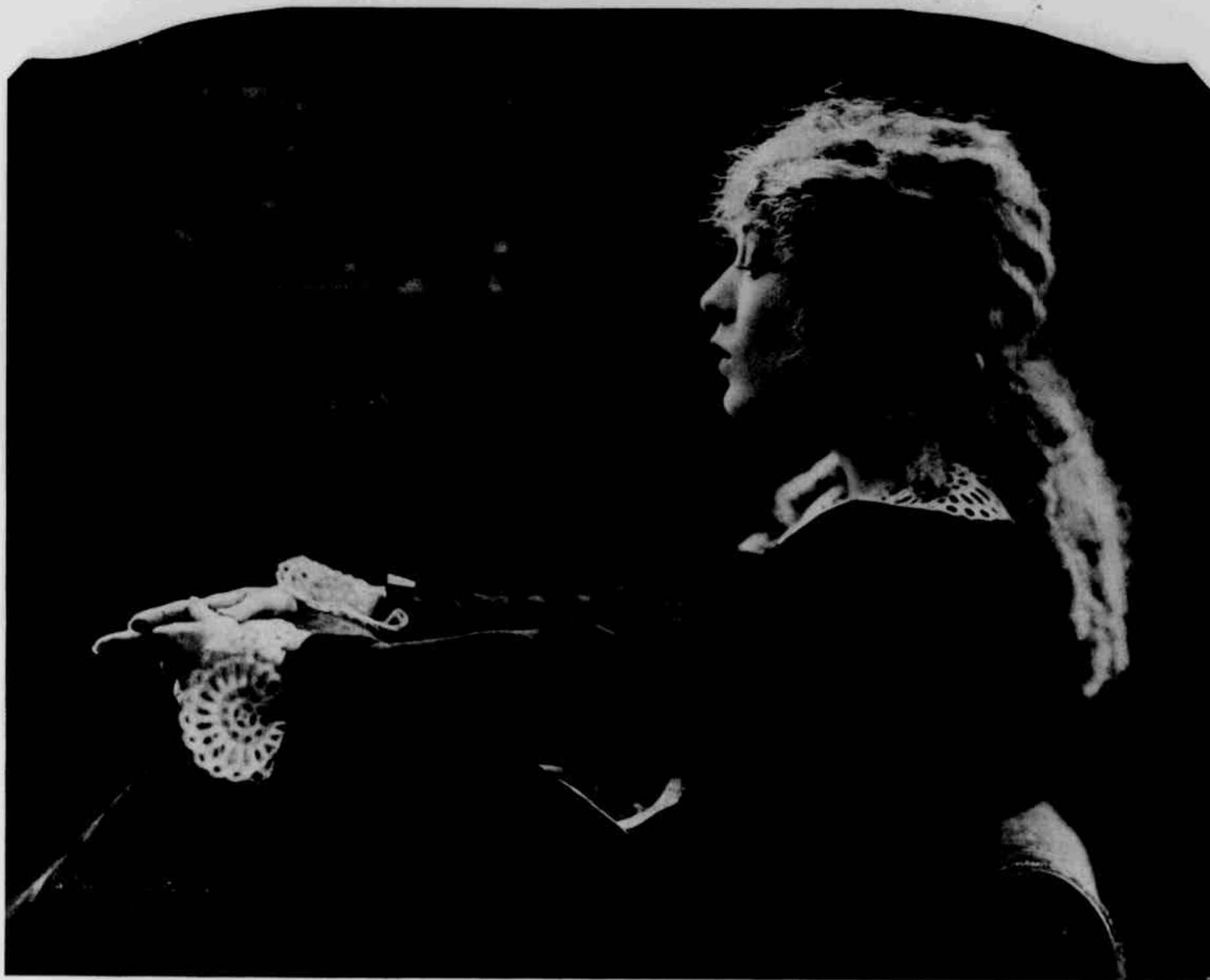
São duas das mais singulares e curiosas figuras do meio cinematographico esses dois irmãos tão dispares em tudo, que maravilha sejam oriundos da mesma fonte.

E com essas differenças são os melhores amigos deste mundo.

Para William, Cecil é o maior director de scena do mundo. Para Cecil, esse logar pertence a William.

New York, Agosto de 1923.

CELSO ARPINO.

Patsy Ruth Miller

Mary Pickford

OS SALARIOS DAS "ESTRELLAS"

Varias vezes nos temos já referido, em artigos aqui publicados, aos altos salarios das *estrellas*. Agora, na discussão que se trava nos Estados Unidos a proposito do alto custo dos films, que positivamente está onerando de tal sorte as emprezas productoras, que as colloca na collisão de altear o preço da locação, ou então de fazer voltar essa producção a "uma base de senso commum", como disse Zukor, o director da Paramount, os altos salarios dos artistas mais uma vez voltaram á baila. E em um artigo de William Brandt achamos a seguinte lista de ganhos semanaes de alguns artistas nossos conhecidos:

Dorothy Dalton, 7.500 dollars (80 contos); Gloria Swanson, 6.500 dollars (70 contos); Larry Semon, 5.000 dollars (55 contos); Lillian Gish, 5.000 dollars (55 contos); Tom Mix, 4.000 dollars (44 contos); Betty Compson, 3.500 dollars (38 contos); Barbara La Marr, 3.500 dollars (38 contos); Priscilla Dean, 3.000 dollars (33 contos); Mabel Normand, 3.000 dollars (33 contos); May Mac Avoy, 3.000 dollars (33 contos); Conway Tearle, 2.750 dollars (30 contos); Lewis Stone, 2.500 dollars (27 contos); Milton Sills, 2.500 dollars (27 contos); James Kirkwood, 2.500 dollars (27 contos); Wallace Beery, 2.500 dollars (27 contos); House Peters, 2.500 dollars (27 contos); Florence Vidor, 2.500 dollars (27 contos); Elaine Hammerstein, 2.500 dollars (27 contos); Richard Barthelmess, 2.500 dollars (27 contos); Betty Blythe, 2.500 dollars (27 contos); Elliott Dexter, 2.000 dollars (22 contos); Viola Dana, 2.000 dollars (22 contos); Lon Chaney, 1.750 dollars (19:750$); Anna Q. Nilsson, 1.500 dollars (16:500$); J. Warren Kerrigan, 1.500 dollars (16:500$); Noah Beery, 1.500 dollars (16:500$); Lila Lee, 1.500 dollars (16:500$); Patsy Ruth Miller, 1.500 dollars (16:500$); Jack Holt, 1.500 dollars (16:500$); George Walsh, 1.500 dollars (16:500$); Shirley Mason, 1.500 dollars (16:500$); Mae Marsh, 1.500 dollars (16:500$); Wyndham Standing, 1.500 dollars (16:500$); Kenneth Harlan, 1.500 dollars (16:500$); Richard Dix, 1.250 dollars (13:750$); Conrad Nagel, 1.250 dollars (13:750$); Walter Long, 1.250 dollars (13:750$); Rockliffe Fellowes, 1.000 dollars (11 contos); Hope Hampton, 1.000 dollars (11 contos); Al St John, 1.000 dollars (11 contos) e Mary Astor, 750 dollars (8:250$).

Ha a notar os elevados salarios de Dorothy Dalton, uma *estrella* em evidente decadencia, que só faz um ou dois films por anno. Explica-se. E' contracto antigo a longo prazo, feito quando ella em plena popularidade. Hoje a famosa *estrella* das covinhas talvez não encontre empreza que lhe offereça mais que uns 1.500 dollars.

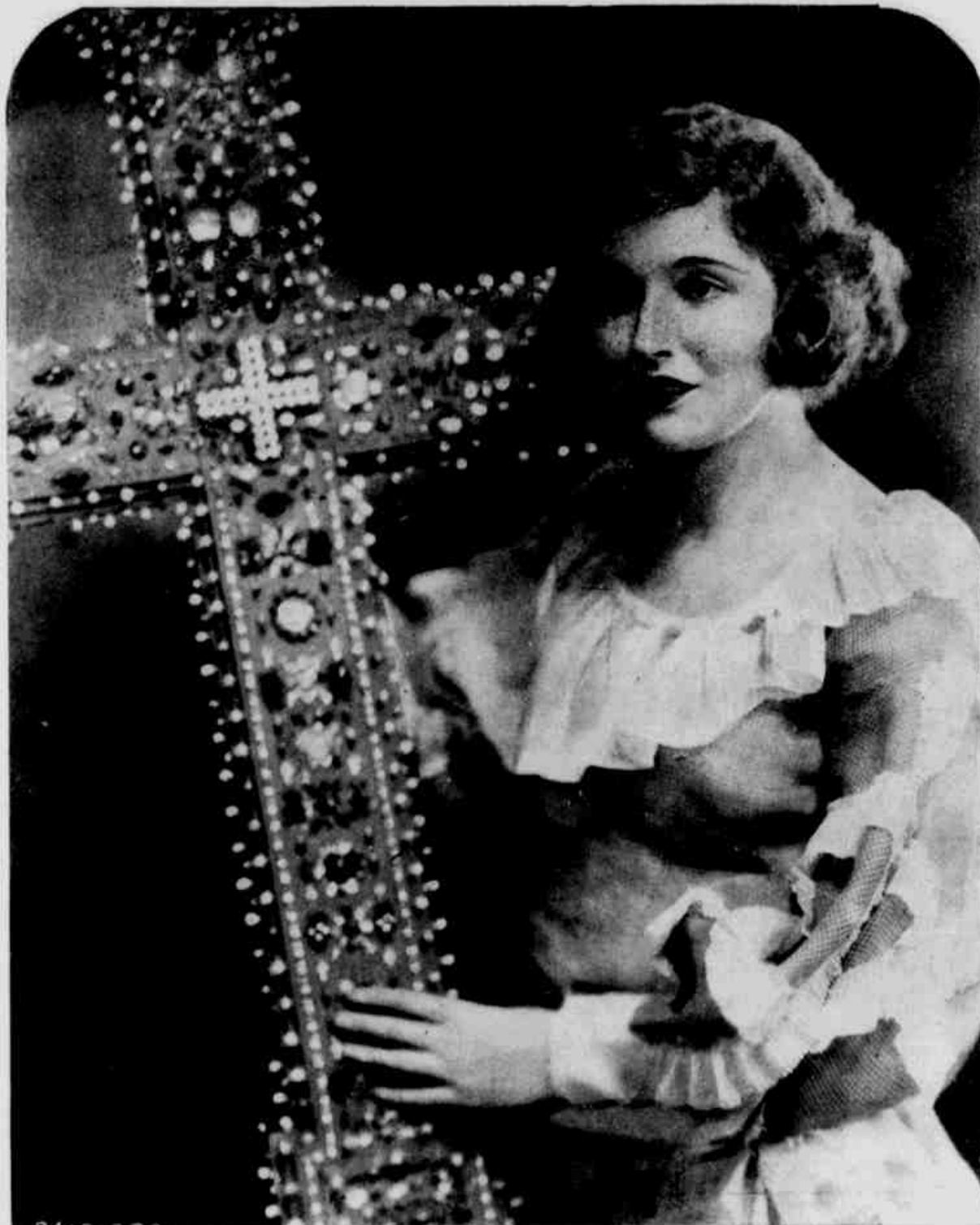
William Brandt, autor do artigo de onde extrahimos essas notas, diz que os unicos que actualmente estão ganhando dinheiro com o cinema são os artistas. Elle fala como presidente da Sociedade dos Proprietarios de Theatros de New York: "Os exhibidores não podem pagar mais do que já pagam pelo aluguel dos films. Os producto-

res queixam-se de que a industria não lhes está dando lucros. O remedio, diz elle, é cortar nos enormes salarios de artistas e directores de scena. Essa é a seu ver a economia que póde ser feita no custo da producção.

☆ ☆ ☆

Franklyn Farnum vae fazer oito films para a Independent. Foi contractada uma pequena, Alyce Millo, para sua *leading-woman*.

☆ ☆ ☆

Hall Roach escreveu um argumento e vae filmal-o nos seus *studios*. Chamar-se-á *Rex, King of Wild Horses*, e os interpretes

são Marie Mosquini, Leon Barry, Edna Murphy, Louisa Fazenda, Sidney de Grey e outros.

☆ ☆ ☆

Embora se diga que Florence Reed vae voltar brevemente para a tela, continúa essa excellente interprete, que *Noivado tragico* popularisou entre nós, a trabalhar no palco, onde gosa do mais justo renome.

☆ ☆ ☆

Louisa Fazenda está trabalhando por conta de Thomas Ince na comedia aquatica *The galloping fish*.

Agnes Ayres e o Natal.

Maurice Tourneur, falando ácerca da crise cinematographica actual que está obrigando as emprezas productoras a fazer grandes economias, attribue-a em grande parte á demasiada extensão dos films.

"Films em nove e dez rolos, diz elle, são os inimigos dos exhibidores. Qualquer film de Harold Lloyd em cinco rolos faz maior successo e dá maior renda do que a maioria das grande producções ultimamente realisadas. Minha orientação foi fazer films no maximo em sete rolos.

Isto é que tem evitado sentir eu agora os effeitos da crise que está assolando a industria cinematographica.

☆ ☆ ☆

Tem havido nos Estados Unidos extraordinaria procura dos films de Jackie Coogan para a composição dos programmas dos dias de Natal ao Anno Bom.

☆ ☆ ☆

Varias são as scenas do film *Torment* vão ser executadas no Japão e na Russia, conforme os desejos do director Maurice Tourneur. *The Eternal City* foi feito em Roma. *A Son of the Sahara* está sendo filmado na Algeria. *The last frontier* vae sendo feito por Thomas Ince, no Canadá. As Costas do Mexico servirão de scenario para o film de *The Sea Hawk*.

Jackie Coogan em "Long live the King", o seu primeiro film Metro,

Assim vão a pouco e pouco se convencendo os productores que é mais intelligente e menos dispendioso fazer o film nos logares em que o enredo se desenvolve do que reconstituir esses scenarios em Hollywood.

Podemos ter, pois, a esperança de qualquer dia vir uma companhia completa fazer algum film no Brasil.

☆ ☆ ☆

Rupert of Hentzau, da Selznick, film que é a continuação do *Prisioneiro do Castello de Zenda*, da Metro, custava annualmente, quando era executado, só em salarios de artistas 35.000 dollars. E' verdade que os artistas chamavam-se Elaine Hammerstein, Lew Cody, Corinne Griffith, Elliott Dexter, Bert Lytell e Conway Tearle... Mas deixem lá que é muito dinheiro. E afinal o film não fez grande successo!

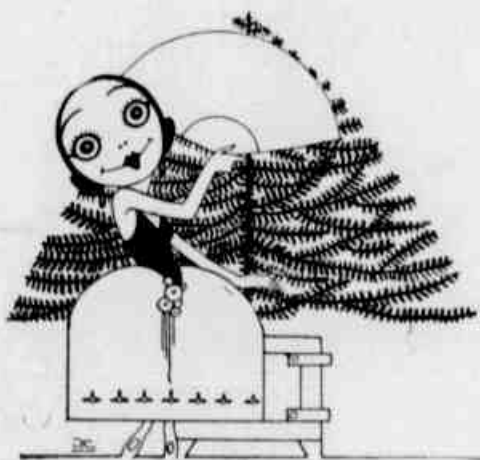
☆ ☆ ☆

Will Rogers está fazendo o film *Two covered Wagons*, parodia ao celebre film da Paramount *The Covered Wagon*, que entre nós passará com o titulo *Os bandeirantes*. Interpellado sobre os motivos que o haviam levado a adoptar esse titulo, respondeu Will Rogers:

— E' muito simples. Se um *wagon* coberto fez tamanho successo, dois *wagons* cobertos devem obter successo dobrado.

Laura La Plante foi elevada a *estrella* da Universal Tomou o logar de Gladys Walton, que agora, mais feliz com o seu segundo marido, vae temporariamente abandonar a tela para aguardar um grande acontecimento...

☆ ☆ ☆

Em *Our Hospitality*, da Metro, figuram Buster Keaton, sua esposa Natalie Talmadge, Buster Keaton Jr., seu pae Joseph Keaton, Leonard Chapham, Ralph Bushman, filho de Francis Bushman, e outros.

CASA STEPHEN

PROPRIETARIOS

STEPHEN SCHAEFER & C.

Varejo — Atacado. Agencias exclusivas

Telephone Central 508

Caixa Postal 452

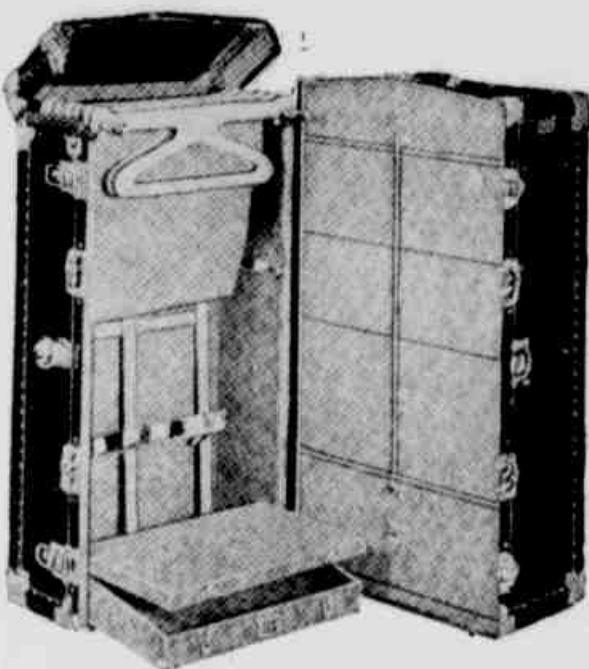
RIO DE JANEIRO

ARMAZENS:
Galeria Cruzeiro, esquina do Largo da Carioca

DEPOSITO E OFFICINAS:
Rua Senador Dantas, 74

TELEPH. CENTRAL 4331

NOVIDADES:

Artigos japonezes, Abat-Jours, Caixinhas de presentes, etc.

BELLEZA — SAUDE — HYGIENE

Apparelhos electricos de Massagens, Vibradores, Raios Violeta, Artigos de electricidade, Fogareiros, Ferros, etc.

MUSICAS:

Pianos armario e de cauda, Pianos electricos e Auto-Pianos, Rolos de Musica, Victrolas, Graphonolas e Discos.

UTILIDADE:

Flash Ligths Everready — "DAYLO" Navalhas de Segurança. Canetas Tinteiro, baratas "DIAMOND SALZ". Canetas Tinteiros boas "WATERMAN'S" IDEAL "CAPITOL MERCANTIL" Wahl, Byers & Hayes, Canetas superiores, marca "SWAN" (Cysne) EVERSHARP.

BRINQUEDOS INSTRUCTIVOS:

Caixas com materiaes para construcções "ERECTOR", "BRICKTOR", "MECCANO", etc. Trens electricos, etc., desenvolventes, Carrinhos e automoveis "SKUDDER", "YIFFY SCOOT", etc., etc.

O NOSSO LEMMA: DO **BOM** O **MELHOR**

A SAUDE DA MULHER
OREATES ACQUARONE
As Senhoras e as Senhoritas pallidas, anemicas, com apparencia de fraqueza geral, têm, muitas vezes, a vida atormentada por innumeros males cuja causa ignoram e que constituem uma ameaça permanente. São palpitações, vertigens, máo dormir, cansaço, enjôos, atordoamentos, desanimo. A origem destes incommodos é a Debilidade Uterina. E' o Utero Fraco, a causa de tantos soffrimentos.
Urge, em taes casos, o emprego immediato d'um estimulante energico que active e tonifique o Utero.
A Saude da Mulher é o melhor Remedio para Incommodos de Senhoras, porque, como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funcções uterinas.
App. Dep. Nac. S. Pub., Lic. 524-1 Junho-1906

Dan B. Lederman o director no Brasil dos interesses da Universal, cujo retrato publicamos ao lado como justa homenagem aos seus merecimentos, foi o auxiliar de immediata confiança de Carl Laemmle, por elle designado para reorganisar os negocios dessa empreza entre nós, sob novos moldes.

A prosperidade dos negocios da Universal entre nós deve-se de facto ao tacto, tino commercial e visão clara dos negocios de Dan B. Lederman que conseguiu elevar o nome da marca que representa a alturas nunca dantes sequer sonhadas por seus conterraneos.

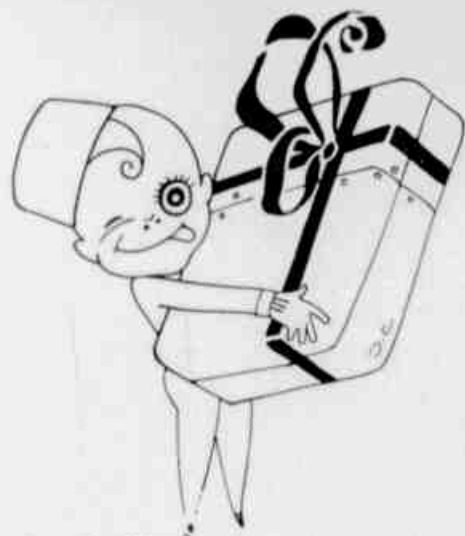
Amigo sincero do Brasil, elle aqui se tem feito estimar por seus dotes de perfeito gentleman, *angariando forte numero de amigos e admiradores.*

Dan B. Lederman

FABRICA DO GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE "ELIXIR DE NOGUEIRA"

Do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira. Empregado com successo para a syphilis e suas terriveis consequencias. Milhares de curados! Premiado com medalhas de ouro nas Exposições de Chicago (1893), Rio Grande do Sul (1901) e Nacional (1908). Distinguido com a maior recompensa na Exposição Internacional de 1922 (Centenario do Brasil), *Hors Concours* — Membros do Jury. O Grande Remedio Brasileiro é o unico de extraordinario consumo. Vende-se em todo o Brasil, Republicas Sul Americanas e alguns paizes da Europa.

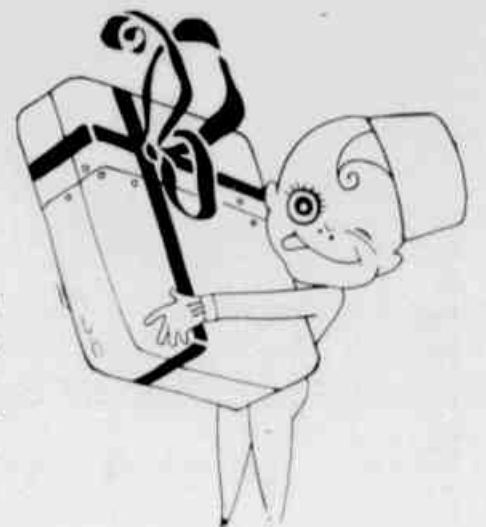
VIOLA DANA

NUMA SCENA DO FILM
"IN SEARCH OF A THRILL"
DA METRO

O Capitol de New York celebrou agora o seu 4° anniversario. Nestes quatro annos de actividade essa grande casa de espectaculos recebeu cerca de 20 milhões de espectadores, quatro vezes a população toda de New York. A inauguração fez-se com *His Majesty the American*, film de Douglas Fairbanks. Agora no 4° anniversario a 24 de Outubro o film levado foi *The Green Goddess*, de George Arliss.

☆ ☆ ☆

Clara Bow, que entrava na lista dos artistas que interpretam *The Swamp Angel*, enfermou gravemente, sendo substituida por Charlott Merriam.

☆ ☆ ☆

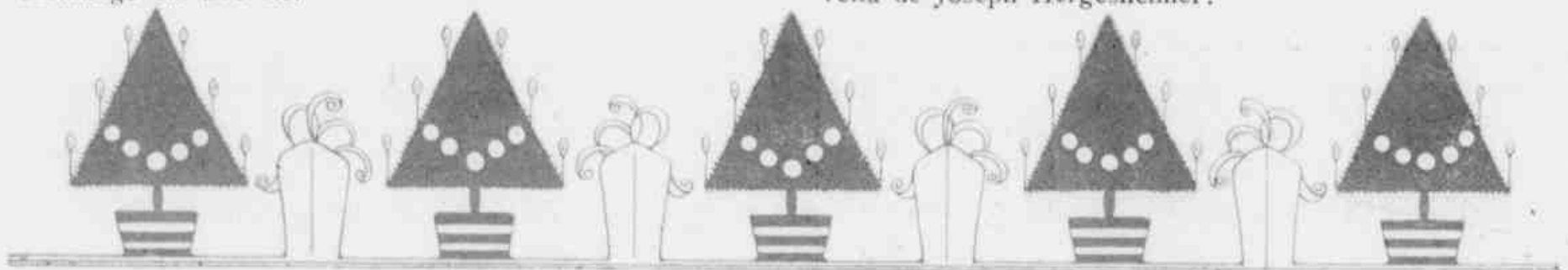
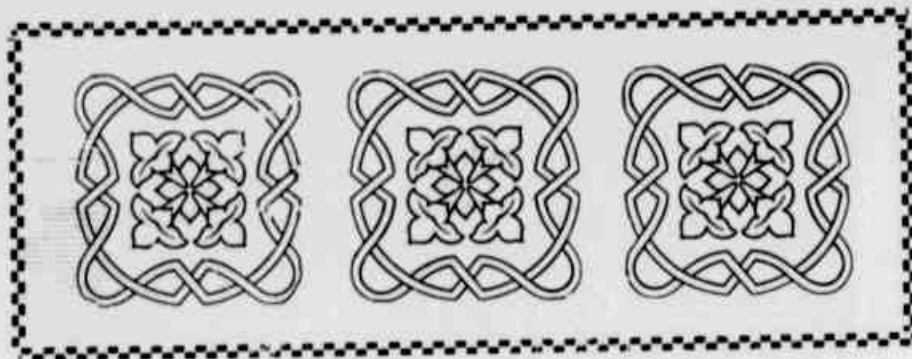
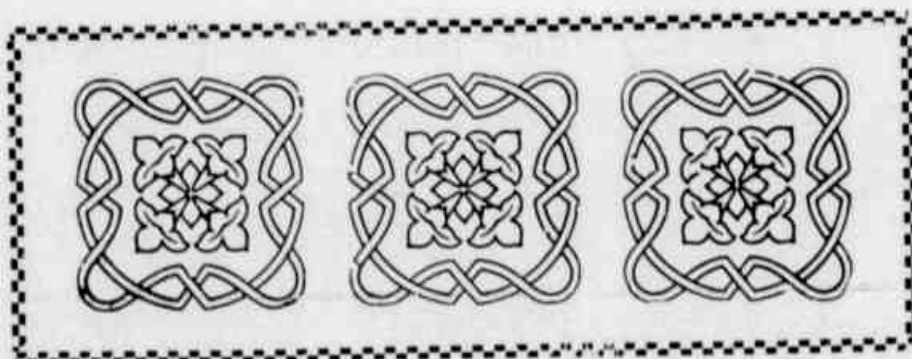
Eugene O' Brien voltou a trabalhar com a Norma Talmadge em *Secrets*.

Ramon Novarro trabalha agora sob a direcção de Fred Niblo no film da Metro *Thy name is woman*. Com o juvenil e popular artista mexicano figuram Barbara La Marr, Wallace Mac Donald, William Mong, etc. Algumas scenas desse film serão tiradas na Hespanha, Pyreneus.

Happiness, o novo film de Laurette Taylor, vae ser dirigido por King Vidor.

☆ ☆ ☆

Consta em Hollywood o noivado de May Mac Avoy e Glenn Hunter.

☆ ☆ ☆

Fitzmaurice vae filmar *Cythera*, popularissima novella de Joseph Hergesheimer.

O SABONETE RIALTO

VIDOCQ, O FORÇADO EVADIDO

(*Continuação*)

este penetrara no *bar*. Todavia antes, Vidocq por um garoto mandara prevenir a Manon onde elle se achava.

Os bandidos cercam Vidocq, amarrando-o solidamente e encerrando-o num calabouço. O Marquez de Roche Bernard está contrariadissimo, porque Maria Thereza, apezar das provas de culpabilidade de Dermont, insiste em dizer que elle é innocente, e que nunca será um ladrão.

Após a sua façanha, Tambor vae dar contas a Aristo do seu successo, no aprisionamento de Vidocq, sendo por elle muito felicitado e encarregado de nova missão mysteriosa.

Nessa mesma tarde, um homem penetra no presbyterio de Auteuil.

O sacristão da egreja julga nelle reconhecer Aubin Dermont. Este entra na casa, prostra com um socco o velho servidor e fere com a pistola o abbade Dubois, que exclama: "Meu filho, por que queres me matar ?" O assassino desapparece incontinenti.

Durante este tempo, os *Filhos do Sol* tratam Vidocq com as maiores considerações. Servem-lhe magnificas ceias, que o celebre policial faz-lhes as honras largamente. Vidocq está calmo e não perde a esperança de ainda ganhar a partida. Certa vez em que dormia tranquillamente, sente uma pancada no hombro. Desperta e vê Aristo deante de si. Os dois vão se bater num duello decisivo, um duello de morte, do qual um ha de matar o outro.

Os dois temiveis inimigos encaram-se...

(*Continúa*)

☆ ☆ ☆

UMA NOVIDADE "CHIC" D'"A IMPERIAL"

O nosso commercio, incontestavelmente, evolue com a maxima rapidez, e a prova veja-se a galante novidade *chic* dos srs. Simões & Alijó, proprietarios da casa *A Imperial*, estabelecida á rua Gonçalves Dias, 56, proporcionando ao publico do Rio de Janeiro a nota da mais requintada e moderna elegancia.

Toda a gente sabe que o *Chá das cinco* na casa Colombo é frequentadissimo. Pois bem ; no sabbado, 15, áquella hora, os srs. Simões & Alijó proporcionaram aos frequentadores da Colombo um espectaculo inedito, fazendo perpassar entre as mesas os modelos que importaram de Paris, todos elles de casas cuja nomeada atravessa mares e chega até nós com o mesmo credito e prestigio; assim: Beer, Lenf, Mathilde, Jenny & Jenny, Redfern, Vialand, Paquin, Capucine, Magdaleine & Magdaleine e Cyber, ali estavam representados em ideaes e vaporosas *toilettes* denominadas: *Suzy, Chérubin, Fedora, Toujours jeune, Oiseau bleu, Myriam, Chouquette, Noisettine, Violetarra, Ginette, Petite amie* e *Coquelicot*.

As senhoritas que exhibiam as variadas *toilettes* despertaram uma attenção colossal, inquirindo as elegantes frequentadoras da Colombo com minucia e um certo interesse, sobre este ou aquelle modelo que mais lhes agradavam.

Essas explicações eram dadas pelas senhoritas e depois de alguns minutos volviam ao gabinete voltando em seguida vestindo outras ricas *toilettes*.

E assim foi dada á *élite* carioca a noticia da abertura d'*A Imperial*, o estabelecimento *chic* e moderno, onde o *grand monde* irá d'ora avante fazer as suas confecções.

O sortimento que os srs. Simões & Alijó apresentam á sua clientela é completo e fino, pois outra coisa não era de esperar de dois moços já experientes e de comprovada competencia pelos seus antecedentes de seriedade e bom gosto.

A exhibição de mais modelos repetir-se-á talvez duas vezes por semana, e o sortimento de modernos tecidos, chapéos, pelles e rendas tambem não cessa, pois providencias estão dadas para aqui nos chegarem com rapidez.

O NOSSO COMMERCIO DE MOVEIS

Seguindo parallelamente a evolução progressista da nossa capital, a Casa A. F. Costa tem conseguido agradar sempre á sua selecta clientela, não só pela excellencia dos seus moveis modernos, do seu incomparavel sortimento de tapeçarias finas, vasos para salões, etc., como ainda pela delicadeza de maneiras do seu proprietario, que sabe exercer a sua honesta actividade commercial com o mais louvavel cavalheirismo.

A fachada da CASA A. F. COSTA, *á rua dos Andradas, 27*

Os mobiliarios de estylo ultra-moderno da Casa A. F. Costa, á rua dos Andradas, 27, é, realmente, pela variedade e bom gosto, de molde a satisfazer plenamente os mais exigentes freguezes, tanto mais porque as exposições intelligentes que abrangem o primeiro e o segundo andares do edificio facilitam grandemente a escolha dos moveis que desejem adquirir.

Um dos bellos salões da exposição de moveis e tapeçaria da CASA A. F. COSTA.

Gentil e attencioso para quantos procuram o seu modelar estabelecimento, o Sr. A. F. Costa é um dos mais esforçados propugnadores do commercio moderno, que sabe conquistar a sympathia e a preferencia do publico.

"A todos agrada pela sua frescura e aroma"

Proteja os dentes das suas creanças contra os dentifricios arenosos.

ESTAS SÃO AS PRECAUÇÕES QUE NENHUMA MÃE DEVE IGNORAR:

1º — Escolher um dentifricio efficiente, que não contenha substancias arenosas, porque estas desgastam o esmalte dos dentes.

2º — Evitar os dentifricios que, além de conter substancias arenosas, contêm materias nocivas que atacam as delicadas mucosas das gengivas.

3º — Ensinar ás suas creanças a limpar os dentes depois de cada refeição e ao deitar-se.

O creme dentifricio COLGATE offerece a mais absoluta segurança porque, além de antiseptico, não contém substancias arenosas nem nocivas.

COLGATE & CIA.
Fundada em 1806

Agentes Exclusivos
LEONE & CIA.
Rua S. José, 19
RIO DE JANEIRO

CASA FLORA
Filial:
RUA GONÇALVES DIAS, 67
Telephone Central 486
Matriz:
RUA DO OUVIDOR N. 61
Telephone Norte 128.
A encantadora vitrina da filial da "Casa Flora", á rua Gonçalves Dias, 67.
Casa especial em trabalhos de flores naturaes artisticamente executados.
Coroas de todos os preços e feitios para enterros.
Ornamentações de Salões, mesas, etc., para Casamentos, Bailes, etc.
SEMENTES AFIANÇADAS DE HORTALIÇAS E FLORES
GRANDES CULTURAS DE FLORES DE SUA PROPRIEDADE — CHACARA FLORA
Alto da Serra, Quarteirão Mineiro, PETROPOLIS — CAMPINHO, Cascadura — BARBACENA, E. de Minas.
3 Grandes Premios na Exposição Nacional de 1908
SCHLICK & NOGUEIRA

A FESTA INAUGURAL DO RESTAURANTE BRASIL

Foi realmente solemne, respeitoso e tocante, o acto inaugural do *Restaurante Brasil*, situado na rua da Carioca, 10, e pertencente á conceituada firma da nossa praça Srs. Neves, Arcos & Comp.

Monsenhor Wimeney, depois da benção do Restaurante Brasil, *rodeado pelos Srs. Neves, Arcos & Comp. e mais convidados.*

E' sem contestação uma bella casa, onde o publico continúa a encontrar conforto, hygiene e sobretudo um excellente serviço de restaurante. As 9 horas da manhã de sabbado 15, monsenhor Wimeney, superior da freguezia da Encarnação, benzia o novo estabelecimento, e em seguida todos os convidados, muitas senhoritas, amigos da casa e jornalistas faziam a sua saudação aos socios componentes da firma, pela maneira moderna como prepararam a sua casa de fórma a tornal-a sem duvida uma das primeiras no genero. Portanto, tem a nossa sociedade mais um estabelecimento *chic* e elegante.

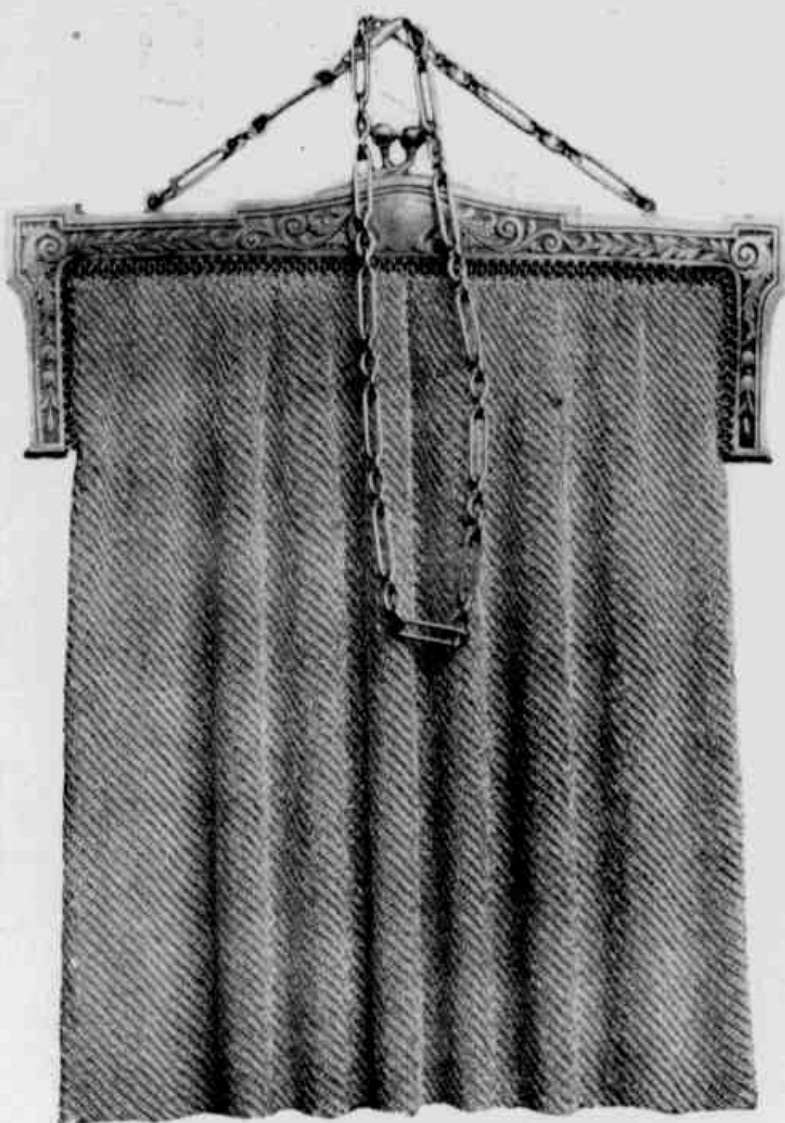
A seguir á benção, foram servidos, aos presentes, chocolate e doces finos.

A tarde realisou-se tambem a inauguração de um perfeito serviço de chá, sorvetes e doces, que ali vae funccionar todos os dias das 14 ás 18 horas, serviço este fornecido pela conceituada *Sorveteria Cavé*, filial do *Restaurante Brasil*.

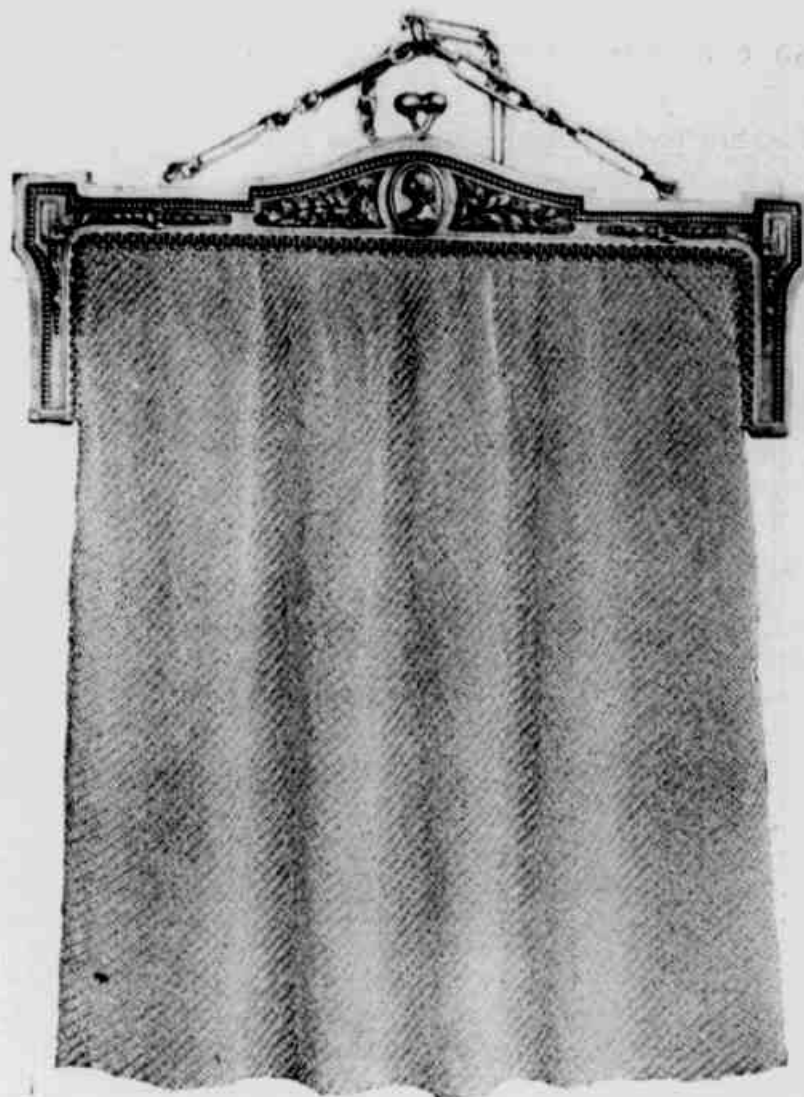
Aspecto do salão do Restaurante Brasil *ao ser servido aos convidados um chocolate, no dia da sua reabertura.*

Não podemos deixar de nos referir á maravilha de arte que é o salão, com muita luz e uma ornamentação perfeitamente nova entre nós — decoração em vidro, pintura, de bello effeito — obra do genial artista Colon.

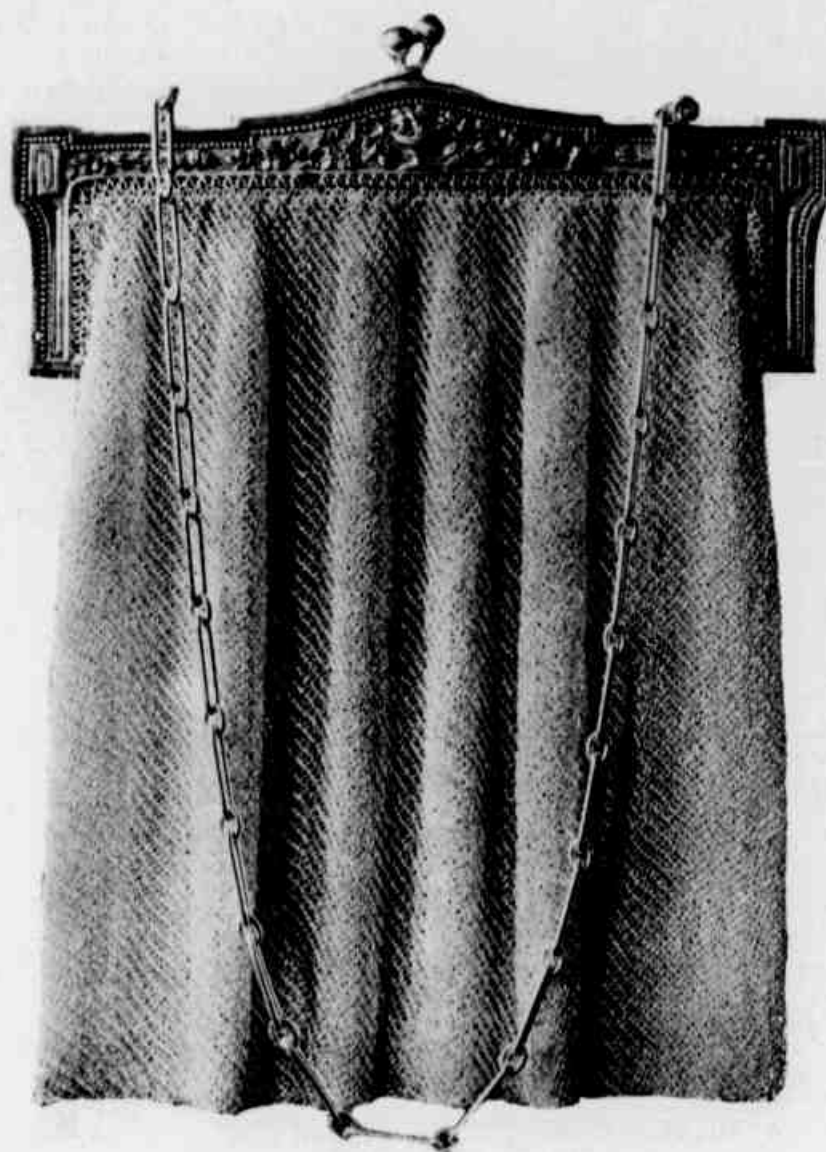
O *Restaurante Brasil* faz honra á nossa cidade.

A ULTIMA NOVIDADE EM BOLSAS DE MALHA DE PRATA

As bolsas de prata com *godets* (franzidos) é a ultima moda!

A malha em diagonal formando os *godets* que se vêem na gravura junto é a maior belleza das modernas bolsos de prata. Os fechos são primorosamente trabalhados, podendo sem exaggero dizer-se que são uma verdadeira obra de arte!

Por gosto se deve possuir uma dessas bolsas.

Os modelos são exclusivos, ninguem póde apresentar egual, é o proprio fabricante que os apresenta e só se vendem na *Perfumaria Avenida*. Avenida Rio Branco 142.

Todas as bolsas têm a marca de garantia do *contrôle* de Paris.

Preços convidativos. Attendem-se os pedidos do interior, informando detalhadamente os preços pelo correio.

Os Films da Semana

P A T H É

De segunda a quarta-feira, foram exhibidos os 3° e 4° episodios de *Vidocq*. O trabalho de Navarre segue bastante satisfactorio.

■ No mesmo programma esteve a comedia de Clyde Cook — *O artista* (The artist). Esta sua comedia já é muito inferior ás anteriores. A Fox faz mal em dar-lhe mais enredos. Ultimamente parece-nos que ella só vem cuidando de Lupino Lane. Afinal de contas não é justo, porque Clyde Cook é, no genero, um bom actor.

■ *Romance de um pintor celebre* (The face of barroom floor) — Fox — Producção de 1923 — Mais uma producção de Jack Ford e quanto á parte que lhe compete — a direcção — muito boa. Elle ha de ser um bom director porque é mestre em scenas sentimentaes e habil para intercalar destas scenas de bom humor que caracterizam a producção americana. E' por isso, e por saber tambem fazer scenas reaes e brutaes que elle se sahia bem nos films de Harry Carey. Agora enveredou por outro genero e com mais margem, com o campo mais vasto, tem apresentado em direcção algo de notavel. O enredo deste film se desenvolve em torno de um p i n t o r que Henry B. Walthall representa de um modo magistral. E' mais uma das suas inesqueciveis e formidaveis interpretações. Como typo, porém, está mal escolhido. O papel requeria artista mais joven. O film inicia com o tal pintor numa roda de beberrões, interpretados interessantemente por um grupo dos mais populares actores dos films comicos como Harry G r i b b o n, Eddie Boland, Billy Armstrong e outros. Conta então a sua historia que é o film e que aliás é coisa muito vista e simples e com motivos bastante explorados. Comtudo, agrada. Ruth Clifford apparece. Está ficando "taluda", mas cada vez mais linda... Alma Bennett é outra figurinha encantadora que promette. A Paramount Fox muito bem em tomar conta della. Excellente photographia. Cotação: 8 pontos.

■ Completou o programma *Actualidades Fox n. 42*.

O D E O N

Continuou ainda em exhibição, durante segunda e terça-feiras, o film da Fox — *O ferreiro da aldeia*. Esta medida quer nos parecer que não foi acertada, pois as sessões entravam com poucos espectadores. Reparando bem, esta producção da Fox não é das que mereçam ser exhibidas 7 dias seguidos, mormente tendo sido tambem vista no "Iris", juntamente com o programma do "Pathé", com melhor orchestra e pelo mesmo preço.

■ *A Rosa do Mar* (Rose O'the sea) — First National — Producção de 1922 — Anita Stewart foi uma das primeiras artistas americanas que appareceram no Rio juntamente com os films de seu paiz. Foram innumeros os films da "Vitagraph" (dramas e comedias) em que ella tomava parte, algumas vezes em papeis importantes. O seu trabalho sempre agradava e ella chegou a ser querida. Actualmente são raros os films que vemos della. O film que acabamos de ver, é uma producção dirigida por Fred Niblo, o grande director de *Sangue e areia*. A historia foi tirada de um livro da Condessa Barcynska. Até á 5ª parte, o drama interessa, porém, dahi em diante, segue a norma dos films communs, com um final muito explorado. O trabalho de Anita é bom, porém, em certas scenas, poderia ser melhor. Tomam parte neste film mais os artistas: Rudolph Cameron, muito bem; Thomas Holding, regular; a indispensavel Kate Lester, Margaret Landis, fazendo a corista; Hal Cooley, etc. Boa technica e photographia. Cotação: 6 pontos.

P A L A I S

A sombra da cadeira electrica (Woman's hate) — Metro — Producção de 1922 — Um film de Alice Lake e com um argumento fraco. Ella apparece no principio, interessante como sempre, com um penteado enfeitado com aquelle chronico cacho de uvas e só. Dahi em diante pouco trabalha. Tambem depois é a eterna historia do innocente condemnado, salvo pelo perdão do governador depois de muitas peripecias e nisto tudo quem mais se salienta é Charles Clary e depois Conrad Nagel como advogado. Optima photographia, alguns appartamentos muito bem montados, etc. Ha uma scenazinha dum raio que muito compromette a reputação da technica americana... Cotação: 6 pontos.

■ Foi exhibida tambem a comedia de Buster Keaton *Com pouca sorte* (Hard luck), com adoraveis motivos ineditos, principalmente o final.

A V E N I D A

Querer é poder (The go-getter) — Paramount — Producção de 1923 — *Querer é poder* é uma historia interessante e que serve tambem para rir um pouquinho. Nós pensavamos que T. Roy Barnes tinha perdido a graça, mas, felizmente, tal não aconteceu. Em todo caso, elle neste film não é o mesmo que se via nos films da Realart. Não sabemos por que não lhe dão enredos de comedias, e "vaudevilles", nos quaes temos certeza de que elle se sahiria perfeitamente bem. Estaria assim dentro do seu genero. O seu trabalho neste film agrada. Vimos tambem Seena Owen (muito magra) e Louis Wolheim. Ha uma luta entre este e Roy Barnes muito real. O mais tudo segue a norma dos films da Paramount: boa technica, esplendida photographia, etc. Cotação: 6 pontos.

■ *Paixão complicada* (The Ne'er do Well) — Paramount — Producção de 1923 — Mais um film de Thomas Meighan e a historia não foi muito bem escolhida para elle. E' a historia de um rapaz jogador de "rugby" que é um estroina muito grande. Ora, Thomas não dá para estas coisas. Afinal o pae tem a boa idéia de enviar o farrista para o Panamá e ahi a gente então começa a apreciar o verdadeiro Thomas Meighan com um excellente desempenho como sempre, algumas lindas paizagens do local e uma interessante festa regional. Como a Paramount intelligente busca novos ambientes! Lila Lee apresenta um trabalho usual e assim Gertrude Astor. Cotação: 6 pontos.

R I A L T O

O lar de um homem (A man's home) — Selznick Pict. — Producção de 1921 — Ralph Ince foi o director desta producção da Selznick em que toma parte um grupo de artistas notaveis e muito conhecidos. A historia deste film, se bem que já conhecida, é muito boa e acceitavel. Todos vão regularmente bem nos seus respectivos papeis, notando-se entretanto o esplendido desempenho de Grace Valentine, muito desembaraçada e sempre mantendo a mesma linha de elegancia; Kathlyn Williams insubstituivel no papel que tomou a seu cargo, Faire Binney muito bem, mormente na scena em que fica sentada na escada á espera da decisão de seu pae sobre o consentimento para se casar. Harry T. Morey tem mais um trabalho digno de nota e assim tambem Margaret Ledden, embora não tanto como em *O contrario do mal*. Não gostámos muito da direcção de Ralph Ince em algumas scenas. A photographia é um pouco escura. Talvez fosse tambem a projecção do Rialto que não é das melhores, ainda mais com aquelle panno. Cotação: 7 pontos.

■ Fez parte do mesmo programma a comedia de Harold Lloyd — *No fogão* (On the fire), com os seus inseparaveis companheiros de trabalho (naquella epoca) Bebe Daniels e "Snub" Pollard. — Quasi nada para se rir.

■ *O tapete magico* (Eden and return) — Robertson Cole — Producção de 1921 — Os films de Doris May são quasi sempre a mesma coisa. Não fossem os seus companheiros de trabalho, sempre bem escolhidos, estaria ella perdida. Esta sua comedia quasi que não interessa. Coadjuvam-na: Earl Metcalf, Emmett King, Russell Powell, Gerald Pring, Margaret Livingston e outros de menor importancia. Não sabemos por que, mas foi motivo de geral observação o comprimento da saia da sua *toilette* neste film. Esplendida photographia. Technica e direcção a contento, mas nada vimos de extraordinario. Cotação: 4 pontos.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas		Preço da venda avulsa	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio.................. }	1$000
" semestre (26 ns.)......	25$000	Nos Estados............ }	
Estrangeiro (1 anno).......	78$000		
" (Semestre).....	40$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

P A R I S I E N S E

Legalmente morto (Legally dead) — Universal — Producção de 1923 — Milton Sills, depois de muitos annos, de volta á Universal. Mas, coitado, não teve sorte, porque o argumento que lhe deram é fraco. E' uma trapalhada medonha cheia de contradicções que se não sabe qual a these que o film defende; um jornalista discute com juizes e advogados a chamal-os de injustos, depois sae pela rua, rouba propositalmente um pão e é preso durante muito tempo, dizendo que para um estudo, mas nada faz a não ser namorar uma companheira de prisão! Sae, é accusado injustamente de um crime e é condemnado á morte, segue a lenga lenga da procura do Governador para o perdão, até os ultimos momentos, mas afinal morre mesmo! Ahi então, chega um scientista, aliás muito convincentemente interpretado por Burston Hurst que, por meio de um preparado, que andou ultimamente revolucionando os meios jornalisticos americanos, fal-o resuscitar!

Se ao menos fizessem um drama policial! Está mal aproveitada a historia e o film está relativamente mal dirigido. Milton Sills tem um bello trabalho, mas deu agora para fazer caretas e uma cara de "chorão" que se torna até insupportavel! Claire Adams toma parte. Cotação: 4 pontos.

■ *A mulher nua* (Donna nuda) — Caesar films — Pela segunda vez o Rio viu a obra de H. Bataille transplantada para a tela. A primeira vez foi com Lyda Borelli, numa producção da "Cines".

Esta, porém, não foi o que esperavamos. A unica coisa que ha no film, é o trabalho de Francesca Bertini que assim mesmo poderia ser muito melhor. Nota-se no film uma direcção muito cheia de falhas. A. Ferrari, no pintor, deixou muito a desejar. Para desempenhar o papel da seductora princeza, foi escolhida Yole Gerli que tambem não deu um desempenho satisfactorio. Notámos pessimas caracterizações em outros artistas, boa photographia e technica muito pobre. Emfim, é um film apenas para se ver a bella figura de Bertini. Cotação: 3 pontos.

■ Completou o programma a comedia da Century — *Cara sardenta* (Ginger face), com o sempre desengraçado Johnny Fox.

C E N T R A L

Cadeias do amor (The Woman in chains) — Amalgamated Pictures — Producção de 1922 — Um film muito fraco e muito longo. Caoste, maçador, situações exploradas e forçadas, acção muito morosa e monotona. E depois, não precisavam matar aquella creança no final! Comtudo, tem boa photographia e bella montagem. O que ha é que tomam parte Jean Acker, annunciada ainda como

esposa de Valentino, E. K. Lincoln e Martha Mansfield que para felicidade dos reclames do Central ainda teve a infelicidade de morrer ha dias, queimada. Todos muito frios. Até o Lincoln não vae nestas coisas... Cotação: 4 pontos.

Amor e crime (The broad road) — Lee Bradford Corp. — Producção de 1923 — May Allison, depois de a vermos em innumeras producções da Metro, sempre apresentando diversas especies de bons trabalhos, apparece agora numa fraca producção da Lee Bradford, a qual muito concorrerá para a queda da cotação de que vinha já gozando. Admiramos muito como tenha acceito tal trabalho, numa historia tão simples e sem importancia como é a do film a que nos referimos. Não seria preciso May Allison para fazer o que ella faz neste film. Qualquer principiante na arte de certo daria conta da parte feminina da dita historia. Richard C. Travers é o heroe do film. Existem algumas lutas que muito servem para animar os seus admiradores. Photographia regular. Direcção soffrivel. Cotação: 4 pontos.

IRIS

Thesouro desenterrado (Honest Hutch) — Goldwyn — Producção de 1921 — Mais um film de Will Rogers e elle no seu genero. Situações simples da vida rural que podem não agradar a muita gente, mas são boas, como o artista, tambem pouco admirado!... aliás injustamente, porque Will Rogers, tem a sua arte! Ah isto é que tem! O seu trabalho é natural neste film e o de Mary Alden, no pouco que apparece, sublime! Tully Marshall tambem tem uma parte caracteristica interessante. Cotação: 6 pontos.

IDEAL

Com a *Visão do Ceu* (4º episodio), terminou a exhibição do film da May Film — *A divina comedia do amor*, uma producção allemã que deixou agradaveis impressões, quanto ao trabalho dos varios artistas que nella tomam parte. Sem duvida alguma, o trabalho de Emil Jannings é magnifico, porém, ha no film algumas scenas (poucas) longas demais e que forçaram o grande actor a estar presente, tornando-as deste modo um tanto cacetes. Erica Glassner, vae admiravel em todas as scenas, mormente nas de seducção. O seu trabalho é digno de nota e talvez seja até... a sua obra prima. Mia May, tem um trabalho correcto, porém, tem nesta producção pouca opportunidade de mostrar mais uma vez o seu valor como artista dramatica. Wladimir Glaidorow, tem tambem a sua parte bem desempenhada, porém nos ultimos episodios, cae um pouco. Destacam-se tambem os trabalhos de Hermann Valentin e Arnold Korff. Boa direcção. Perfeita photographia. Quanto á technica, não gostámos muito, porém os allemães deram para adoptar agora aquelle estylo... Chamam-no artistico... Boa direcção de Joe May, que por isso que a acção se passa no tempo actual, achamos melhor do que Lubitsch. Cotação: 9 pontos.

PARIS

Elles e Ellas (A woman's business) — Jans Pict. — Olive Tell é outra artista que pouco apparece em nossas telas e, quando isto acontece, é sempre em um film fraco, onde pouco se destaca o seu trabalho. A producção a que nos referimos é mais um destes casos. O argumento é destes que muitos aqui consideram como inverosimeis, porém, não deixa de ser um facto corrente nos Estados Unidos. Um dos taes problemas matrimoniaes.

Figuram a seu lado alguns bons artistas, destacando-se por exemplo: Edmund Lowe, Stanley Walpole e Lucille Lee Stewart. Não gostámos nada da direcção dada a este film. Technica e photographia regulares. Ha momentos em que o film chega a não parecer americano. Não sabemos por que, — esta já é a 2ª vez — que dão para tapar o nome original no cartaz... Cotação: 4 pontos.

A. R.

O "PARA TODOS..." NO MEYER

Alguns dos mais acreditados commerciantes do Meyer servem-se do *Para todos...* para felicitar os seus amigos e freguezes pelas festas do Natal e Anno Bom. São estes commerciantes o sr. Antonio Alves Pereira, proprietario da "Casa Progresso", com sortimento de ferragens, louças e fantasias, bem como madeiras, materiaes, tintas e papeis pintados — á rua Archias Cordeiro, 196, telephone Jardim 181; os srs. J. C. de Castro & Cia. da "Casa Amazonas", com bello sortimento de calçados finos — á rua Archias Cordeiro, 198, telephone Jardim 158; o sr. J. R. Carvalho, proprietario da "Ourivesaria Meyer", que se encarregando de optica compra ouro, prata, pedras preciosas e encarrega-se de concertar relogios e joias — á rua Archias Cordeiro, 200; a "Casa Santa Helena", que tem por lemma *vender barato* fazendas, armarinho, modas, roupas brancas, chapéos para senhoras e novidades — á rua Archias Cordeiro, 218; e, finalmente, o sr. José Pinto de Azevedo Junior, proprietario dos "Armazens Azevedo", com variado sortimento de seccos e molhados finos — á rua Archias Cordeiro, 228, telephone Jardim 704, e que tem filial á rua José Bonifacio, 184, telephone 290 Jardim.

O complemento indispensavel do prazer

A delicia do banho não consiste tão sómente em immergir o corpo em alguns litros d'agua

E' necessario que isso se faça com a cooperação de um outro elemento que contribua para a limpeza do corpo e a saturação da pelle com a suavidade de um bom perfume.

O Sabonete de Barry é o unico que póde offerecer completa, absoluta e efficazmente todas estas condições.

No ponto de vista da exterminação de todo germen damninho, não tem igual.

Como agente de frescura e elasticidade das tecidos, não tem rival.

Como aroma fino, distincto, attrahente e agradavel, e uma maravilha.

Por isso, não ha mulher formosa e elegante, nem homem cuidadoso de seus attractivos pessoaes, que não usem no toucador e no banho este sabonete providencial, que parece encerrar de uma maneira mysteriosa as molleculas mais preciosas com que a Natureza poude obsequiar o ser humano, para a conservação da juventude e fragrancia da constituição physica.

Uma navalha de segurança "GILLETTE" de graça!

Esta é a offerta especial feita a V. S. pela

OPTICA INGLEZA

O maior "stock" de navalhas e laminas GILLETTE legitimas!

Preços NAVALHAS DESDE 10$000 A 750$000
LAMINAS DZ. 10$000

Preços que são os mesmos do fabricante e da praça para as laminas e navalhas **GILLETTE** *legitimas.*

Distribuição gratis de 10.000 Navalhas GILLETTE!

Ao comprador de Duas Duzias de laminas GILLETTE, presentearemos com uma navalha GILLETTE Brownie, com estojo e 3 laminas do valor de 10$000 ABSOLUTAMENTE GRATIS. Para obter este presente é ABSOLUTAMENTE NECESSARIA a apresentação do "coupon" publicado abaixo, devidamente assignado.

Para não difficultar o nosso serviço, cada apresentante de "coupon" deverá trazer a importancia trocada de 20$000, para as 2 duzias de laminas, obtendo immediatamente o estojo gratis.

Nenhuma pessoa será servida DUAS VEZES com laminas, durante esta nossa offerta especial.

Esta offerta, a maior reclame que já pretendemos fazer do nosso estabelecimento, para tornal-o ainda mais conhecido como O MAIOR revendedor de laminas e navalhas GILLETTE legitimas, proporciona uma opportunidade unica áquelles que até agora não usam essa navalha, de possuirem a verdadeira inimitavel GILLETTE.

Como se sabe, a GILLETTE é a navalha por excellencia, unica com a qual a pessoa sente prazer em barbear-se todos os dias.

Pedidos do interior devem vir acompanhados da importancia de 20$000 para que lhe sejam enviados o estojo e as 2 duzias de laminas e mais 1$000 para o porte e registro do correio.

PEÇAM OS NOSSOS PREÇOS DE ATACADO

THE DENTAL MANUFACTURING Co. (BRAZIL) LTD.

Caixa Postal 1024 **Rua do Ouvidor 127** Telegr. "Qualidade"

RIO DE JANEIRO

OPTICA INGLEZA

Este "coupon" do *Para todos...* habilita o portador á compra de 2 duzias de laminas GILLETTE, com as vantagens e condições offerecidas acima. Rua do Ouvidor 127 — Rio de Janeiro.

Nome...

Endereço.....................................

Data...

BELLEZA FEMININA

«CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Drs. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de São Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios:—ARAUJO FREITAS & CIA. — OURIVES, 88, **RIO**

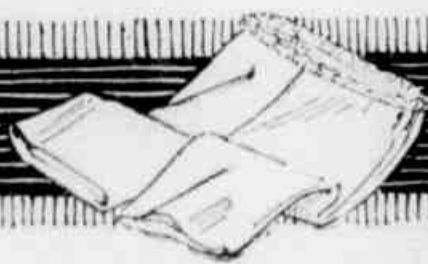
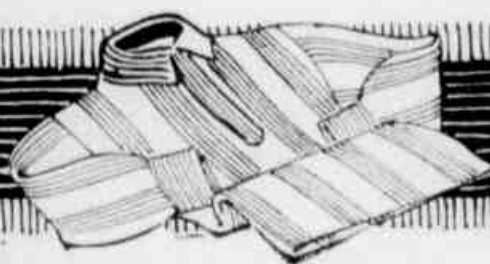
R. GONÇALVES DIAS - 75 - TEL. C. 2893

FEMINA

Femina que é no Rio a casa que dispõe dos artigos de mais apurado gosto em:

MEIAS
BOLSAS
FLÔRES
LUVAS
CHAPÉOS
PULSEIRAS E
AS MAIS ORIGINAES FANTASIAS

tem a honra de solicitar a visita de V. Ex.ᶜⁱᵃ

ROUPAS E TOUCAS
Americanas e Francezas
Para Senhoras, Homens e Creanças
Recebeu novos e lindos modelos para a presente estação de
BANHOS DE MAR
E vende por preços reduzidos a conhecida
CASA SPORTSMAN
A melhor em Artigos Sportivos
Novas Secções de Tapetes e Oleados
Rua dos Ourives, 25 e 27
RAUL CAMPOS
Remettem-se Catalogos

DROGARIA PACHECO

Estabelecimento commercial de primeira ordem, a "Drogaria Pacheco" foi fundada em 1860, tendo, de então para cá, ampliado, dia a dia, o circulo de suas relações commerciaes até attingir o movimento consideravel que hoje manifesta em seus negocios. De facto, poucas casas podem se gabar de tão extraordinario movimento commercial. A "Drogaria Pacheco" importa, directamente, de todos os afamados fabricantes universaes, productos chimicos e pharmaceuticos sempre em vasta porção, de modo que, com o seu opulentissimo "stock", póde fornecer em grosso, offerecendo grandes vantagens, advindas das que recebe com a importação copiosa dos grandes industriaes estrangeiros. De outro lado, os mais conhecidos e laboriosos dos nossos industriaes, fabricantes de especialidades pharmaceuticas, depositam os seus produtos na "Drogaria Pacheco", de onde se espalham pelo Brasil inteiro, de sul a norte. Comprehende-se a vantagem de fazer deposito em casas acreditadas e ninguem poderá negar que é este um meio efficaz de sahida dos medicamentos pouco vulgarisados, exactamente porque os freguezes em grande numero, ahi encontrando os productos, aproveitam-se da facilidade em retiral-os para seus estabelecimentos, de accordo com as condições que se lhes offerecem.

Importadores e depositarios dos mais importantes da nossa praça, os proprietarios da "Drogaria Pacheco" são tambem exportadores que gosam de real conceito no mercado do genero, desenvolvendo um movimento colossal, raras vezes conseguido em nosso meio commercial.

Não ha nenhuma hyperbole em affirmar que poucas são as casas importantes, pharmacia ou drogaria, que não têm relações com a "Drogaria Pacheco", quer se trate de productos chimicos e medicamentos estrangeiros importados, quer se trate de preparados pharmaceuticos nacionaes, de que é depositario este grande estabelecimento que honra o commercio do Rio de Janeiro.

As vendas que realisa estão na proporção directa e intensiva da importação, havendo sempre na casa um sortimento constante de productos novos, mesmo porque pouco se demoram as remessas estrangeiras, uma vez que as sahidas correspondem ás entradas. A "Drogaria Pacheco" pertence ao numero dos nossos melhores e mais acreditados estabelecimentos commerciaes, mercê da actividade infatigavel dos que a dirigem. E' uma casa em franco progresso, servindo aos consumidores de drogas com o maximo zelo e incontestavel honestidade.

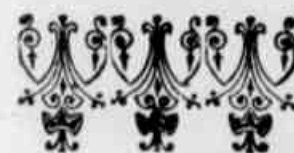
CALÇADO DADO
CASA GUIOMAR
120 AVENIDA PASSOS 120
CALÇADO DADO
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL
CALÇ
DADO
— Que é lá isso, João!? Estão todos espantados!!! Chegou até parar o transito na Avenida Passos 120!
— Pudera!!! pelos preços que a CASA GUIOMAR vende os seus calçados é mesmo de admirar!
Principie examinando os preços dessas alpercatas:
Modelo Nilda
De 17 a 26 . . 4$000
De 27 a 32 . . 5$000
De 33 a 40 . . 6$500
Modelo Norah
De 17 a 26 . . 4$500
De 27 a 32 . . 5$500
De 33 a 40 . . 7$500
Modelo Guida — Alpercatas envernisadas
De 17 a 26 . . 8$000
De 27 a 32 . . 10$000
De 33 a 40 . . 12$000
Pelo correio mais 1$500 por par
E por aqui se podem avaliar os preços de todos os outros calçados, cuja differença das outras casas é de 30 °/° mais barato.
Remettem-se gratis para o interior, a quem solicitar, os catalogos illustrados. — Pedidos a JULIO DE SOUZA — AV. PASSOS 120 — RIO.

Presentes uteis
MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA
BARAO PUTTKAMER-RIO
RUA SENADOR VERGUEIRO Nº 147

A OPINIÃO DO BELLO SEXO

— Delicioso, este chocolate...

— E' o *Chocolate Bhering*, muito puro e substancioso. Não consumimos outra marca, e resolvemos mesmo substituir o chá por elle. Não acham preferivel?...

— Oh! como não? Sabe tão bem ao paladar!...

BALAS - BONBONS - CARAMELLOS - CANELLA - PIMENTA

BHERING & C.IA

RUA SETE DE SETEMBRO, 113

Telephone Central 148 Rio de Janeiro

Guia confidencial sobre os films que breve veremos

N. B. — Neste guia só figuram films dignos de menção por este ou aquelle motivo

OS FILMS QUE TODOS DEVEM VER

THE WHITE ROSE, da United Artists. — Marca a volta triumphante de Mae Marsh á tela sob a direcção de Griffith. Não é um dos seus grandes films, senão o seu maior film em tudo e por tudo.

THE GIRL I LOVED, da Allied Artists. — Producção que nos mostra Charles Ray, o artista que nos habituamos a admirar nos seus papeis de camponio. Baseada no poema de Riley, é uma dilacerante historia de amor.

SOULS FOR SALE, da Goldwyn. — Historia melodramatica e cheia de aventuras dos circulos artisticos de Hollywood, interpretada por 35 *estrellas* e dirigida por seu autor, Rupert Hughes.

SAFETY LAST, da Pathé. — A maior e melhor comedia de Harold Lloyd. Com incidentes capazes de abalar os nervos mais fortes.

THE COVERED WAGON, da Paramount. — A primeira producção realmente epica da vida americana, mostra-nos os pioneiros do Oeste em sua viagem atravez as regiões desconhecidas ao civilisado.

O PASTOR DE ALMAS (*The pilgrim*), da First National, em que vemos Carlito mettido na vida sacerdotal a fazer excellentes pantomimas.

IRREMEDIAVEL (*Driven*), da Universal. — Film dramatico e realista, de sacrificio materno, luares do Meio Dia e aventuras.

DOWN TO THE SEA IN SHIPS, da Hodkinson. — Historia de amor ingenua em que até uma baleia toma parte.

OS MELHORES FILMS NO GENERO

MAIN STREET, da Warner Bros. — Excellente caracterisação de Florence Vidor. O film não reproduz com a devida fidelidade a popular novella. Um tanto convencional.

THE SHRIECK OF ARABY, da Allied Artists. — E' uma parodia do film de Rodolph Valentino, que offerece pretextos a attitudes e actos burlescos de Ben Turpin.

THE SPOILERS, da Goldwyn. — Film genero Alaska, convencional, posto que bem urdido. Anna Q. Nilsson brilha sobre todas as outras *estrellas* que tomam parte.

ONLY THIRTY EIGHT, da Paramount. — Historia amorosa da Edade Média, muito bem dirigida por William de Mille, com excellente interpretação de Lois Wilson.

THE MARK OF THE BEAST, da Hodkinson. — Interessante e attrahente film de Thomas Dixon.

PENROD AND SAM, da First National. — E' uma das historias infantis de Booth Tarkington, bem trasladada para o cinema. Bem interpretada por um grupo de pequenos artistas. Film humoristico.

WITHIN THE LAW, da First National. — E' um melodrama internacional com Lew Cody, Norma Talmadge e Eileen Percy entre os interpretes.

THE GIRL OF THE GOLDEN WEST, da mesma marca. — De assumpto muito conhecido, com J. Warren Kerrigan e Sylvia Breamer nos principaes papeis.

THE SHOCK, da Universal. — Lon Chaney em uma das suas complicadas caracterisações. E mais nada.

THE BRIGHT SHAWL, da First National. — Nos faz ver Richard Barthelmess num papel romantico do seculo findo, em uma acção que se desenvolve em Cuba, revolucionada. Dorothy Gish num papel de dansarina hespanhola como não imaginavamos ella pudesse fazer.

ENEMIES OF WOMEN, da Cosmopolitan. — Lionel Barrymore e Alma Rubens em um meio luxuoso numa historia de culpas e arrependimento, bem interessante.

THE ISLE OF LOST SHIPS, da First National. — E' um desses films maritimos de Maurice Tourneur, em que Anna Q. Nilsson e Milton Sills vão esplendidamente.

O BRUTO COLOSSAL (*The abysmal brute*), da Universal. — Apresenta um entrecho original e um bom papel de Reginald Denny.

PRODIGAL DAUGHTERS, da Paramount. — Em que o trabalho de Gloria Swanson salva um thema já gasto.

WHERE THE PAVEMENTS END, da Metro. — Historia de uma filha de missionario apaixonada por um natural dos tropicos. Direcção de Rex Ingram, que lhe imprimiu seus methodos.

VALEM O PREÇO DA ENTRADA

THE SNOW BRIDE, da Paramount — Com Alice Brady, magistralmente como sempre. Thema batido.

GARRISON'S FINISH, da Allied Artists. — Com Jack Pickford, é tambem dos themas já muito explorados das corridas de cavallos, que ganham o pareo inesperadamente e o jockey além do premio *cava* uma pequena bonita.

THE EXCITERS, da Paramount. — Apresenta Bebe Daniels em um dos seus papeis movimentados em um thema tambem movimentadissimo.

THE RAGGED EDGE, da Goldwyn. — Serviu para a apresentação de Alfred Lunt, um novo que promette. Mimi Palmeri apparece tambem e mostra mais belleza do que arte.

THE LAW OF THE LAWLESS, da Paramount. — Historia de ciganos com todos os seus convencionaes trá-lá-lás. Dorothy Dalton e Charles de Roche bons interpretes.

THE HEART RAIDERS, da Paramount. — Nos apresenta Agnes Ayres em typo de comedia, que lhe vae ás maravilhas.

CHILDREN OF DUST, da First National. — E' um film bem interpretado e com bom argumento.

THE MAN NEXT DOOR, da Vitagraph. — Apezar dos esforços de Alice Calhoun e James Morrison, não é das producções mais interessantes.

VANITY FAIR, da Goldwyn. — E' uma serie de lindas illustrações da famosa novella de Thakeray.

CORDELIA THE MAGNIFICENT, da Metro. — Film como regular enredo, ambiente luxuoso e a interpretação de Clara Kimball.

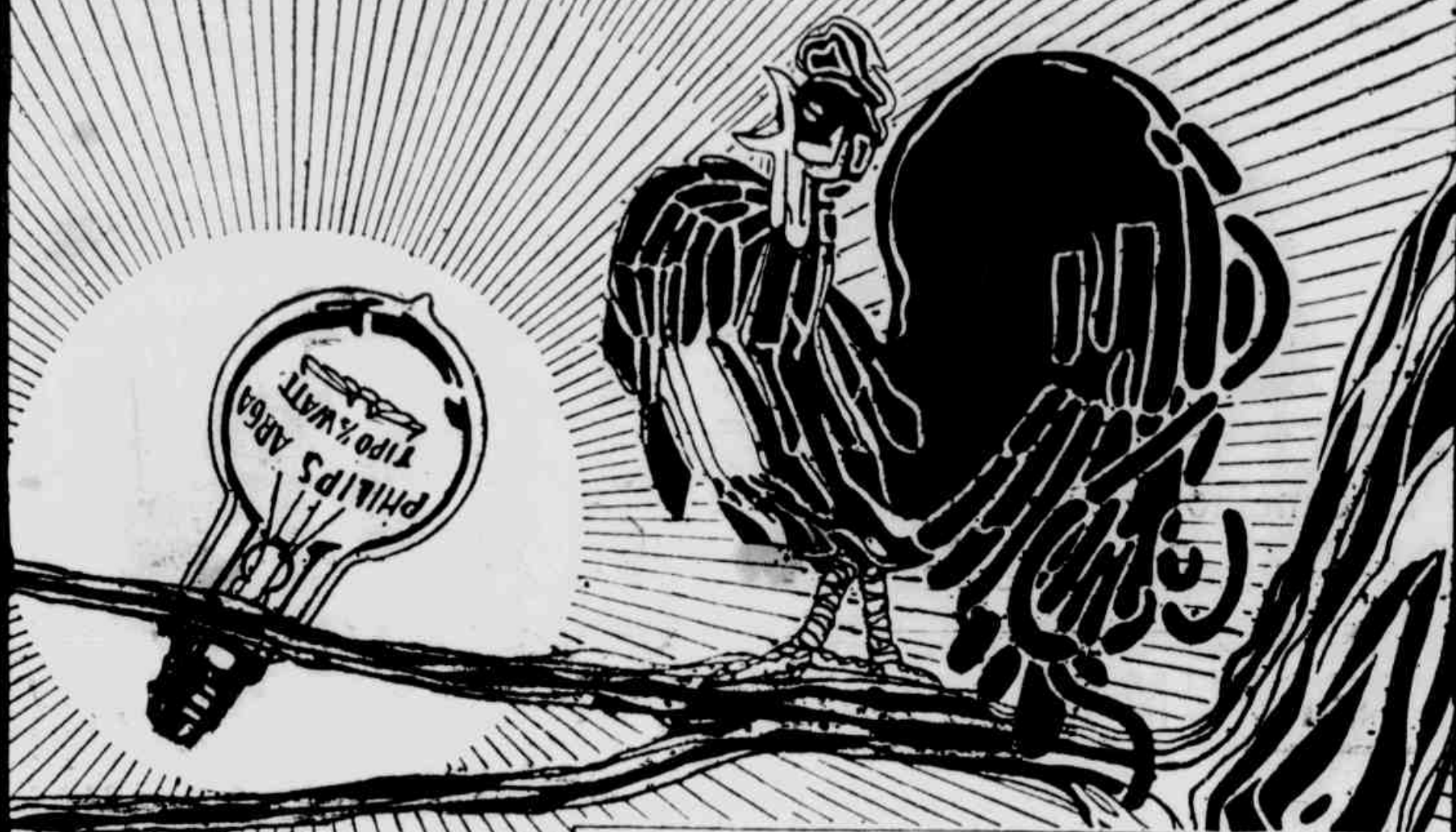
THE RUSTLE OF SILK, da Paramount. — Tem scenas encantadoras que recordam Watteau. Betty Compson muito bem no seu papel.

MASTERS OF MEN, da Vitagraph. — Historia melodramatica com Cullen Landis no papel principal, salvando com o seu trabalho as incongruencias do enredo.

COM PREVENÇÃO

SLANDER THE WOMAN, da First National. — E' a contribuição de Allan Holubar para o concurso dos peores films da estação.

DAUGHTERS OF THE RICH, da Preferred. — Dirigido por Joseph Gasnier, é revoltante na sua artificialidade.

Antes do Sol...
A LAMPADA
PHILIPS
PHILIPS ARGA
TIPO ½ WATT
Por ser a preferida
ENCONTRA-SE EM TODAS AS CASAS DE ELECTRICIDADE

Lady

Para a boa saude e força, é preciso o sangue puro, o que se consegue com a
ALUETINA
-- VERNECK --
Injecção intra muscular indolor
de Cyaneto de Mercurio
Empolas de 1 c.c. com 1 centigr. e 2 c.c. com 2 centigr.
Rua dos Ourives, 5 e 7
ALUETINA

BLUE
(NOSTALGIA)
FOX-TROT
Musica de Lou Handman
REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN
A orchestra Pickmann offerece os seus serviços artisticos para bailes, chás dansantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telep. Beira Mar 239
Moderato.
PIANO.

p-f
fz

Companheiros!
Soou a hora anciosamente por nós esperada: está a venda o incomparavel ALMANACH D' "O TICO-TICO PARA 1924!
Encantadores contos de fadas, lindas figuras para armar, numerosas paginas instructivas — eis o que contém essa soberba encyclopedia infantil!
Que cada um cumpra o seu dever, defendendo um exemplar do ALMANACH D' "O TICO-TICO", emquanto não se exgotta a edição.
Preço: 4$000; pelo Correio, 4$500. Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA, «O MALHO», rua do Ouvidor n. 164. Rio de Janeiro.

GUIA CONFIDENCIAL SOBRE AS ULTIMAS ESTRÉAS

FILMS QUE TODOS DEVEM VÊR

REDEMOINHO DA VIDA, da Universal. — Thema antiquado, mas sempre apreciado, que se desenvolve nos meios luxuosos da velha Vienna. Mary Philbin no principal papel feminino, admiravelmente.

THE WHITE ROSE, da United Artists. — Marca a volta triumphal de Mae Marsh ao cinema; um dos bons trabalhos, sob todos os pontos de vista, de D. W. Griffith.

THE GIRL I LOVED, da Allied Artists. — Nos faz ver Charles Ray num daquelles seus antigos papeis tão apreciados, nesse drama de amor e sacrificio que é o poema de Riley.

TRAILING AFRICAN WILD ANIMALS, da Metro. — Nos mostra o casal Johnson ás voltas com as feras africanas.

SAFETY LAST, da Pathé New York. — Mixto de humor e de sensação, com Harold Lloyd a nos provocar o riso e o arrepio a um tempo.

THE COVERED WAGON, da Paramount. — E' o primeiro film epico americano. Considerado geralmente como um dos mais perfeitos films até hoje produzidos.

PASTOR DE ALMAS, da First National. — Faz-nos ver Carlito em funcções sacerdotaes a prégar um sermão mimico.

PETER THE GREAT, da Paramount. — E' um magnificente film allemão que nos transporta a um dos mais dramaticos periodos da historia russa. Emil Jannings e Dagny Servaes admiraveis nos principaes papeis.

DOWN TO THE SEA IN SHIPS, da Hodkinson. — Com scenas boas e más — maritimas e terrestres.

OS MELHORES NO GENERO

TRILBY, da First National. — Nos leva a Paris de alguns annos atraz, com Andrée Lafayette encarnando com verdade e arte a personagem imaginada por Du Maurier.

THREE WISE FOOLS, da Goldwyn. — Boa producção, esplendidamente dirigida e excellentemente representada.

CIRCUS DAYS, da First National. — Alegre comedia adaptada de *Toby Tyler*, que dá ensejo a Jackie Coogan de nos fazer apreciar sua arte. Pouco valor tem o thema, mas Jackie o salva.

SOFT BOILED, da Fox. — Interessante comedia de Tom Mix.

LAWFUL LARCENY, da Paramount. — Com Lew Cody, Nita Naldi e Gilda Gray, cuja acção se desenrola no Egypto, depois nos interiores luxuosos de New York, é um film que interessará.

SUCCESS, da Metro. — Film altamente dramatico, com Brandon Tynan em um papel de velho artista.

MAIN STREET, da Warner Bros. — Transportou para a tela uma novella popularissima. Florence Vidor no papel principal. Satisfaz.

THE SPOILERS, da Goldwyn. — Com varias *estrellas* é uma dessas historia terriveis do Alaska que satisfaz plenamente por seus episodios sensacionaes a quantos apreciam esse genero de producções em que se ostenta em plena natureza a brutalidade humana.

WHERE IS MY WANDERING BOY THIS EVENING, da Allied Artists. — E' dos melhores trabalhos de Ben Turpin.

ONLY 38, da Paramount. — E' uma dessas historias de amor delicadas em que Lois Wilson é tão natural, que a gente se embevece ao contemplal-a.

PENROD AND SAM, da First National. — Apresenta uma penca de estrellinhas em uma das historias de Booth Tarkington.

THE GIRL OF THE GOLDEN WEST, da First National. — Melodrama do Oeste, com Sylvia Breamer e J. Warren Kerrigan.

ENEMIES OF WOMEN, da Cosmopolitan. — Com Lionel Barrymore, Alma Rubens e Wm. Collier Jr. em uma decoração de luxo, palacios russos, Monte Carlo e Paris.

THE BRIGHT SHAWL, da First National. — Occupa-se da revolução cubana. Richard Barthelmess é joven heroe; Dorothy Gish nos apresenta um bello typo de dansarina hespanhola.

RUPERT OF HENTZAU, da Selznick. — Trata dos negocios da Ruritania, que nos pareceram tão interessantes quando Rex Ingram delle se occupou. Os papeis perderam com os novos interpretes.

THE FOG, da Metro. — Com Cullen Landis e Mildred Harris é uma historia algo desabrida.

THE EXCITERS, da Paramount. — Com Antonio Moreno e Bebe Daniels, bem desempenhado, interessa.

THE LAW OF THE LAWLESS, da Paramount. — Com Dorothy Dalton e Charles de Roche, muito brilhantes na interpretação dos respectivos papeis.

THE HEART RAIDERS, da Paramount. — Com Agnes Ayres muito boa em seus momentos risonhos, tem alguns episodios bons.

THE MAN NEXTDOOR, da Vitagraph. — E' a velha historia do rustico na côrte. Bom James Morrison.

VANITY FAIR, da Goldwyn. — E' uma serie encantadora de illustrações animadas da famosa obra de Thackeray.

CHILDREN OF JAZZ, da Paramount. — Com Eileen Percy e Theodore Kosloff em dois papeis de malucos da sociedade.

WANDERING DAUGHTERS, da First National. — Não vale nada.

THE LOVE PIKER, da Cosmopolitan. — Com Anita Stewart em um papel de moça do *high life* que tenta o futuro cunhado, etc.

DIVORCE, da F. B. O. — E' uma historia haurida em algum livro de leitura de escola tico-tico.

O CUSTO DAS PRODUCÇÕES CINEMATOGRAPHICAS

E' muito interessante no momento justo em que explode no meio cinematographico a crise a que já fizemos referencias, saber a quanto monta realmente o custo de uma producção média nos Estados Unidos. Um dos grandes productores forneceu recentemente a um jornalista os dados precisos, em média, a saber: Scenario (enredo do film, preparado para o trabalho) 3.200 dollars; indumentaria para os figurantes, propria ou alugada, 3.500 dollars; material usado no preparo dos scenarios propriamente ditos, 8.200 dollars; decorações, 17.000 dollars; film virgem, 5.700 dollars; reclames, 3.250 dollars; seguros, impostos e despezas geraes, 17.800 dollars; direcção e administração 10.200 dollars; technicos, operarios, constructores, decoradores, etc., 31.000 dollars; aluguel de espaço fóra do *studio*, 1.800 dollars. Com esses dados póde-se calcular pois em 150.000 dollars (mil e quinhentos contos ao nosso cambio actual) o custo de um film commum em cinco rolos em condições de obter locação compensadora por parte dos exhibidores.

Ha uns 15 annos o custo medio de uma producção era calculado em 300 dollars (3 contos de réis). O escriptor do argumento recebia para ahi uns 10 ou 15 dollars.

Ha uns dez annos o custo já se elevava a 14 mil dollars.

Em 1918 o custo de 40 mil dollars era considerado exorbitante; o director que gastava essa dinheirama na producção de um film era taxado de extravagante.

Hoje ha varios films que estão sendo feitos nos quaes o director não suppõe gastar menos de quinhentos mil dollars (cinco mil contos). Antigamente um film tinha a dirigil-o em suas differentes partes (concepção, execução, direcção technica, artistica, córte, etc.) não mais de 3 pessoas com o salario maximo cada uma de 200 dollars por semana. Hoje para esse fim existem entre vinte e trinta pessoas das quaes algumas recebem mais de 2.000 dollars por semana.

Antigamente no proprio logar em que trabalhava uma companhia, executava o film inteiro. Hoje é mister a côr local, devido ás maiores construcções como o Monte Carlo de Von Stroheim em *Foolish Wives*, de Notre Dame em *The Hunchback of Notre Dame*, ou então as viagens de artistas, directores e technicos pelo mundo para filmar aqui, ali e acolá onde se suppõe passar a acção.

São essas as causas da grande crise por que passa hoje a industria cinematographica.

CODIGO "RIBEIRO" TELEPHONE CENTRAL 5971

CASA NUNES

MOBILIARIOS DE ARTE
TAPEÇARIAS FINAS
ORNAMENTAÇÕES

65, RUA CARIOCA, 67
RIO DE JANEIRO

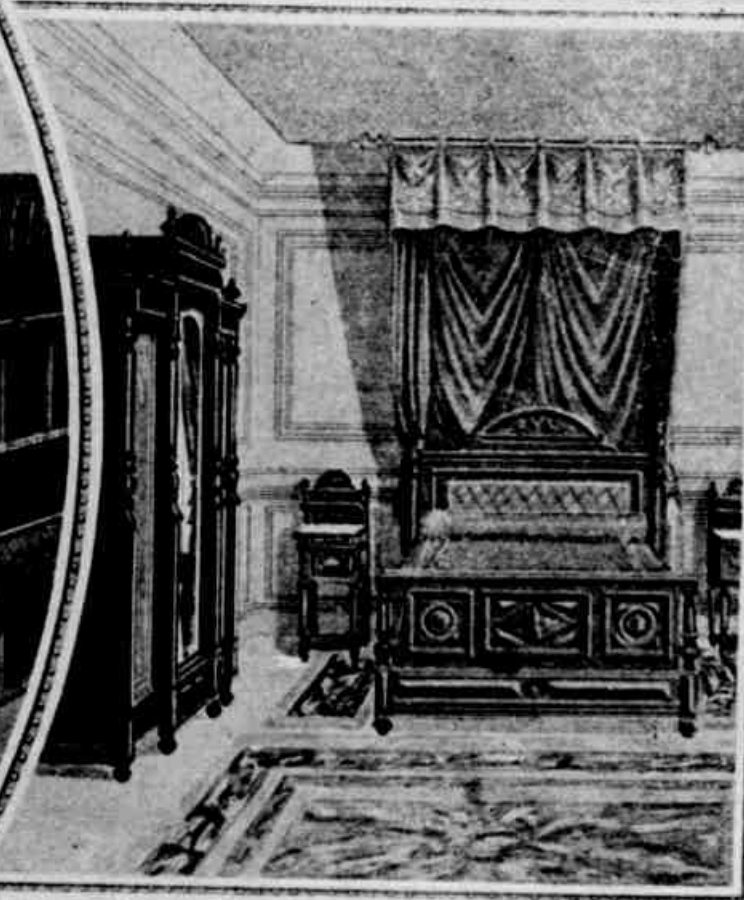
SEMPRE A MAIS ALTA
QUALIDADE E ELEGANCIA
PELO MENOR PREÇO

ALFREDO NUNES & Cº
TELEGRAMMAS "NUNES-RIO"

MOBILIARIOS
CASA NUNES
TAPEÇARIAS
65-CARIOCA-67

65. CASA NUNES .67

MOVEIS, TAPEÇARIAS E ORNAMENTAÇÕES

PEÇA O NOSSO CATALOGO

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

PREMIADA "HORS CONCOURS" NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922 — RIO DE JANEIRO

Officinas graphicas d'O MALHO